Diário de Lisboa

Maio 1978
Quinta-feira
4
ANO 58.º
N.º 19 647
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Entrevista com Vasco Gonçalves

«Na História não há lugar para desilusões. Todos os caminhos do século vinte conduzem ao Socialismo» — afirma o general Vasco Gonçalves na entrevista que concedeu à Televisão da RDA e cujo texto integral hoje publicamos. Temas dominantes abordados pelo antigo primeiro-ministro português: o tipo de direcção política do processo revolucionário, a questão do Estado, características fascizantes da recuperação capitalista. A política de alianças do Movimento das Forças Armadas, sua força e seus erros. Importância actual do Movimento Popular e do Movimento Sindical.

Provavelmente devido a erros de tradução, os excertos da entrevista publicados pela Imprensa portuguesa continham várias inexactidões, nomeadamente acerca da «necessidade de combate ao esquerdismo», que o presente texto corrige.

Págs. 11 a 13

TRABALHADORES DO SECTOR FALARAM À IMPRENSA

Abrir indústria naval a novos mercados

. «Para fugir à grave situação que neste momento atinge a indústria naval portuguesa torna-se necessário diversificar o mercado (restrito ao mundo capitalista em crise), indo naturalmente ao encontro do mercado dos novos países africanos, dos países em vias de desenvolvimento e dos países socialistas» — afirmou Miguel Moisés, da Comissão Coordenadora de Trabalhadores da Indústria Naval, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

Miguel Moisés apontaria ainda, como outra importante solução para a saída da crise, a criação de um organismo de coordenação do sector com a participação activa dos trabalhadores, destinado a garantir a distribuição equilibrada das cargas, por forma a permitir a resolução integral de todos os problemas das empresas». «Este organismo poderia vir a substituir o extinto Centro de Coordenação da Indústria Naval, criado pelo I Governo Constitucional que nunca o chegou a pôr a funcionar — afirmou também.

Já no decorrer da reunião seria tomado conhecimento pela Mesa de um despacho do Ministério da Indústria e Tecnologia, hoje publicado no «Diário da República», sobre a criação de um grupo de trabalho encarregado de proceder, no prazo de trinta dias, ao estudo e consequente proposta do estatuto do futuro Centro de Projectos de Construção Naval. A surpresa foi geral, tendo Miguel Moisés referido ao «DL» não esperar aquela Comissão que uma decisão deste tipo pudesse ter sido tomada sem o conhecimento dos trabalhadores, já que neste momento ainda se encontra em perspectiva uma reunião já acordada com o titular da pasta da Indústria e Tecnologia, eng.º Carlos Melancia, em que deverão participar trabalhadores e representantes das administrações das várias empresas do sector.

MELO CRIA TENSÕES NA LISNAVE

Durante a conferência de Imprensa seria entretanto divulgada, em comunicado, a situação dos diferentes estaleiros portugueses, nomeadamente da Lisnave, Setenave, António Pena, «Parry and Son», Companhia de Transportes Marítimos, Estaleiros Navais

Continua na pág. 9

Brejnev hoje na RFA

Pág. 15

Grande chefe "Bailarino" espanca mulher de 53 anos

Pág. 9

Juan Carlos com Soares e Eanes

«Vamos resolver o problema das indemnizações» — disse Mário Soares esta manhã, à saída de uma audiência com Juan Carlos, no Palácio de Queluz. Chamando a atenção dos jornalistas de Madrid diria ainda que Lisboa está interessada em investimentos espanhóis, donde a pressão na questão das indemnizações a cidadãos daquele país.

Juan Carlos almoçou em S. Julião da Barra com o Presidente Ramalho Eanes, e, além da audiência com Soares, recebeu também esta manhã o Corpo Diplimático acreditado em Lisboa.

Pág. 8

1.º DE MAIO DE 1978

Quase milhão e meio manifestou-se na rua

. Mais de um milhão e 350 mil trabalhadores participaram nas comemorações do 1.º de Maio realizadas este ano no continente e ilhas, na maior manifestação de massas que jamais se realizou no nosso País — afirmou hoje à Imprensa o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, entidade que centralizou a organização das comemorações.

«A consciência de classe, o civismo, a unidade, a determinação e organização das centenas e centenas de milhares de trabalhadores que, do Minho ao Algarve, demonstraram perante Portugal e o mundo estarem dispostos a combater os saudosistas do passado e reasirmaram a sua inabalável vontade de defenderem a Revolução de Abril, a Liberdade, a Democracia e as suas conquistas sociais, económicas e políticas, constituiu a mais eloquente e inequívoca resposta de que o descontentamento popular, provocado pela desastrosa política do Governo, jamais poderá ser aproveitado pelas forças de direita e da reacção para servir os seus objectivos», explica o secretariado da central sindical.

Por outro lado, «estas centenas de milhares de trabalhadores que se manifestaram e desfilaram no dia 1.º de Maio mente que estão fortemente unidos e determinados a defender e consolidar a sua unidade, isolando e reduzindo a meros grupúsculos, ínfimas minorias antidemocráticas, divisionistas e cisionistas do Movimento Sindical e deram provas da sua inabalável confederação, a CGTP-IN».

Continua na pág. 14

FMI cede, Lisboa cede ainda mais

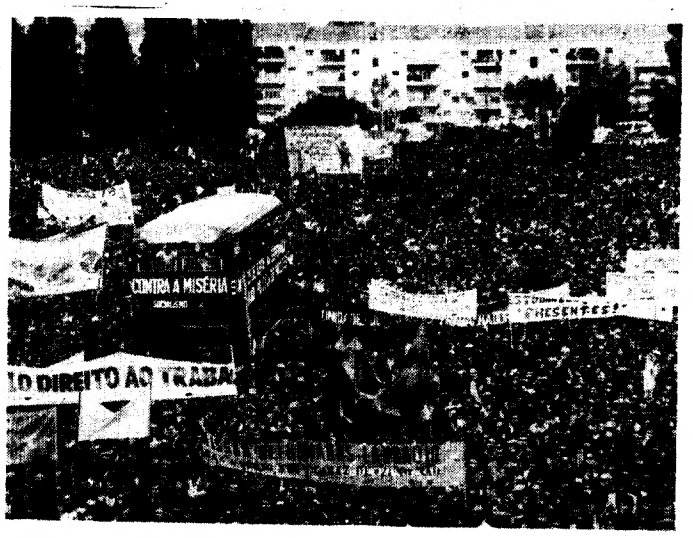
. O Conselho de Ministros só se pronunciará hoje sobre o acordo com o FMI. Ontem, numa curta reunião, o plenário governamental ouviu uma exposição do ministro das Finanças, Vítor Constâncio, remetendo a decisão final para hoje. Mas não residem quaisquer dúvidas sobre o seu conteúdo. O acordo entre as duas partes estava concluído no fim-de-semana passado e o «agréement» governamental reveste aspectos de simples pró-forma. A demonstrá-lo está o estreito tempo disponível para a reunião de hoje: o Conselho principiará às 18 e 30 e, cerca de duas horas depois, encerrará devido ao jantar que o Primeiro-Ministro oferece, em Sintra, aos monarcas espanhóis.

Acompanhando os trabalhos do Conselho de Ministros, que reúne há três dias consecutivos, Mário Soares e Vítor Constâncio foram dando conhecimento do acordo ao Presidente da República e aos partidos parlamentares. A audiência com Ramalho Eanes à qual compareceram aqueles dois membros do Governo, decorreu ontem em Belém. Ontem também reunir-se-iam, separadamente em S. Bento com representações do PSD (Meneres Pimentel e Ângelo Correia) e do PCP (Carlos Brito, Carlos Costa e Carlos Carvalhas). Na véspera idênticos encontros tinham-se realizado com o PS (Salgado Zenha e António Guterres) e o CDS (Freitas do Amaral e Amaro da Costa).

Anuncia-se, entretanto, que o Governo tornará público o texto da «carta de intenções» (uma espécie de declaração de vassalagem ao FMI) estando a ser preparada a forma como o fará, já que é intenção do Governo manobrar (em termos de opinião pública) com aquilo que em alguns círculos já se chama «cedências do FMI», designação que visa cobrir os aspectos negociados entre as duas partes a partir de propostas dos negociadores vindos de Washington.

Um debate na Assembleia da República (luxo que o Governo se pode permitir dada a maioria parlamentar de que a coligação dispõe) poderá realizar-se em data a anunciar, desconhecendo-se se antes ou depois do envio da «carta de intenções» para a capital norte-americana.

Quanto às consequências (muitas) deste acordo (já concluído mas ainda não firmado), destacam-se, como o «DL» ontem mesmo adiantava, a desvalorização do escudo (melhor: as desvalorizações do escudo já que a uma primeira desvalorização brusca na ordem dos 10 por cento se seguirão desvalorizações mensais na ordem dos 2 a 2,5 por cento) e o aumento das taxas de juro, que deverá situar-se nos 5 por cento.



post-scriptum

Passes para a 3.ª idade

Com o pedido de publicação, recebemos uma carta endereçada à Carris pelo leitor Manuel Mendes, de Almada, e relativa aos passes para a terceira idade. O seu teor é o seguinte:

«A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que nasceu não sei como nem de onde e até se não tivesse nascido não fazia cá falta nenhuma, mas enfim, como ela há muita coisa má, e se não estou em erro a Carris nasceu dos americanos por volta de 1880. Foi nesta altura que circularam em Lisboa os primeiros carros eléctricos conhecidos por «Americanos» por aqui se pode ver o que pode ser a Carris: mas para os portugueses não interessa serem os americanos ou os ingleses os fundadores de tal balbúrdia imperialista, pois que nunca serviu o público como devia e em tudo arranjam conflitos à sua maneira e modo já muito conhecido.

Ultimamente aparece a Carris com passes para a terceira idade e assim armada em benemérita lá enganou os velhotes, vendendo-lhes por 170$00 um passe que só lhes dá direito a 6 horas de trânsito por dia, porque depois das 20 horas os velhotes já não vão ao teatro nem ao cinema. Claro está, este passe tem todas as mordaças e peias imperialistas que a Carris sempre usou e apreciou. Agora determina e expulsa os velhotes do carro para fora quando o ponteiro do relógio ultrapassa os 15 minutos das 16 h. Fascismo em forma que só serve para dar motivos a conflitos e tantos que nem os aponto, mas as relações com o público em Santo Amaro sabem que é verdade porque algumas têm sido mesmo pessoalmente.

Pergunta-se, se a Carris não podia vender os passes, completos por aquele preço porque não vendeu por preço razoável mas sem demagogia, oportunismo e com liberdade? — Achará a Carris ainda pouco 48 anos? — Para continuar ainda aos empurrões, não faça a Carris, confusão, 65 ou 70 com 17 ou 18...»

O 1.º de Maio e a Carta Aberta

Foi com grande indignação que ouvi, pela boca de um dirigente da Carta Aberta, numa declaração prestada à RTP, no grandioso 1.º de Maio, que a festa realizada em Monsanto, por iniciativa da sua organização se destinava a demonstrar à Intersindical que afinal existem «milhares» de trabalhadores que não concordam com a sua política sindical e que a «afluência desses milhares de trabalhadores» àquela festa «bem o demonstra».

Ora bem! Na minha opinião, aquele dirigente ou é míope ou é completamente cego. Ou então não tem sentido nenhum daquilo que o rodeia e muito menos a noção do que afirma.

Pois se ele visse e sentisse o entusiasmo e determinação do povo que desfilou desde a Praça do Chile até ao Estádio 1.º de Maio, como eu vi e senti, não diria baboseiras de tal quilate, não teria coragem de o fazer, perante milhões de telespectadores!

Por outro lado, as imagens dadas pela RTP corroboram o que afirmo.

Henrique Semedo Borges
— LISBOA

A libertação dos separatistas

O famigerado caso dos separatistas e a agressão ao ministro Almeida Santos originou a prisão de alguns deles, ou dos que com eles estão coniventes. Vieram esses indivíduos sob prisão e aqui foram presentes ao poder judicial que os libertou. Levantou-se celeuma e o caso foi focado na Assembleia da República. A Imprensa justa e defensora dos ideais democráticos ocupou-se do caso. Agora apareceram na TV representantes dos magistrados a defenderem o seu reduto das referências e críticas a que foram submetidos. Acho bem que isso tenha acontecido.

A justiça e os legisladores esquecem-se sempre de aliar as leis à humanidade, porque, quanto a mim, que sou leigo, uma não pode andar sem a outra. Mas voltando aos representantes da Magistratura, o povo deste país tem razão para andar alarmado com o procedimento de certos tribunais, na absolvição de certos indivíduos e até na posição de certos advogados em relação a esses indivíduos que perante a opinião pública são considerados criminosos e para os quais se tem usado um lavar de mãos que nos choca.

A Magistratura, todos o sabemos, deve ser independente, e não estar sujeita a pressões, imposições. Mas isto não quer dizer que se considera intocável. Se errar é próprio do homem, porque não podem os magistrados errar? O que não é admissível é que a Magistratura saia, nitidamente, do caminho recto, justo e humano.

Cristóvão da C. Gonçalves
— ALGUEIRÃO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Ria de Aveiro: nem tudo é assim tão nítido...

«Para além de muitos trastes espalhados pela cidade (diz de Aveiro, o nosso correspondente), é de referir o esqueleto de um barco, desde há longos meses naufragado num dos canais da Ria, e que, nos terrenos próximos da Feira de Março, continua a impor-se à vista de toda a gente como um triste bilhete postal ilustrado do turismo aveirense».

Que fazem as entidades locais...?

O nosso correspondente:

«As entidades ligadas ao sector da Ria, apesar de solicitadas e até estimuladas no sentido de fazer desaparecer o cadáver, continuam a ignorar a sua existência como se nele tivessem afundado as suas próprias esperanças de regresso ao velho País».

Só isso...?

O nosso correspondente:

«Há mais. Junto ao Palácio da Justiça, duas velhas carcassas de automóvel, já sem pernas para andar, continuam a fazer as delícias de quem ali passa diariamente e não encontra justificação para a insólita presença daquelas viaturas, que já não interessam sequer a qualquer ferro-velho que passeie a cidade em busca de raridades históricas do tempo da antiga senhora...»

Nada se faz...?

O nosso correspondente:

«Grita-se, a nível oficial e local, pela necessidade de uma «urbe mais asseada», pretendendo-se com isso manifestar desacordo contra os cartazes políticos ou sindicais de linha progressista, cartazes, que, muitas vezes, dão à cidade o colorido que os poderes, aqui e agora constituídos, não admitem na sua santíssima democracia pluralista...»

Alguma esperança...?

O nosso correspondente:

«Vemos se, nas proximidades do feriado municipal (16 de Maio, as entidades responsáveis limpam ou não a cidade, ordenando a recolha de tão indesejáveis presenças...»

E se tal não acontecer...?

O nosso correspondente:

«Voltarei a dar notícias.»

Aveiro: um «esqueleto» na Ria...

ACÇÃO DE DESPEJO

Freguesia do Coração de Jesus: no dia 17 do mês de Abril, Rua do Conde Redondo, consumou-se mais uma acção de despejo.

Em consequência de tal, «viu-se privada de habitação uma moradora sexagenária, viúva, sofrendo de doença coronária crónica, cujos recursos são uma reforma e uma pequena pensão de viuvez, e que partilhava o seu tecto com um filho, retornado de Angola, desempregado, e sua família»

— lê-se numa exposição da Junta elaborada pela APU (Aliança Povo Unido).

Como perto de 15 000 pessoas (só em Lisboa), esta moradora habitava uma casa ocupada. «A sua preocupação foi sempre a legalização da sua situação, a celebração do seu contrato de arrendamento, o pagamento da sua renda. No entanto, o senhorio preferiu o despejo apesar de, antes da ocupação ter mantido a casa vaga durante largos anos...»

Afirma a APU:

«Apesar de alguns casos de oportunismo, nunca é demais recordar que na origem das ocupações, na sua esmagadora maioria, está a situação desumana, em que viviam (e vivem muitos homens e mulheres, enquanto centenas de casas estavam fechadas havia anos. A situação criada não pode, num Estado democrático, ser solucionada com acções de despejo...»

Depois de ter tentado obstar, pela legalidade e pelo diálogo, à consumação do despejo, os eleitos da APU recorreram aos órgãos de soberania, expondo a questão sob todos os seus ângulos.

Que resposta será dada à viúva...? Que resposta a todos quantos, como ela, vivem em casas ocupadas, por falta de habitações que não se erguem...?

NÃO À VIDA CARA

Um elemento da Assembleia Municipal da Moita apresentou a seguinte moção:

«Tendo em consideração que face às medidas antieconómicas e antioperárias, que o II Governo Constitucional pôs já em prática, reduzindo de forma alarmante o poder de compra dos trabalhadores, lançando-os assim para a fome e para a miséria — proponho que esta Assembleia Municipal se manifeste solidária com todo o povo português, e em especial o do nosso concelho, na luta contra a carestia da vida e a recuperação capitalista».

A moção foi aprovada por unanimidade.

ÁGUA NA RÉGUA

As freguesias do concelho do Peso da Régua, apesar de se situarem numa zona de vastos recursos hídricos, enfrentam grandes problemas de abastecimento de água.

A Câmara Municipal da Régua, propõe-se resolver o problema com um projecto de abastecimento com recurso às águas do rio Douro, projecto esse que entrará brevemente em fase de execução.

ATÉ FIM DE JUNHO "Passe Carris" é válido entre Algés e Cruz Quebrada

A entrada em vigor da Portaria n.º 169/78, no passado dia 1 de Abril, permitiu a satisfação de uma velha reivindicação das populações da área Algés-Dafundo-Cruz Quebrada de verem as duas zonas urbanas (tarifa 7$50) transformadas numa zona suburbana (tarifa 4$00), no percurso Algés-Cruz Quebrada ou Estádio Nacional, além da aplicação do bilhete precomprado (tarifa 3$50).

Aquela alteração enquadrava-se na reestruturação do sistema tarifaria aplicável às áreas urbana e suburbana de Lisboa, um dos objectivos daquela Portaria.

No tocante ao regime de passes, igualmente a uniformização referida veio generalizar o limite de área urbana em Algés, pelo que o denominado «passe Carris» não abrangerá as áreas de Dafundo, Cruz Quebrada e Estádio Nacional, já incluídas no Coroa 1 do sistema de passes sociais intermodais em vigor na região de Lisboa.

No entanto, tendo a Carris vendido em Janeiro do corrente ano, ainda no condicionalismo anterior, passes semestrais válidos no percurso suburbano Algés-Cruz Quebrada ou Estádio Nacional, só poderá aplicar-se integralmente o regime tarifário aprovado a partir de 1 de Julho próximo.

Por outro lado, as populações locais, através dos respectivos órgãos autárquicos, apresentaram à Secretaria de Estado dos Transportes a necessidade de atender aos condicionalismos expressos daquela área suburbana a única onde a rede de eléctricos da Carris se prolonga para fora do perímetro da cidade.

Tudo ponderado, foi resolvido manter a validade do «passe Carris» no percurso Algés-Cruz Quebrada ou Estádio Nacional até 30 de Junho, nas modalidades de semestral ou mensal, e cometer à DGTT e à Carris a análise da situação com vista à adopção das medidas adequadas, incluindo as que, eventualmente, venham a corresponder a soluções meramente intercalares.

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.

'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	~~35 000$~~	21 500$
Quarto de casal moderno	~~25 500$~~	15 500$
Quartos de criança de luxo	~~18 500$~~	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	~~30 000$~~	20 950$
Salas moder. de luxo desde	~~22 000$~~	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	~~21 000$~~	15 500$
Jogos de maples de luxo	~~30 000$~~	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	~~12 000$~~	6 300$
Arcas orientais	~~3 900$~~	2 500$
Mesas de vidro de luxo	~~11 000$~~	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	~~2 800$~~	2 400$
183x 98 etc.	~~2 950$~~	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	~~3 850$~~	3 150$
195x140 etc.	~~4 580$~~	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobílias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço

Móveis DARTY a solução para si

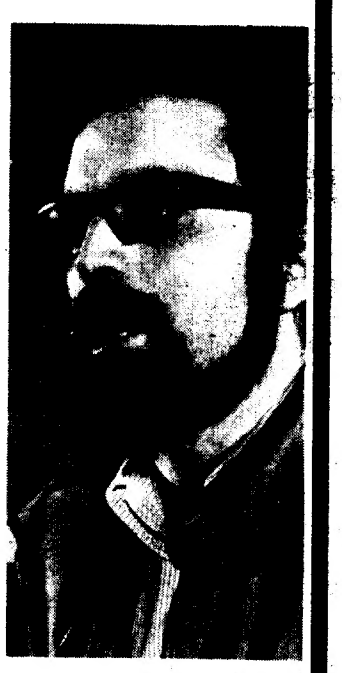
R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

ponto a ponto

Revela o semanário de direita «O Tempo» que o franquista espanhol Fraga Iribarne, «leader» da Aliança Popular, de tendências ultras, terá rejeitado a ideia de uma aliança com o MIRN, de Kaulza e o PDC, de Pinheiro de Azevedo. Estes dois dirigentes da extrema-direita portuguesa terão estado recentemente em Espanha onde se encontraram com Iribarne.

Falando em reuniões da direita europeia observadores internacionais, presentes em Salzburgo aquando da cimeira conservadora que culminou com a formação da União Democrática Europeia, destacam que Freitas do Amaral, presidente do CDS, foi o dirigente que mais entusiasmo manifestou perante a constituição do novo partido. Ele e os conservadores britânicos, de Margareth Tatcher, perante a reserva dos parceiros alemães, franceses e do Benelux.

Vítor Constâncio (Finanças) e Sá Machado (Estrangeiros) estarão dentro de dias em Copenhaga. Motivo: um encontro com o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros que detém, por pouco tempo mais, a presidência do Conselho de Ministros, da CEE. Trata-se de «meter uma cunha» junto de um estadista europeu • que Sá Machado referiu há dias como um dos principais defensores da integração de Portugal na CEE. A «cunha» visa fazer com que o caso português possa avançar antes da substituição do ministro dinamarquês.



A recente decisão de acabar com a autonomia do Instituto Português de Cinema (IPC) e as normas para financiamento de filmes em 1978 serão alguns dos pontos a discutir hoje à noite no Centro Nacional de Cultura. O secretário de Estado da Cultura, António Reis, debaterá com cineastas, distribuidores responsáveis do ex-IPC, da Tobis, da RTP e do Sindicato da Actividade Cinematográfica as soluções para a crise que o cinema português atravessa.

«Não se pode falar hoje de «bloco ibérico» pois é evidente que se trata de um conceito já ultrapassado». Esta a opinião do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, em entrevista à ANOP. O ministro espanhol acrescenta ainda: «A história caminha para uma interdependência de povos e países a nivel global e a ideia de bloco, pelo contrário, implica o isolamento dentro de muros (...)».

A NOÇÃO DE "EGO" EM LACAN E FREUD

CRISTINA DELACAMPAGNE

Lacan é um homem astucioso. Publicando a conta-gotas — e sem qualquer ordem — os vinte e quatro livros do seu célebre **Seminário**, consegue concentrar periodicamente as atenções sobre a sua obra. De resto, um tal interesse justifica-se plenamente, já que o **Seminário** ficará, sem dúvida, como um dos monumentos da literatura analítica — e mesmo da literatura em geral. O último volume aparecido é dedicado ao estudo do «ego na teoria de Freud e na técnica da psicanálise» e confirmaria, se necessário fosse, o que os anteriores já haviam mostrado: a importância histórica do «fenómeno Lacan».

Trata-se do livro II e estamos em 1954-55. Nesta época Freud está ainda longe de ser um autor popular. É pouco e mal lido. As interpretações sobre a psicanálise que mais impacto causam vêm do outro lado do Atlântico. Ora, os psicanalistas americanos, mais preocupados em «readaptar» os seus doentes à sociedade do que em restituir às descobertas freudianas o seu valor subversivo, ameaçam liquidar a psicanálise. É contra eles e contra todas as soluções de facilidade que Lacan propõe a via mais árdua: voltar aos textos de Freud e afrontar as dificuldades por eles levantadas. Que são numerosas. Particularmente a teoria do ego coloca enormes problemas que ao longo de todo o **Seminário** Lacan procurou evidenciar.

Que é o ego? Para a psicologia clássica, que nasce com Montaigne e Descartes, o ego é a consciência, isto é, o sujeito. Quem contrariou uma tal visão humanista foram não os psicólogos mas os moralistas — la Rochefoucould, Kierkegaad, Nietzsche — que mostraram que o comportamento humano, como tal, é sempre «errado». Através da análise dos sonhos Freud consegue desfazer as ilusões na consciência, evidenciando até que ponto o homem se pode enganar sobre o que pensa ser. A partir de então já se não pode continuar a confundir «consciência» e «sujeito». O psiquismo compreende, pelo menos, três regiões: o consciente, o inconsciente e o préconsciente. Esta divisão em três zonas constitui o «primeiro tópico» adquirido cerca de 1900.

Contudo, dois decénios mais tarde, a análise das nevroses traumáticas e de outras dificuldades resultantes daquilo a que poderíamos chamar a «técnica» da psicanálise, conduziram Freud a refundir a sua teoria. Pelo menos uma parte do ego — a que é constituída pelos «mecanismos de defesa» — revelou-se inconsciente.

Por outro lado ao princípio do prazer que governa o inconsciente é necessário adicionar um princípio diferente, a «compulsão de repetição», na qual Freud pensa descortinar a existência de um «instinto de morte», radicalmente diferente do instinto sexual. Finalmente, Freud elaborou um segundo tópico de acordo com o qual a vida psíquica se divide em ego, id e superego. Todos estes problemas são estudados conjuntamente num texto fundamental datado de 1920. «Mais Além do Princípio do Prazer», que tem no livro II do **Seminário** um comentário actualmente indispensável.

Como afirma o próprio Lacan a propósito de um tal texto: ou esse texto não tem qualquer espécie de sentido ou o seu sentido é exactamente aquele que lhe atribuo...»

. Embora sem abandonar o que quer que seja das teses freudianas, Lacan desenvolve-as numa direcção indiscutivelmente pessoal. Já muito antes de Foucault proclamar a morte do homem, Lacan afirmava em 1954, que o ego não passa de uma «contingência histórica», que a sua função é estritamente imaginária e que o verdadeiro sujeito é o inconsciente. Ora para Lacan o que define o inconsciente é o seu carácter simbólico: o inconsciente fala, é linguagem. Não estamos longe do primeiro discurso de «Roma» em que Lacan estabeleceu um paralelo entre a obra de Saussaure e a de Freud. Não estamos também longe dos trabalhos desenvolvidos nesse mesmo período por Claude Levi-Strauss sobre os mitos ou os laços de parentesco. Foram anos decisivos para o futuro do pensamento contemporâneo...

Um dos maiores encantos deste livro II é o de nos apresentar familiarmente o pensamento de Lacan — esse pensamento oral que se desenvolve enunciando-se — sobre a obra de pessoas como Lévi-Strauss, Merleau-Ponty, Griaule, Koyré, com os quais estabelece um diálogo permanente. Ve-mo-lo também discutir, através de um estilo relativamente pouco sofisticado, com o seu público: Mannoni, Valabrega, Pontalis ou Leclaire. Alguns deles romperam já, depois disso, parcialmente, com o seu mestre... Se Freud voltasse seria capaz de encontrar os seus?

Le Monde

ESPANHA, ESPANHA...

Aprendemos a dizer Espanha, repetindo a palavra, divididos entre a inquietação e a esperança, recordando, angustiados, o título do livro de Jean-Richard Bloch, ou angustiados percorrendo, com Georges Bernanos, os grandes cemitérios sob uma lua triste de sangue marchetada. Relemos o Malraux da esperança republicana e da aventura, arrepiámo-nos com os sinos que dobravam, pela mão de Hemingway, sobre um heroísmo feito de obstinação e de desespero. Tivemos lágrimas para os nossos próprios mortos. Saudades dos que arrastados na fuga conheceram os amargos caminhos do exílio. E, dos irmãos ibéricos solidários, inscrevemos nos registos da nossa devocão nomes como os de Federico Garcia, António Machado, Castelao.

Deste nunca esqueceremos as palavras severas ao ditador endereçadas: «o senhor é um cúmplice de assassinos». E, realmente, pela surdez de Oliveira Salazar, fechada a fronteira, ou devolvidos à procedência os fugitivos galegos que na terra irmã do Minho português procuravam abrigo, segurança e paz, muitos foram os filhos da Galiza que conheceram os ferros ou gelaram sob o orvalho frio das balas.

Nesses anos trágicos que dividiram e que enlutaram a Espanha, e que, com a tragédia da Espanha, rasgaram maior separação entre o nosso Portugal e a vária Europa, criou-se uma situação paradoxal. Era a própria cooperação dos ditadores a separar-nos. Era a reconhecida intervenção salazarista na sangrenta guerra civil da Espanha, nesse ensaio internacional da fogueira maior que alastrou na Europa dos Pirenéus aos Urais, que nos afastava de um Estado e de povos que, com o Estado português e com o povo da fachada ocidental, constituíamos essa Ibéria histórica, a «nobre Espanha» de Camões, antena de civilização, lar de impérios, solar de cultura, avançada do Velho Mundo aberta para os horizontes ignotos e na aventura da descoberta empenhados cumprindo um destino histórico que é glória comum e é o mais valioso legado de Portugal e da Espanha à civilização universal.

Lembremos, nesta hora, o poema de Miguel Torga. A sua invocação de uma Ibéria una que se divide para caminhar e descobrir mares e terras. Novamente estão criadas condições de convívio ibérico. A liberdade reconquistada, dos Pirenéus ao Atlântico, proporciona o diálogo, renova a fraternidade, dá real calor ao reencontro.

REENCONTRO

A palavra veio à baila. E esta palavra «reencontro» exprime, de facto, no que respeita às relações oficiais, o renovar de um diálogo entre Espanha e Portugal. E registou-se, com gosto, que o chefe de Estado espanhol, manifestou interesse por um melhor conhecimento, um mais vivo relacionamento e mais diversificados contactos, entre os portugueses e os outros cidadãos da Espanha. Relações turísticas e culturais, e, naturalmente, relações comerciais, projectos comuns, uma cooperante valorização do espaço ibérico.

O «reencontro» é grato. Mas para lhe darmos sinal positivo, para não se limitar a uma bela palavra que por ocasião de cada encontro se repete, é necessário que dos «encontros» e dos «reencontros», apagados os lustres, penduradas as casacas, esquecidos os discursos, fique a vontade política e dela resultem decisões adequadas.

Não poderá ser confundido um «reencontro ibérico» com os encontros, e os desencontros, dos partidos ou das direcções dos partidos políticos. Deveremos encontrar uma base mais sólida que as relações entre «homens representativos». E não bastará abrir as fronteiras, prescindir de passaportes, facilitar formalidades. Temos que ir mais longe, temos que ir mais fundo. Temos que criar relações de interesse mútuo e que se não exprimam apenas por declarações sentimentais. Bom será sermos amigos. Bom será traduzir a fraternidade em relações concretas e em trabalhos de cooperação. A Espanha é caminho para a Europa, mas foi e é nosso parceiro atlântico. Numa política «rumo ao Atlântico», como prega o historiador Joaquim Barradas de Carvalho, a Espanha é nosso parceiro obrigatório. Numa política que, pelo Atlântico (Atlântico de paz e de relações humanas), demande os países novos e velhos que se exprimem na Língua Portuguesa, a Espanha é o companheiro solidário porque, para ela também, o Atlântico é o caminho para os países que ficaram inseridos na matriz cultural espanhola.

Reencontro peninsular e reencontro no vasto palco do Mundo. Para a Ibéria não findou o tempo da História criadora.

DIPLOMACIA E FRATERNIDADE

Um político francês, disse, cruelmente, que a guerra era uma questão demasiado séria para ser confiada aos generais. Ocorre-nos o dito, pesadamente histórico, quando meditamos no positivo significado das novas relações entre a Espanha e Portugal, quando reflectimos, à luz da experiência histórico-política e tendo em conta o desenvolvimento possível, neste «reencontro ibérico». Não basta proclamar — o que é aliás justo — que o «reencontro ibérico» carece de ser fecundado pela participação popular. Concretizemos: é preciso, como o chefe de Estado espanhol preconizou, alargar e diversificar as relações, os contactos, as amizades. Escrevemos: as amizades. Não nos limitemos às ligações oficiais, aos intercâmbios burocráticos, às mesuras diplomáticas. As relações entre Portugal e Espanha deverão traduzir-se em contactos populares, entre povos e em mangas de camisa. Devemos criar e manter relações culturais. Devemos estreitar as relações económicas. Devemos estabelecer, e realizar, projectos comuns.

As relações entre Portugal e a Espanha são uma questão demasiado importante para ser confiada a diplomatas.

A «diplomacia» não cria a fraternidade. A «fraternidade» poderá dispensar a diplomacia.

ENSINO

PROFESSORES PROSSEGUEM A LUTA

Greve de zelo nacional às horas extraordinárias

Os professores iniciam hoje, à escala nacional, uma greve de zelo em relação às horas extraordinárias e às aulas compreendidas entre as sete e oito da tarde.

Na origem deste processo, está um decreto do Ministério da Educação e Cultura, de 31 de Dezembro de 1977, que proíbe o serviço extraordinário nocturno e marca o início deste para depois das 20 horas, contra as instruções dos seus próprios serviços centrais.

Em 24 de Abril último, o MEC rectificou a sua posição e, através de uma nota oficiosa, afiançou que está para publicação, desde Fevereiro, um decreto-lei que «considera serviço nocturno o prestado para além das 19 horas».

Os sindicatos, porém, não desmobilizam enquanto não sair o diploma e hoje realizaram-se reuniões em todas as escolas, a fim de marcar uma posição perante o Ministério.

A greve de zelo insere-se num programa de luta que está a ser levado a cabo nesta primeira quinzena de Maio, que tem como objectivos, para além da reivindicação de negociação da proposta sindical apresentada em Dezembro de 1977, a contestação do decreto do MEC sobre as fases e a discussão do Estatuto do Ensino Superior.

O acesso às fases, que em princípio se esperava ser regulamentado de um modo semelhante ao das diuturnidades existentes em outros serviços, constitui um dos principais pólos de divergência com o MEC.

Com efeito, num decreto-lei de 18 de Abril passado, o Ministério estabelece que o tempo de serviço é contado dia a dia até perfazer o número de anos necessários à passagem a uma fase subsequente, sendo ainda descontados os dias de doença.

CONCURSO DE PROFESSORES

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa denunciou irregularidades no concurso para professores provisórios de Educação Física para o próximo ano lectivo.

O Sindicato afirma que houve escolas que tiveram, antecipadamente, conhecimento do despacho de 18 de Abril do Ministério de Educação e Cultura que alterou as condições de acesso ao concurso, que havia terminado a 13 do mesmo mês.

O concurso, no que respeita aos professores com habilitações suficientes, era limitado apenas aos que tinham um vínculo com o MEC até 30 de Setembro deste ano. Com as alterações introduzidas, foi aberto àqueles que estavam vinculados somente até 31 de Julho.

Estudantes do Magistério: 1.º e 2.º ano em greve

Alguns milhares de estudantes dos 1.º e 2.º anos do Magistério, de todas as escolas do País, estão hoje em greve, como forma de protesto contra a reinstauração, no final de cada ano lectivo, de «uma prova de tipo sumativo».

As Associações reuniram-se num Encontro Nacional no passado dia 22, tendo decidido ir para a greve, como «primeira forma de luta» para conseguir a revogação do despacho 32/78 contrariando, segundo comunicado dos estudantes, «o método de avaliação contínua que vem sendo praticado desde o 25 de Abril».

Existem cerca de 22 escolas de Magistério em todo o País. A maior, como ontem dissemos, é a do Porto com 700 alunos seguindo-se a de Lisboa com 550.

A questão de avaliação contínua-exames está a levantar problemas noutros estabelecimentos de ensino, onde já se realizaram também plenários, «boicotes aos testes» com o objectivo de fazer prevalecer a avaliação contínua.

NO PORTO

Conferência Nacional pelo socialismo autogestionário

PORTO, 4 — Realiza-se nos próximos dias 13 e 14, na freguesia do Bonfim, a 1.ª Conferência Nacional pelo Socialismo Autogestionário promovido pela Base-Frente Unitária de Trabalhadores.

A conferência que tem vindo a ser preparada em todo o país desde 1976 terá quatro teses: «Economia portuguesa e a transição para o socialismo autogestionário», «O lugar das organizações de classe na construção do socialismo autogestionário», «Revolução cultural-factor determinante para o socialismo autogestionário», e «O socialismo autogestionário-alternativa política».

Estarão presentes na conferência diversos convidados estrangeiros entre os quais Jan Kulakowski (secretário-geral da Confederação Mundial do Trabalho), Olivier Corpet (redactor da revista francesa «Autogestion et Socialisme»), Angelo Otero (dirigente da USO — União Sindical Operária de Espanha) e um representante da CLAT (Confederação Latino Americana dos Trabalhadores).

Monumento ao 25 de Abril em concurso público

Estão abertas, até ao próximo dia 31, as inscrições de escultores eventualmente interessados em participar no «Concurso 25 de Abril — Dia da Liberdade».

No texto da Secretaria de Estado da Cultura, promotora do concurso, lê-se, ou deseja-se, que os trabalhos a apresentar expressem «com frescura e espírito novo, o alto significado do tema proposto».

A localização, em Lisboa, do monumento ao 25 de Abril, tem sido motivo de controvérsia na Assembleia Municipal.

Desde já sabe-se que o júri do concurso é constituído por seis elementos, representando as Direcções-Gerais de Acção Cultural e do Património Cultural, das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, da Sociedade Nacional de Belas-Artes e da Associação Internacional de Críticos de Arte. Está estipulado que todos os trabalhos serão expostos publicamente, sendo os «prémios» entregues em sessão a realizar durante a exposição.

Matosinhos está em festa

PORTO, 4 — Com um torneio de futebol, iniciaram-se hoje as festas de Matosinhos, que prosseguem no próximo dia 10 com uma audição pelos alunos da Academia de Música de Matosinhos.

Do programa fazem parte numerosas realizações, tais como colóquios, exposições de pintura, concurso de pesca, concertos, fogo de artifício, etc. De destacar o I Grande Festival de Danças Folclóricas, que visa a valorização dos grupos tradicionais populares

Liceu de Sintra celebrou 25 de Abril com restrições

. «Com o objectivo de evitar a intensificação de um clima de tensão que pode degenerar em confronto físico, determino que sejam retirados os cartazes e a música colocada no refeitório, a propósito das comemorações do 25 de Abril» — assinado pelo presidente do Conselho Directivo do Liceu Nacional de Sintra.

Esta medida do órgão de gestão deste estabelecimento de ensino, tem estado a provocar forte indignação entre estudantes e professores antifascistas que numa reunião aprovaram um documento de protesto.

Hoje mais do que nunca, a repugnância por este Órgão directivo é total, em face do seu apoio a propaganda fascista, sufocando as comemorações deste dia de liberdade».

Eleições em Direito (Lisboa) Sete listas para a AE

São sete as listas que se apresentam às próximas eleições, nos dias 9 e 10, para a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa.

A lista A é afecta ao PSD (que é quem «governa» actualmente a Associação), a B à Juventude Socialista, a C ao MIRN, a D ao MRPP, a E à UDP, F à FER (tendência trotskista) e a U à UEC.

Segundo soubemos, a lista E terá pedido a convocação de uma RGA para discutir a hipótese de uma segunda volta, caso nenhuma das listas consiga mais de 50 por cento no primeiro escrutínio.

Recordamos que a esquerda tem vindo a avançar na Faculdade de Direito, geralmente «feudo» de forças de direita e extrema-direita, mesmo depois do 25 de Abril. Nas recentes eleições para o Conselho Directivo e Assembleia de Representantes, esse avanço foi nítido.

As eleições realizam-se, não deixando os programas eleitorais de abordar a questão do «Sim» ou «Não» aos testes e faltas. As «saídas profissionais» são o tema principal da campanha da lista U.

A Faculdade de Direito de Lisboa debate-se entre problemas de degradação de ensino e tentativas de regresso ao ensino praticado antes do 25 de Abril. As eleições decorrerão, como dissemos, nos dias 9 e 10, estando as urnas abertas de manhã à noite, para que os estudantes-trabalhadores possam votar. O seu peso eleitoral, aliás, é que tem feito «tombar» o ponteiro no avanço das forças progressistas.

Pub.

STICF

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do art.º 76.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos para o dia 21 de Junho de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato por um período de dois anos.

Lisboa, 3 de Maio de 1978

Pel' A Mesa da Assembleia Geral
(José Amilcar dos Santos Carvalho)

NOTA: Chama-se desde já a atenção dos associados para o estipulado no art.º 73.º dos Estatutos.

ESTA TARDE EM S. BENTO

Conselho de Ministros reúne pela terceira vez consecutiva para aprovar acordo com o FMI

O Conselho de Ministros reuniu, ontem, pelo segundo dia consecutivo sem ter, ainda, aprovado o acordo com o Fundo Monetário Internacional que, aliás, foi objecto de uma exposição do ministro Vítor Constâncio aos seus colegas do II Governo Constitucional. Segundo o comunicado difundido no final da reunião, esta matéria só hoje deverá ser objecto de deliberação em nova reunião, do plenário a terceira numa semana, marcada para as 18 e 30 em S. Bento.

O mesmo assunto já fora tratado na parte da manhã em audiência que o Presidente da República concedeu ao Primeiro-Ministro e ao ministro das Finanças e do Plano.

Os jornalistas não tiveram, desta vez, acesso aos ministros reunidos, contrariando-se uma prática que estava a ser seguida de, no intervalo da sessão alguns membros do Conselho descerem à sala de Imprensa e aí se colocarem à disposição dos jornalistas. A própria agenda dos trabalhos fora igualmente interdita aos jornalistas.

Este secretismo viria a ser plenamente compreendido ao tomar-se conhecimento da gravidade das decisões tomadas e de que o comunicado final nos dá conta. Essas decisões dizem respeito a várias empresas intervencionadas do ramo da construção civil e vão abranger milhares de trabalhadores, não raro para os lançar no desemprego.

Temos assim que foi decidida a cessação da intervenção do Estado nas empresas do Grupo Grão-Pará — devolvidas ao patronato, tal como ontem notociámos, e nas condições que o Conselho sugere no comunicado — e a devolução aos antigos patrões das até agora intervencionadas empresas da construção civil António Xavier de Lima, Grupo Habitat e Sociedade de Empreendimentos Industrial Leacok. As empresas do Grupo Habitat foram, simultaneamente, declaradas «em situação económica difícil» com as conhecidas e gravosas consequências para os trabalhadores.

Em «situação económica difícil» foram também declaradas as empresas J. Pimenta e A.C.-Trabalhos de Arquitectura e Construção. Para estas duas empresas decidiu-se ainda a concessão de apoio financeiro para assegurar o pagamento das principais actividades durante um período intercalar «até à definição do regime da cesação da intervenção», para utilizarmos os precisos termos do comunicado.

Quanto à Leacok, Xavier de Lima e Habitat, «o Estado designará para a administração destas empresas delegados do Governo com vista a assegurar o cumprimento das disposições tomadas quando da desintervenção».

No caso das empresas do Grupo Grã-Pará (Fernanda Pires da Silva) o comunicado precisa os termos em que decorrerá o processo de devolução. Diz:

«Após prévia audição e consulta dos trabalhadores, foi determinada a cessação da intervenção do Estado nas empresas do Grupo Grão-Pará, fazendo-se cessar as funções da Enatur na gestão das respectivas empresas.»

«Até 31 de Outubro do corrente ano os corpos sociais das empresas do grupo apresentarão à instituição bancária maior credora todos os elementos necessários à celebração de um ou mais contratos de viabilização nos termos da legislação aplicável.

«Os corpos sociais do grupo deverão, até 31 de Agosto, do corrente ano, negociar com os investidores um esquema de regularização da situação destes perante as Sociedades, cujos termos e consequências se reflectirão integralmente no controlo de viabilização.

«Ficou expressamente proibido o despedimento de quaisquer trabalhadores das sociedades do grupo com fundamento em factos ocorridos até à cessação da intervenção do Estado, devendo ser assegurados os postos de trabalho, sem prejuízo das medidas previstas na legislação em vigor.»

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

"O Jornal"

Entra amanhã no quarto ano de vida o semanário «O Jornal», que avulta no panorama da Imprensa portuguesa não-diária pela sua Informação de qualidade e pela criatividade que o naipe de jornalistas, parte deles oriunda dos quadros do «Diário de Lisboa», lhe imprime desde os primeiros números.

Entretanto o número comemorativo sairá, por motivos técnicos, apenas na próxima semana.

Ao director, José Carlos de Vasconcelos, e ao director adjunto, Silva Pinto, nossos antigos companheiros de trabalho, endereçamos vivas saudações, extensivas a todos os seus colaboradores.

MADEIRA E AÇORES

AAPA discorda de Bouteflika

«Uma intromissão nos assuntos internos de Portugal» — assim considera a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) as recentes declarações do ministro argelino dos Estrangeiros, Bouteflika acerca dos territórios insulares da Madeira e dos Açores. As declarações foram feitas em Bissau no fim da última semana e Bouteflika disse nomeadamente esperar a boa compreensão das autoridades de Lisboa no sentido de facilitar a missão duma comissão da Organização de Unidade Africana que deveria deslocar-se aos dois arquipélagos para investigar a actividade dos movimentos separatistas.

A posição da AAPA vem num comunicado ontem emitido e justifica as afirmações de Bouteflika (tal como as de Kadhafi, noutra oportunidade) pela inexistência de representações diplomáticas da Argélia (como da Líbia) em Lisboa, apesar de já terem passado quatro anos sobre a Revolução de Abril.

Deste facto resulta a falta de informação sobre os problemas concretos de Portugal, designadamente no que respeita ao separatismo nas suas ilhas atlânticas.

O comunicado da AAPA lembra que tais dificuldades diplomáticas residem no facto de Portugal ter decidido, oportunamente, elevar à categoria de embaixada as suas relações com Israel.

Recorda-se entretanto que o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, afirmou na passada segunda-feira que está fora de questão a possibilidade de o Governo português autorizar a presença de qualquer comissão da OUA na Madeira e nos Açores.

ACUSADO DE BURLA NUMA HERDADE

Romana Martins absolvido em Beja

BEJA — O tribunal desta comarca absolveu, o eng.º técnico agrário Romana Martins, da acusação de burla, no montante de 200 contos, que lhe tinha sido atribuída pelo agrário José Gomes Palma, antigo proprietário da Herdade do Outeiro, onde o arguido desempenhou as funções de administrador por parte do Estado.

Romana Martins, que actualmente faz parte da Comissão Administrativa da Herdade dos Machados, foi acusado de ter vendido trigo do Outeiro antes do seu empossamento no cargo e sem qualquer justificação.

A audiência já tinha sido adiada, em 15 de Outubro, por falta da comparência de testemunhas que o advogado da acusação, dr. Belard da Fonseca, considerava importantes para o desenvolvimento do processo. Entretanto o tribunal, depois de ouvida a defesa decidiu recusar a colaboração no julgamento, do juíz da comarca, dr. Sousa Inês com base no facto deste ter participado na instrução do processo.

Foram testemunhas de defesa do réu o eng.º Carlos Portas, ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária e o dr. Esteves Belo, secretário de Estado do 4.º Governo Provisório.

ISRAEL
TEL-AVIV e JERUSALÉM:
8 dias, desde 15 950$00
GRANDE TOUR DE ISRAEL:
8 dias desde 20 500$00
Partidas bi-semanais
Programas VIAGENS Reservas RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

ATENÇÃO PÚBLICO
A NOSSA FIRMA TENTA BAIXAR O CUSTO DE VIDA — POR ISSO ESTAMOS COM ESTES PREÇOS DE COMBATE

Quartos século XVII em mogno	19 500$00
Quarto casal luxo	20 000$00
Quarto casal lacado	13 000$00
Quarto de criança	8 000$00
Quarto pessoa só	12 600$00
Salas Jantar modernas	14 000$00
Salas Jantar em mogno	26 000$00
Móvel 3 elementos com cristaleira	12 000$00
Móvel 3 elementos normal lacados	11 000$00
Estantes de luxo com vidros	19 000$00
Móvel cama	4 800$00
Móveis por elementos, cada	4 000$00
Arcas Orientais	2 200$00
Jogos de maples em lindos tecidos desde	4 000$00
Credências lindas	2 800$00
Colchões de casal	2 200$00
Colchões de pessoa só	2 000$00

VISITE AS NOSSAS CASAS MESMO SEM COMPRAR AGORA PARA FICAR INFORMADO DOS NOSSOS PREÇOS E QUALIDADE
MÓVEIS PICA PAU, LDA.
Sede: AVENIDA ANTÓNIO ENES, 20-B — QUELUZ
Armazém: R. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 37-A - QUELUZ
Filial: AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA, 5-B — AMADORA
Filial: RUA ANTÓNIO SARDINHA, 3-A — AMADORA
TELEFONE 95 23 06

Pub. STICF
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS
REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

O patronato não aceita as tabelas propostas pela Comissão Técnica do Ministério do Trabalho, invocando incapacidade económica das empresas para as cumprirem!
Exigem uma entrevista com o ministro do Trabalho «face à gravidade do problema».
O patronato continua a jogar baixo e faz batota.
Os trabalhadores lutando têm de impedir tais jogadas.
Estamos dispostos a lutar.

REALIZA-SE NO DIA 5, NO PORTO E EM COIMBRA E NO DIA 6, SÁBADO, EM LISBOA, UMA REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS.

Temos que comparecer em massa a essa reunião para analisar as propostas do Ministério e definir a nossa posição, demonstrando inequivocamente a nossa determinação em vencer.

TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS.

PORTO 6.ª feira, dia 5, às 21.30 horas — no salão do Sindicato do Comércio
COIMBRA — 6.ª feira, dia 5, às 21.30 horas — na Delegação
LISBOA — Sábado, dia 6 às 15 horas — no salão da Voz do Operário

Lisboa 3 de Maio de 1978
A DIRECÇÃO

REDE BOMBISTA

Tão longe se vai na conjura contra a verdade

Não iremos falar, neste apontamento sobre o julgamento da rede bombista, do absurdo do surrealismo, que não existe, mas de um certo surrealismo do absurdo que está grassando entre nós como uma febre estranha: faz borbulhas nos miolos e perturba gravemente as mais simples equações.

(...) «E foi nessa altura que eu acelerei o meu contacto com o senhor major Mota Freitas, em que ele me disse que havia uma possibilidade de me fornecer certo material. Então aí eu comecei a chatear certos «gajos» a sério. Material explosivo: material explosivo, granadas e material plástico, cargas de trotil.

E foi esse o início da festa, através da pessoa do major Mota Freitas, tendo eu por vezes encabeçado manifestações do PPD. Fui eu que conduzi a manifestação ao RASP! Levei com uma pedra, tenho aqui a marca duma pedrada, tenho uma marca no ombro». (Declarações de Ramiro Moreira constantes da célebre gravação feita na PJ do Porto e que o «DL» publicou em Novembro de 77).

Outra passagem: (...) «Sim, sim. Ligado ao MDLP. Eu praticamente só me desliguei do MDLP no fim do ano. No fim do ano é que aquilo desmantelou-se, e tal..., **(De que ano?)** — Deste ano. (A Embaixada de Cuba já foi este ano...) Pois foi... já foi. Então??? Então! Ah!, sim. É verdade, é verdade. Nessa altura o MDLP estava extinto, mas eu actuei sob... Pois, eu avancei no tempo. Quer dizer: deu-se o 25 de Novembro... Braga! Tenho a impressão que foi depois do 25 de Novembro!!...

(Pois...) À volta disso. Quer-se dizer, deu-se o 25 de Novembro, mas ainda havia que acentuar, na minha opinião, um certo poderio...

Havia uma tentativa de subjugar completamente toda a esquerda...»

Recordamos estas duas pequenas passagens da extensa gravação do terrorista Ramiro Moreira, só para que o leitor se lembre de como se descortina nesta confissão plena, o tom coloquial, e límpido de quem cumpre **uma tarefa** por gosto e voluntariamente. Como, pela **facilidade** loquaz do interventor, se nota com clareza a falta de qualquer factor coercivo e, pelo contrário, se verifica sem sombra de dúvida a **necessidade motora** do Ramiro em deitar cá para fora, não apenas a vaidade (com laivos de paranóis) de um heroizinho de histórias aos quadradinhos, autêntico títere de papel, mas também alguma sobra de uma consciência demasiado carregada para poder calar-se tão profundamente quanto desejariam os seue mandatários.

E todavia (aqui surge então o tal surrealismo do absurdo), esta confissão é alienada! Nem sequer se trata de uma alienação de mera incidência processual (o que, ainda não se compreendendo, se aceitaria numa outra perspectiva), e sim duma alienação por inatendível circunstância de meio.

Pronto, acabou-se. A decisão, com toda a sua margem de erro, foi tomada, está tomada, há que acatá-la, embora a não devamos aceitar sem protesto. Onde, porém, o tal surrealismo do absurdo se intromete neste folhetim bombista com todo o seu explendor, é agora, nestas últimas audiências decorridas no 5.º Tribunal Militar Territorial. Ora vejamos.

E TAMBÉM SE SUBORNAM OS RÉUS, CLARO

O capitão Ferreira da Silva, da PJM, continuou ontem o seu depoimento, desta vez respondendo a inquirições da bancada da acusação. Estava Luso Soares muito entretido a fazer uma pergunta que nada tinha de capciosa ou indutiva, quando os patronos dos réus interromperam em grito uníssono:

— Alto lá! Isto assim não pode ser. A gravação está fora de causa. (Mais ou menos nestes termos, acreditem).

Na realidade, a gravação, desapensada dos autos, estava fora de causa. Estava e está. Agora, o que ninguém pode é obrigar o capitão Ferreira da Silva, a dissociar a sua consciência testemunhal de um facto que o tocou tão profundamente que, como ontem se disse na 56.ª audiência, ao ouvir o envolvimento de Mota Freitas, abandonou a sala onde se fazia a gravação. Fazer isto, será o mesmo que obrigar uma pessoa que assistiu a um crime de morte à descrição dos pormenores de circunstância — a cor dos sapatos e o penteado do criminoso, o emblema que usava na lapela, a forma como cuspia —, enquanto lhe coarctamos a possibilidade de nos dar a realidade gestual do momento do crime: o golpe certeiro ao coração da vítima. O capitão Ferreira da Silva, por maiores esforços que faça — e fê-los —, não conseguirá nunca arrumar a um canto do cérebro os pormenores da gravação e falar de **outras coisas** como se este instrumento de prova (que o é, queiram-no ou não) jamais tivesse existido ou ele, capitão, não houvesse assistido de corpo e alma à sua manufactura. Mas é (ó deuses mortos!) o que se está a exigir ao investigador da PJM. Qualquer mestre de ciência psicoanalítica ficaria assustado com esta soberana decisão. Mas no 5.º TMT (sobretudo da parte da defesa da rede bombista) considera-se isto duma facilidade espantosa. O maquinismo forense despreza neste caso tudo o que é ser humano. Mas também não admira, depois do tanto a que temos assistido desde o início do julgamento.

E apesar de tudo isto (mesmo apesar dos enormes sobressaltos da defesa), as declarações do capitão Ferreira da Silva continuam a primar por uma segurança indubitável e por uma verdade total que só os mentecaptos (e os outros) não querem ver. Daí que em determinado momento ele tenha feito estas afirmações de cabeça bem levantada:

— Gostaria de declarar aqui no tribunal que tudo o que se tem divulgado a meu respeito em certos órgãos da Comunicação Social, afirmando que eu fiz coacções e promessas coercivas, não passa de mera calúnia e de mentiras ao mais alto grau.

Do seu depoimento de ontem, talvez o mais importante — embora tudo o tenha sido — foi este pormenor que oferecemos ao leitor através de palavras suas:

— Uma das vezes que fui a Caxias, o Ramiro ao ver-me, exclamou: — Ó sr. capitão, olhe que aqui já anda muito dinheiro. O Ribeiro da Silva já diz que vai desdizer tudo o que disse nos autos e o «Águia» e o Teixeira também já voltam atrás porque levaram o seu. Eu, por mim, se me chegarem dois mil contos para pôr em nome do meu filho, nem olho para trás...

Tão longe se vai na conjura contra a verdade.

E das várias conversas tidas com o Ramiro extragravador, Ferreira da Silva destaca aquela sobre o célebre almoço em Vigo, durante o qual se combinaria o negócio das armas para a rede terrorista, armas que seriam adquiridas com dinheiro do comendador Abílio de Oliveira. Neste caso o Ramiro diria ainda que «as armas em meu poder vim a recebê-las mais tarde, após aquele almoço, na PSP do Porto, onde o meu contacto era o subchefe Gonçalves». Mas também explosivos lhe seriam fornecidos na PSP daquela cidade, segundo o que contou ao capitão Ferreira da Silva.

Rememora-se no 5.º TMT outras coisas: a entrada em cena, num ataque à granada a certo partido político do Porto, de um tal indivíduo de nome Bonito (Valdemar Bonito), filho do dono da pastelaria Cunha que, estranhamente, como muitas outras pessoas, nem sequer está citado para comparecer em tribunal.

Igualmente o Corrécio, ao ser trazido para Lisboa, sob prisão, pelo capitão F. da Silva, confessaria sem rodeios:

— Cá bombas não é comigo. Eu sou o gajo dos tiros e da porrada quando é preciso. Quem põe as bombas são os dois da Póvoa, Teixeira e Manuel «Águia».

Por falta de espaço ficamos por aqui, embora, pela sua relevância as declarações do capitão Ferreira da Silva nos venham a merecer proximamente um balanço final mais pormenorizado.

O julgamento prossegue hoje à tarde.

Josué da Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Edital

N.º 68/78

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, JOSE MANUEL MARQUES NUNES, residente em parte incerta, coproprietário do prédio situado na Rua da Atalaia, 64/66, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do RGEU no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei, n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821 de 11 de Agosto de 1958.

NOTA II: Nesta data já se encontram intimados alguns dos coproprietários, promovendo-se o expediente necessário para serem intimados os restantes.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Abril de 1978

Por delegação do presidente da Câmara

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

ECONOMIA

Associação do Comércio Automóvel é contra à fabricação de tractores em Portugal

A reduzida incorporação de produto nacional e os aumentos de custo de produção em relação aos preços praticados no mercado internacional estariam na origem da discordância manifestada, ontem, pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal em relação à atribuição da licença de fabrico de tractores no nosso país a um grupo liderado pela Fiat.

Aquela Associação (ACAP) enviou telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Indústria onde afirma que combaterá a intenção de atribuir a fabricação de tractores em Portugal ao grupo Fiat, «indo às últimas consequências». Estariam em causa, segundo a Associação, 10 mil postos de trabalho ocupados no comércio e importação de tractores e maquinaria agrícola.

O concurso para a fabricação de tractores no nosso país foi aberto em 1975 tendo o projecto concitado o interesse de várias marcas sem nunca se ter chegado a assinar o protocolo entre o Governo e um dos concorrentes. Julga-se que este projecto está ligado à reconversão da Metalúrgica Duarte Ferreira, em que os trabalhadores têm uma larga participação e poder de decisão.

Países da EFTA registaram 13 milhões de dólares de défice em 1977

GENEBRA, 4 — As sete nações membros da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) anunciaram ontem, em Genebra, que o seu défice comercial combinado, em 1977, se elevou a 12 900 milhões de dólares, contra 10 500 milhões em 1976.

O grosso do saldo negativo registado no ano passado, 11 800 milhões de dólares, deve-se segundo a EFTA, ao comércio com a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Dos sete países membros da EFTA, a Finlândia foi o único a registar um saldo positivo na Balança Comercial em 1977, de 58 milhões de dólares.

Os restantes países tiveram défices, desde os muito pequenos até os muito grandes, com a Áustria e a Noruega com os maiores, 4400 milhões de dólares e 4200 milhões de dólares, respectivamente.

O valor total das exportações dos países membros da EFTA elevou-se no ano passado a 65 400 milhões de dólares.

DE JANEIRO A ABRIL

Intensificam-se as relações comerciais entre Portugal e a República de Cuba

Intensificaram-se as relações comerciais com a República Socialista de Cuba, durante os quatro primeiros meses deste ano, com progressivo acentuar de vantagens para Portugal. O volume total das exportações portuguesas para aquele país da América Central já atingiu, nestes primeiros quatro meses do ano, o valor absoluto dos 12 meses do ano transacto e começa a aproximar-se do milhão de dólares. Portugal importa de Cuba especialmente açúcar.

De Janeiro a fins de Abril o valor das exportações portuguesas atingiu 921.716 dólares (mais de 39 mil contos) enquanto em 1977 a totalidade dos contratos da exportação portuguesa para aquele país firmados se cifrou em 798 mil dólares (cerca de 33 milhões de escudos) revelou à ANOP o conselheiro comercial cubano em Lisboa, Eugénio Deus.

Os contratos já assinados este ano respeitam a fornecimentos de aglomerado de cortiça, limas, peças de fogões de cozinha e cabos de fio de nylon para barcos.

Sublinhando que «Cuba deseja firmemente incrementar ainda mais as relações comerciais com Portugal», as quais começaram a desenvolver-se a partir de 1975, aquele conselheiro referiu a importância do acordo assinado no termo da primeira reunião da Comissão Mista Comercial Luso-Cubana, efectuada em Havana no passado mês de Março.

Em resultado desse acordo, até 1981 Cuba fornecerá a Portugal um mínimo de 70 mil toneladas de açúcar, no valor global de cerca de 10 milhões de dólares (mais de 400 milhões de escudos), e importará um mínimo anual de produtos portugueses no montante de 3 milhões de dólares (mais de 120 milhões de escudos). Além disso, três barcos cubanos, pelo menos, serão reparados anualmente em estaleiros portugueses.

Porém, frisou Eugénio Deus, «o valor e a gama de produtos portugueses a importar anualmente por Cuba poderão ser aumentados, tudo dependendo de um melhor conhecimento do mercado português, que estamos a estudar profundamente».

Informou, ainda, que a segunda reunião da Comissão Mista Comercial Luso-Cubana se efectuará em Lisboa em fins do ano corrente.

Muito urgente a promulgação da Lei das Finanças Locais

Num semanário sobre planeamento realizado em Évora foi aprovada a institucionalização das regiões com seus órgãos de gestão e representantes como «condição de viabilidade» — diz a ANOP.

No decorrer dos trabalhos, que contaram com o apoio do Curso de Planeamento Rural e Urbano e a participação de representantes de todas as Câmaras Municipais do distrito de Évora e de vários serviços oficiais, chegou-se a consenso sobre vários problemas do Planeamento Regional.

Das conclusões ressalta a que aponta ser muito urgente «a a rpovação e promulgação de uma lei das Finanças Locais que permita uma real autonomia das autarquias» e estabelecer critérios democráticos na distribuição dos meios.

O seminário traduziu ainda a opinião de «ser oportuna a regionalização, nomeadamente na actual situação económica do País como forma mais positiva para o seu desenvolvimento, ao contrário da tendência que actualmente se nota de procurar formas centralizadoras».

Bomba em Coimbra contra Interlivro

A PSP de Coimbra iniciou já as investigações sobre a explosão que, durante a madrugada de ontem, destruíu a montra da livraria Interlivro, filial da CDL, situada no Terreiro da Erva e que, naquela cidade distribui o jornal «O Diário» e as publicações das edições «Avante».

Carlos Veloso, responsável pela livraria, declarou tratar-se de uma acção que se insere «num plano mais vasto de terrorismo contra a cultura popular». Foi grande a indignação — acrescentou Carlos Veloso — manifestada por numerosos residentes da zona, os quais «correriam sérios riscos caso a explosão fosse seguida de incêndio».

O engenho, de acordo com um informador da PSP, era de «fabrico rudimentar e fraca potência».

Além da PSP, estiveram no local elementos da PJ e um especialista em minas e armadilhas.

1.º TRIBUNAL MILITAR

Mais quatro "pides" em liberdade

O 1.º Tribunal Militar Territorial «libertou» ontem mais quatro «pides», condenados em penas já expiadas e que vão de um ano a ano e meio. São eles António Araújo (1.ª classe), Orlando Nascimento Rodrigues Passos (de 2.ª), António Coelho Branco (de 2.ª também) e António José Ramos (motorista).

O julgamento não durou mais de hora e meia. Pelo meio, houve histórias. Torturas? Prisões? Não, nunca soube o que isso era. Nenhum soube o que isso era. Orlando Passos, lembrou Nampula onde, com a queda do regime fascista, foi instrutor da Guarda Fiscal; o Coelho Branco «desconhecia de que tipo de polícia se tratava».

Hoje, a partir das 14 e 30, prossegue, em Santa Clara, o julgamento de mais «pides condenados» à liberdade.

PJ captura "Muleta Negra"

O perigoso cadastrado, «Muleta Negra», de 25 anos de idade, foi capturado, no passado sábado após movimentada perseguição de automóvel com a colaboração de populares, pelo agente Capela da Polícia Judiciária. «Muleta Negra», que há pouco se havia evadido da Cadeia Penitenciária de Pinheiro da Cruz, foi detectado pelo agente no preciso momento em que metia gasolina no posto existente no Largo do Rato.

Reconhecido, pôs-se imediatamente em fuga sem pagar a gasolina, num automóvel de marca «Mercedes», com matrícula falsificada, que havia sido furtado dias antes em Vila Franca de Xira.

Tanto o agente como populares, em viaturas próprias, moveram de imediato perseguição ao cadastrado que foi recapturado.

O «Muleta Negra» encontrava-se em cumprimento de pena resultante do assalto cometido a uma ourivesaria de Tomar e assaltos a bombas de gasolina, nos quais actuou sempre de caçadeira de canos serrados e na companhia de outros cadastrados, altamente perigosos e, na sua maioria, já detidos.

Criança morre por "brincadeira"

Chamava-se Pedro Manuel de Almeida Gama. Tinha oito anos, era filho de Maria Isabel Martins Duarte e de Elísio Gama Duarte.

Pedro tinha uma bicicleta. Uma roda furou. Pedro pediu a António da Silva, funcionário de Finanças, que lhe enchesse uma câmara de-ar. António Silva pensou divertir-se, ao que parece. Ligou o compressor e, depois de abrir o ar, aplicou o tubo ao ânus da criança. Pedro morreu em resultado da «brincadeira». A GNR de Arganil, localidade onde o crime aconteceu, tomou conta da ocorrência. O responsável pela morte de Pedro está preso.

"CASO DAS CARRINHAS"

Julgamento começa na segunda-feira

PORTO, 4 — Inicia-se na próxima segunda-feira ás 15 horas, o julgamento do denominado processo do «Caso das Carrinhas» cujos implicados projectavam como se sabe assaltar o Banco de Portugal, nesta cidade, para dali levar cinco milhões de escudos.

Entre os 17 réus que estarão perante o 1.º juízo Criminal conta-se o «comandante» Pinto que pertenceu ao Esquadrão Chipenda da FNLA. Quase todos os implicados estão ligados a organizações de extrema-direita havendo dois deles, argelinos, com ligações à organização fascista O.A.S.

A este grupo é imputada, para além da tentativa de assalto ao banco, a autoria dos atentados bombistas ocorridos no Porto momentos antes da visita do gen. Ramalho Eanes a esta cidade, em Outubro de 1976.

Um dos presumíveis chefes do «gang», para além de Stuart de Vasconcelos, Antero Brandão de Andrade e Silva não comparecerá em tribunal por ter fugido para a África do Sul depois de, estranhamente, ter sido posto em liberdade condicional mediante o pagamento de uma caução de 100 contos.

NOS AÇORES

Mota Amaral fala esta noite na TV

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, fala esta noite nos Açores aos açorianos e através da Televisão Regional. Aguarda-se com alguma expectativa a anunciada comunicação. Não se sabe designadamente de que assuntos Mota Amaral vai falar, mas deve tratar-se das questões actualmente mais prementes para o arquipélago, nomeadamente os problemas que se levantam em torno da autonomia.

Têm sido regulares estas comunicações. A última foi há um mês e, então, Mota Amaral referiu-se pormenorizadamente ao plano para a concretização da autonomia do arquipélago. Prevê-se que a desta noite trate fundamentalmente do mesmo assunto e aos acontecimentos ocorridos nas ilhas, nomeadamente em S. Miguel, de há um mês a esta parte.

Entretanto, Mota Amaral teve ontem uma reunião com os secretários regionais do Equipamento Social e dos Transportes e Turismo, com quem tratou de problemas que se levantam hoje a empreendimentos turísticos projectados para a região.

COSTA GOMES NA URSS

"Não existe alternativa a não ser a paz"

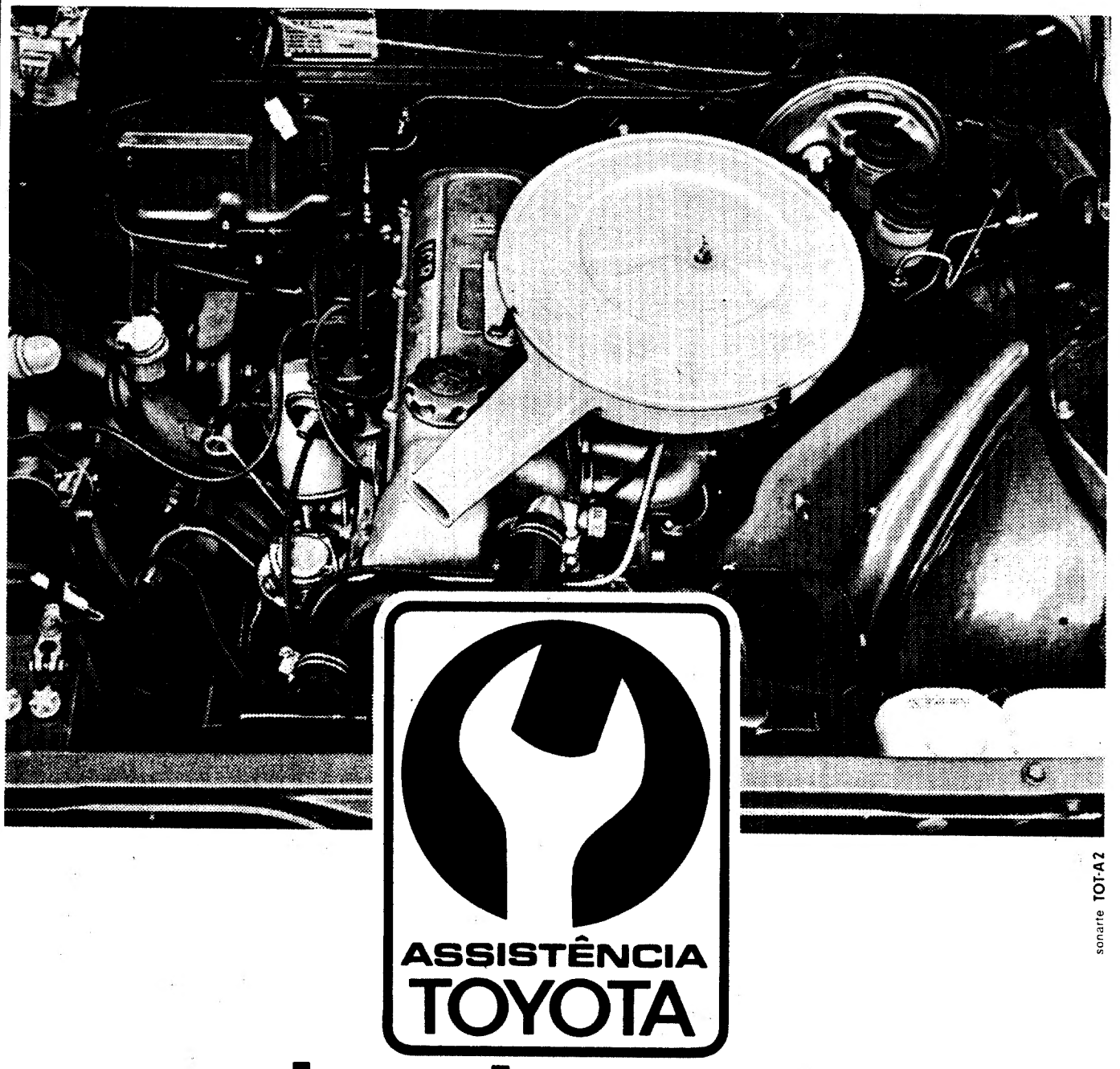
«Baseando-me na experiência da minha vida, concluo que não existe na Terra outra alternativa a não ser a paz» — afirmou o general Costa Gomes numa reunião do Comité de Defesa da Paz da Geórgia, realizado nos últimos dias nesta República Soviética.

A notícia vem de Moscovo, veiculada pela ANOP. O antigo Presidente da República encontra-se na URSS chefiando uma delegação do Comité Português para a Paz e Cooperação.

«A principal tarefa dos partidários da paz é conseguir a paragem da corrida aos armamentos. Para conseguir este objectivo há três etapas importantes: a proibição da bomba de neutrões, a redução dos orçamentos militares, e a das forças armadas dos Estados dotados de maior potência militar» — palavras de Costa Gomes, divulgadas pela agência TASS.

Ainda nas suas declarações a esta agência, o antigo Presidente da República Portuguesa destaca a importância da próxima sessão da Assembleia Geral da ONU dedicada ao desarmamento:

«Esperemos que esta sessão da ONU dê lugar a uma consolidação dos partidários da paz nos diferentes países» — diz o general Costa Gomes.



ASSISTÊNCIA TOYOTA

mais vale prevenir que remediar

Um carro não é um objecto de consumo. Há que tratá-lo periódica e cuidadosamente.
E tal como você vai ao médico e não à bruxa,
também não deve entregar o seu Toyota a qualquer curioso.
A rede de assistência Toyota está apta a responder às suas necessidades
— mantém-lhe o carro afinado, impecável!
Para que possa tirar do seu Toyota o máximo rendimento, em segurança,
utilize sempre os serviços de assistência e peças Toyota.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte TOT-A2

OS REIS DE ESPANHA EM LISBOA

A difícil etapa

Portugal e Espanha iniciam oficialmente um ciclo de novas relações, agora num contexto de liberdade plena dos povos peninsulares.

Não foi, contudo, isento de perigos o caminho que levou a este fraternal entendimento, e por isso é justo assinalar nesta data o contributo dado pelo político-militar Melo Antunes, hoje conselheiro da Revolução, afastado das questões diplomáticas, mas na altura ministro dos Negócios Estrangeiros.

Com a Revolução portuguesa triunfante, mas subsistindo ainda em Espanha a ditadura de Franco e as suas estruturas, era necessário assegurar entre os dois países uma convivência realista, que não perturbasse a paz na península.

Num contexto particularmente difícil, Melo Antunes desloca-se a Madrid para conversações com o seu homólogo espanhol. Eram os primeiros contactos dos homens da Revolução com os dirigentes espanhóis, mas a atitude destes foi de grande respeito pela independência do nosso País, pautando-se por uma concreta não-ingerência nos assuntos portugueses. Foi possível, assim, estabelecer um clima de boa vizinhança, não obstante todas as diferenças e todas as contradições geradas pelos dois regimes.

Um acto criminoso — o assalto à embaixada de Espanha — veio mais tarde perturbar este clima de boas relações. Compreensivelmente gera-se em Madrid um clima de tensão e desagrado. Melo Antunes encontra-se na Guarda com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Areilza, numa situação particularmente melindrosa, mas a sua visão histórica dos problemas que se colocavam aos dois países, o seu conhecimento da realidade espanhola, juntamente com a enorme compreensão dos dirigentes do país vizinho, permitiram atenuar e quase normalizar uma situação diplomática de enorme gravidade que poderia ter sido trágica para a Revolução portuguesa.

Para isso contribuiu também, e muito, a acção do então embaixador de Espanha em Lisboa, Antonio Poch, um homem de grande inteligência e amizade a Portugal, que soube compreender de uma forma elevada e soube fazer compreender a outros os complexos problemas com que se debatia a jovem Revolução portuguesa e, mesmo sujeito a grandes pressões, não confundiu um acto de vandalismo de alguns marginais com o sentir de um povo relativamente a outro povo.

Esta difícil etapa, ultrapassada por Melo Antunes, e o trabalho posterior da nossa diplomacia permitiram caminhar para o marco histórico que representa a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha, que revoga o caduco e de triste memória Pacto ibérico.

A.V.

Os dois Chefes de Estado realçaram futura cooperação luso-espanhola

A aproximação entre os dois povos ibéricos e a cooperação entre Portugal e a Espanha foram temas para os improvisos proferidos pelo Presidente da República e pelo rei de Espanha, na cerimónia de troca de condecorações, que decorreu ao fim da tarde de ontem, no Palácio da Ajuda.

Na sua alocução, Ramalho Eanes garantiu que Portugal e a Espanha tudo farão «para que seja possível construir, de maneira harmoniosa, relações que possam simultaneamente aproximar os nossos dois povos e possam, ainda, fazer com que, de maneira coordenada, caminhem para a Europa a que pertencem».

Por sua vez, Juan Carlos, depois de salientar as excepções que no passado comprovaram a regra de que os dois povos têm estado «mais de costas do que de frente», afirmou: «Portugal e a Espanha, situadas na encruzilhada da Europa e da África, na fronteira do Mediterrâneo e do Atlântico, no posto mais avançado do continente europeu frente à América, são chamados a uma grande cooperação na qual o seu desenvolvimento político, económico e cultural pode potenciar ilimitadamente a sua excepcional situação geográfica.»

Ramalho Eanes condecorou o rei de Espanha com o Grande Colar da Ordem de Sant' Iago e recebeu do soberano espanhol a Real Ordem de Carlos III, que pela primeira vez foi concedida a um chefe de Estado estrangeiro.

Ramalho Eanes ofereceu ainda a Juan Carlos um tinteiro em prata do séc. XVIII e recebeu um relógio do séc. XIX e um exemplar do livro «España Cierta», de Luca de Tena.

A rainha de Espanha ofereceu a Manuela Eanes uma mantilha preta e uma carteira de «toilette» em pele de crocodilo e recebeu da mulher do Presidente da República uma toalha de bordados da ilha.

Entre outros, assistiram à cerimónia, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o tenente-coronel Ribeiro Cardoso, o comandante Almeida Costa e o major Vítor Alves, do Conselho da Revolução, e ainda membros das Casas Civil e Militar do Presidente da República, todos acompanhados pelas mulheres.

CHEGADA A QUELUZ

Antes, e logo após as cerimónias que se desenrolaram no Aeroporto de Lisboa, o casal Ramalho Eanes acompanhou os soberanos espanhóis ao Palácio de Queluz, onde estes ficarão instalados durante a sua permanência em Portugal.

No Palácio, onde os dois chefes de Estado foram aplaudidos por cerca de duas centenas de pessoas, que incluíam alguns membros da colónia espanhola em Lisboa, um batalhão de Infantaria da GNR prestou as honras militares da praxe, enquanto a banda daquela corporação executava os hinos nacionais dos dois países.

Depois o rei e a rainha entraram no Palácio, recebendo então as saudações de despedida do Presidente da República e da mulher.

Já no interior da residência, os reis de Espanha receberam cumprimentos de autoridades locais, e ainda do embaixador Mário Neves e do brigadeiro Lopes Cavalheiro, especialmente destacados para acompanhar o casal durante a sua visita oficial a Portugal.

O abraço da chegada

Um "viva" a Portugal

Os soberanos espanhóis chegaram ao Aeroporto de Lisboa às 15 e 30. Viajando num «Boeing 727» da Ibéria cujo interior foi objecto de várias transformações adequadas à viagem do chefe do Estado espanhol. Quando o avião entrou na placa nas janelas do «cockpit» viam-se as bandeiras de Portugal e Espanha.

À saída do avião — o «Gran Canaria» — o rei Juan Carlos e a rainha Sofia foram cumprimentados pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, ao mesmo tempo que eram saudados com uma salva de 21 tiros por uma bateria de artilharia posicionada no lado sul do Aeroporto.

Uma companhia do Regimento de Comandos prestou as honras militares. Após ter passado revista, Juan Carlos I assistiu na tribuna ao desfile impecável desta força. Recebeu depois os cumprimentos dos membros do Governo e do Conselho da Revolução e de outras entidades civis e militares.

No Aeroporto, antes de seguir para o Palácio de Queluz, Juan Carlos I, proferiu algumas palavras perante os órgãos de Comunicação Social.

«Ao voltar a esta terra portuguesa, desta vez em viagem oficial, como rei de Espanha quero dizer ao povo português e às autoridades desta nação irmã, com quanta satisfação e alegria nos encontramos, a rainha e eu, entre vós.

«Esperámos esta viagem com emoção, e iniciámos agora a nossa visita com plena consciência do significado histórico que tem, correspondendo à que em Maio do ano passado fez a Espanha o Presidente Ramalho Eanes.

«Estamos a iniciar uma nova época de colaboração mais estreita, de compreensão autêntica e de mútuo respeito. Para empreender sobre essas firmes bases o caminho que leve os nossos dois povos a um futuro de prosperidade e de expansão intensificando os vínculos que nos unem dentro dos grandes princípios de igualdade soberana e de cooperação amistosa que ambos professamos como membros da comunidade internacional.

«No momento de voltar a pisar a terra portuguesa não posso expressar o meu sentimento de outra forma que com um viva Portugal, saído do meu coração.»

No exterior do Aeroporto algumas centenas de pessoas saudaram calorosamente os soberanos espanhóis. Sozinho entre a multidão, tranquilo, de cachimbo ao canto da boca, um homem empunhava um cartaz no qual se lia que a Espanha não podia reivindicar Gibraltar enquanto não «restituisse» Olivença. Foi um simples «fait divers» que acima de tudo revela a liberdade de cada um se exprimir.

Este cartaz apareceu ontem junto ao Aeroporto, quando o avião do rei Juan Carlos estava prestes a poisar. Simultaneamente era distribuída uma «Carta aberta a Sua Magestade Juan Carlos I, rei de Espanha», firmada pelo Grupo Amigos de Olivença e urgindo a «restituição» da vila extremenha, «respeitando-se os tratados e honrando a palavra dos seus», dele rei, «antecessores».

O NOSSO MAIOR VISITANTE

Começando por saudar no rei Juan Carlos «um amigo verdadeiro de Portugal», no discurso proferido ontem no jantar oferecido ao soberano espanhol, o Presidente Ramalho Eanes afirmou que foi ultrapassado «o tempo em que os portugueses só conheciam a Espanha na medida em que a atravessavam para chegar mais longe» e que, por força de condicionalismos socioeconómicos, «centenas de milhares de portugueses vêem-na hoje, não apenas como o grande país que separa Portugal dos Pirenéus, mas também como a matriz de uma vocação civilizadora em que descobrem múltiplas afinidades».

Lembro que também os espanhóis «tradicionalmente pouco conhecedores de Portugal» se acercam agora da nossa realidade histórica cultural e política «e constituem o mais numeroso de todo o fluxo de visitantes que, cada ano, procuram conhecer o nosso país».

«Estamos, desta forma», prosseguiu Ramalho Eanes, «no bom caminho para compreender que a ideia de uma rivalidade extremada e antagónica, que por vezes nos separou, coincidindo com períodos de crise generalizada que enfraqueceram a península, não estava arreigada na alma dos seus povos.»

A terminar e depois de se ter referido à tarefa urgente de «conciliar o respeito escrupuloso pelos direitos humanos com a urgente luta contra o terrorismo», o general Ramalho Eanes concluiu o seu discurso manifestando a sua convicção de que «em Portugal a ideia de uma cada vez maior e mais estreita convivência com a Espanha só poderia assustar aqueles em cuja alma enfraqueceu o altivo e intransigente sentimento pátrio». O povo português deseja sinceramente que duas nações encontrem na cooperação exemplar o sinal mais amadurecido do respeito que mutuamente se devem.

CONVITE À DESCOBERTA DE DOIS POVOS IRMÃOS

«O rei de Espanha não poderia nunca falar com frieza de Portugal. Mas eu, como poderia, além disso, deixar de falar desta terra com uma profunda emoção? A ela regresso com a recordação inolvidável dos dias da minha infância, passados aqui, no recanto soalheiro do Estoril onde aprendi, ao lado dos meus pais e dos meus irmãos, o que era a hospitalidade portuguesa». Foi com estas palavras que Juan Carlos iniciou o seu discurso em resposta ao Presidente Eanes.

Disse em seguida que no passado, «e sobretudo no passado próximo», uns e outros estivemos mais de costas do que de frente. «Velhos receios históricos de um lado, ignorâncias toscas de outro, e uma relativa inconsciência do destino de ambos os povos, contribuíram talvez para que Portugal e Espanha não se tenham entendido profundamente através dos tempos. E no entanto tudo nos chamava ao entendimento: os montes e os rios comuns, as comarcas gémeas, o vaivém da História, as línguas irmãs, a cultura compartilhada, o sangue, enfim, de povos que haviam nascido no mesmo lar. Não quero dizer que não tenha havido, pela natureza e pela própria força das coisas, um certo modo de convivência entre os dois povos peninsulares. Mas faltavam uma cultura generalizada acerca do País irmão, um conhecimento profundo e extenso, uma plena consciência das minorias dirigentes e uma forma de instrumentar tudo isso em contactos e intercâmbios quotidianos, reais e eficazes, em acordos específicos, em convivência plena».

NA ESQUADRA DAS MERCÊS

Grande chefe "Bailarino" espanca mulher de 53 anos

«Olhe bem para mim! Velha como estou, com esta cara, acha que podia andar na prostituição? Olhe para mim. Tenho 53 anos, e este físico, acha que algum homem me queria?». Quem pergunta, chama-se Alcinda Lopes da Fonseca, e teria sido alvo de espancamento na Esquadra das Mercês faz hoje seis dias. Ainda traz no corpo as marcas deixadas pelos punhos do chefe «Bailarino». Verdade se diga, a prostituição foi apenas o «pretexto» policial a detenção. O «Bailarino» teria espancado esta mulher por motivos pessoais.

A vítima conta.

Era sexta-feira, estava no restaurante «Culinária» da Rua da Atalaia a ver na televisão um filme sobre bichos. A certa altura, aparece um agente à paisana: «Não se importa de ir ali à esquadra que o chefe quer falar consigo?». D. Alcinda não se «importa» e, pelo caminho, o guarda vai comentando «pois é, vocês às vezes distraem-se, dão umas «bocas»... A mulher está perplexa, não sabe o que querem dela.

Na Esquadra.

Das sete da tarde às onze e meia da noite ela permaneceu na esquadra. Ao longo de quatro horas e meia, o chefe «Bailarino», que a tinha mandado buscar, não deu sinal de vida. D. Alcinda acha que é hora de abalar e regressa a casa, ali para os lados da Estrela. Ainda não sabe, mas isso vai irritar o «Bailarino».

FORAM BUSCÁ-LA DE TÁXI

Um «táxi» à porta.

À uma e meia da noite um subchefe bate-lhe à porta. Vai levá-la de táxi à presença do «Bailarino». Foi ele que mandou.

De novo na esquadra.

— Você conhece-me?

— É o senhor chefe.

— De onde é que conhece o meu filho?

(Tinham ido contar ao «Bailarino» que ela, Alcinda Lopes da Fonseca, andara a difamar o rapaz atribuindo-lhe «poucas-vergonhas» com raparigas do Bairro Alto. A mulher nega, nem sabia que o chefe tinha um filho).

— Deve haver engano...

— Estás a armar em vítima?

«Deu-me logo uma bofetada, que trago os dentes que ainda não posso comer». Testemunhas? «Os polícias que assistiram podem testemunhar, se forem homens!» E depois? «O chefe mandou: levem esta merda lá para dentro. Era eu...»

O pior veio depois.

Lá dentro, «agarrou-se aos meus cabelos com as duas mãos e sacudiu-me assim, assim e assim. Tentei proteger-me, e foi quando ele me deu dois murros aqui mesmo (D. Alcinda mostra-nos uma área do peito do lado esquerdo). A mulher tem ainda vários «galos» na cabeça. Testemunhas? «No Hospital, o senhor doutor tirou-me muitas radiografias e mandou-me aplicar «Hirudoid».

Volta meia volta, o «Bailarino» aparecia a perguntar «então já te lembras do meu filho?». Fazia-se acompanhar de outros. «Eu parecia um macaco que estava ali em exposição».

Enquanto esteve na esquadra (do princípio da madrugada de sexta às cinco da tarde de sábado) Alcinda Lopes da Fonseca viu muita coisa. Ela conta que no sábado entraram ali dezasseis pessoas, a maioria de raça negra, e presume que todos foram espancados. Os gritos de dor não deixavam dúvidas.

O QUEQUE SECRETO

O chefe «Bailarino» mete medo a muita gente. A prova: um polícia «bom» deu à D. Alcinda um queque a comer, mas pediu por tudo «não diga que fui eu». Antes de sair da esquadra para o Governo Civil a mulher foi advertida pelo «Bailarino»: «Não te quero cá no bairro. Se te vir, queimo-te». («Será que me dá um tiro?»).

D. Alcinda era o único preso no Governo Civil.

Por causa do «Bailarino» não foi içada a bandeira branca, sinal de ausência de presos. No calabouço estava uma mulher cheia de nódoas negras. Não era (agora) acusada de difamar o filho do chefe da Esquadra das Mercês, mas de prostituição. Aos 53 anos, Alcinda Lopes da Fonseca viu-se objecto do rotineiro exame sanitário que fazem às prostitutas na Delegação de Saúde de Lisboa. Ainda esboçou um protesto: «Eu vendo hortaliça, ou faço recados para ganhar a vida. Vou-me defendendo. Tenho um pulmão seco devido a uma pleurisia, e tenho dois sacos de radiografias em casa. Não descuro a saúde, não preciso desse exame».

Mas disseram-lhe na delegacia que era, enfim, uma obrigação, só para informar o Comando que «a mulher enviada estava bem». A mulher enviada acedeu. «Ainda podiam ser senhoras... mas eram homens». Fizeram-lhe também uma análise para ver se tinha sífilis. Não tinha. Assunto arrumado.

Ao comissário Costa, ela agradece não ter ficado mais tempo no calabouço. Foi «só» sábado, domingo e segunda.

Finalmente, é importante dizer que esta mulher veio à Redacção do «DL» apesar do medo. E contou-nos o que se passou consigo para que isto não aconteça a mais ninguém. Na verdade, um caso de coragem que merece pelo menos a solidariedade de todos os cidadãos espancados por um motivo ou por outro na tristemente célebre Esquadra das Mercês.

A foto de D. Alcinda, publicamo-la em alto contraste. É que «tenho vergonha das outras pessoas me identificarem pela fotografia, saberem que alguém me bateu»

Agências de viagens desmentem engajamento de emigrantes clandestinos com destino à Venezuela

. «Leviana e afrontosa» qualificam as agências de viagem a afirmação do secretário de Estado da Emigração, João Lima, segundo a qual empresas do sector se encontrariam envolvidas no engajamento de emigrantes clandestinos para a Venezuela.

As declarações foram proferidas quando o secretário de Estado regressou de recente viagem à Venezuela. A Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo refuta-as dizendo que «não há agências de viagem envolvidas nessa emigração clandestina». Tal pode concluir-se, prossegue, do facto de que «não há agora, ao contrário do que acontecia poucos anos atrás, passaportes diferentes para turistas ou para emigrantes» e de que a agência, «ao vender qualquer passagem para a Venezuela, sabe de antemão que o passageiro só pode entrar naquele país desde que obtenha o visto do respectivo consulado».

No entanto, confirmando as declarações de João Lima, o seu Gabinete informou, ontem a ANOP de que tem enviado para a Polícia Judiciária autos de declarações obtidos nas repartições consulares dos países de destino dos emigrantes clandestinos que «denunciam a existência de redes de engajadores, das quais algumas agências de viagem, situadas predominantemente no Norte e Centro do País, são, pelo menos, cúmplices».

Indústria naval em crise

Continuação da pág. 1

de Viana do Castelo, Sociedade de Reparações de Navios, Companhia Portuguesa de Pescas e Arsenal.

Sobre a Lisnave lê-se que, tendo conseguido aquela empresa em 1977 vendas de cerca de quatro milhões de contos, dos quais cerca de 80 por cento ao estrangeiro, o que significa uma grande fonte de divisas, «o Estado, no entanto, como accionista maioritário da empresa, pois detém cerca de um terço do capital, não assumiu ainda as suas responsabilidades, permitindo que José Manuel de Melo continue a manobrar e a criar conflitos e tensões que prejudicam o seu normal funcionamento».

Quanto à Setenave afirma-se ser urgente proceder ao seu saneamento económico e financeiro, por parte da administração, quer do programa a nível nacional, quer da política a seguir pelo sector, dado que, tendo neste momento preenchida até Dezembro a sua carteira de encomendas, deveria já estar a negociar encomendas para entrega em 1981.

No que se refere ao Arsenal, dependente do Ministério da Marinha, os seus trabalhadores pretendem que aquele não seja apenas um estaleiro virado para a reparação dos navios da Armada, mas sim «com autonomia para se reestruturar e criar condições de produtividade de forma a angariar trabalho (nacional e estrangeiro), para assim poder manter os seus 3200 postos de trabalho».

Manuel Nunes Delgado

Faleceu o sr. Manuel Nunes Delgado, de 73 anos de idade, viúvo, natural de Manteigas, pai do nosso companheiro de trabalho Luís Saraiva Delgado.

O seu funeral realizou-se no passado dia 1 para o cemitério de Manteigas.

À família enlutada, especialmente àquele nosso colega, apresentamos sentidos pêsames.

Pub.

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

REPRESSÃO NA SILO-AUTO
EXIGIMOS A INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

MOÇÃO

– Considerando a injustiça e a ilegalidade do despedimento do dirigente deste Sindicato António Moreira Vieira.

– Considerando que a Administração da SILO-AUTO mais não pretende senão afastar da empresa um trabalhador que nos momentos difíceis sempre se tem posto ao lado dos seus colegas de trabalho.

– Considerando que este despedimento é mais uma tentativa para atacar o movimento sindical, pondo em causa toda a estrutura representativa dos trabalhadores.

– Considerando a luta desenvolvida na SILO-AUTO pelos trabalhadores que culminou com a greve aliás boicotada pela entidade patronal com a anuência do Ministério do Trabalho do Porto.

– Considerando a necessidade dos trabalhadores darem resposta a todas estas provocações, os trabalhadores do Sindicato dos Rodoviários e Garagens, reunidos em plenário no dia 29 de Abril de 1978, decidem:

1.º Repudiar energicamente tal despedimento;

2.º Protestar contra a recusa do Ministério do Trabalho do Porto, a intervir quando da substituição dos grevistas que exigiam a reintegração do colega despedido;

3.º Exigir do Ministério do Trabalho e do Governo medidas firmes para por cobro a tais arbitrariedades.

Porto, 29/4/78

Aprovada por unanimidade

O Plenário

TEATRO NACIONAL
• D. MARIA • II •

REABERTURA

5.ª feira,
11 de Maio às 21.30

Auto da Geração Humana

atribuído

GIL VICENTE

e a versão em 3 quadros do drama

Alfageme de Santarém

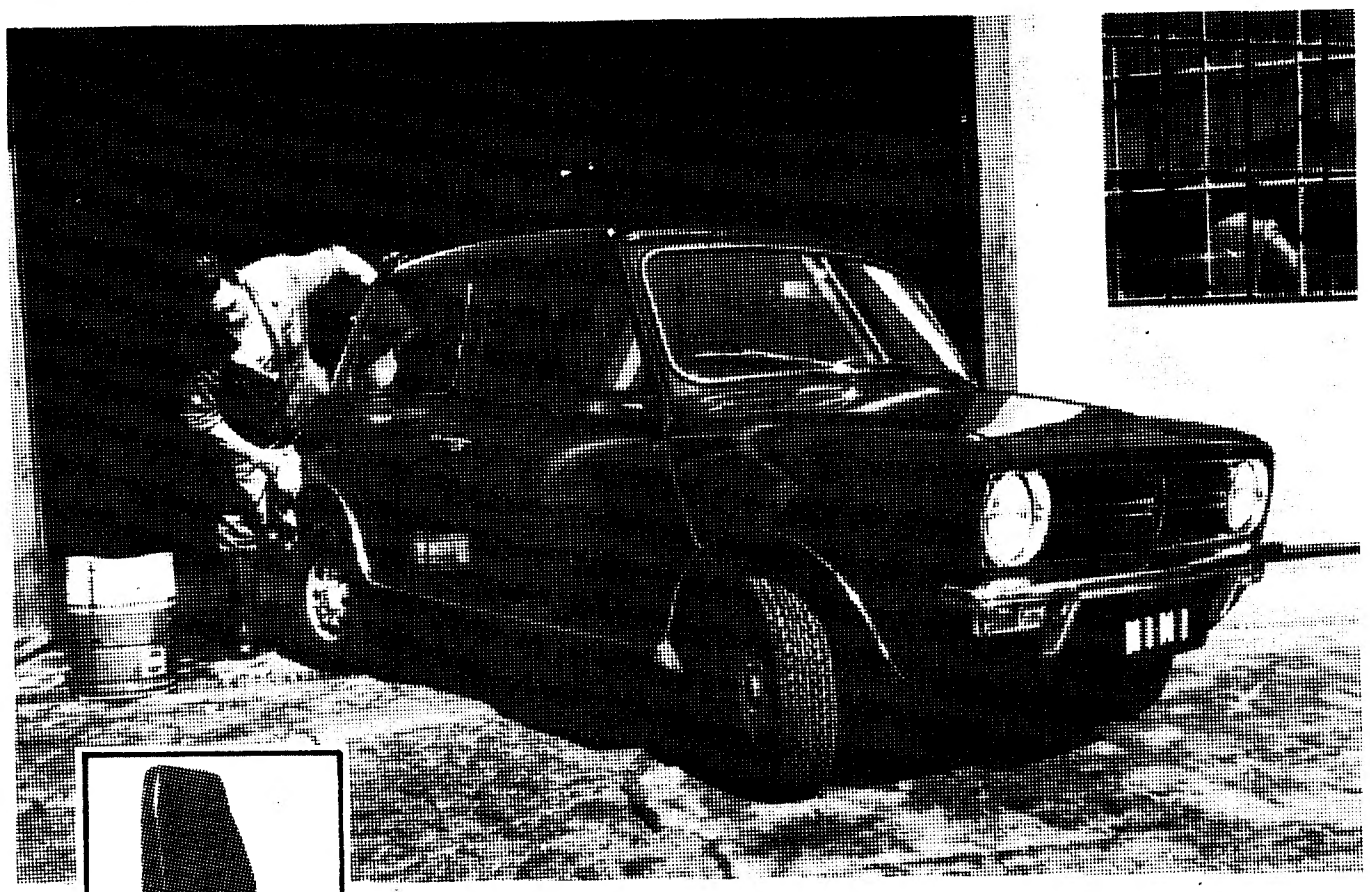
de

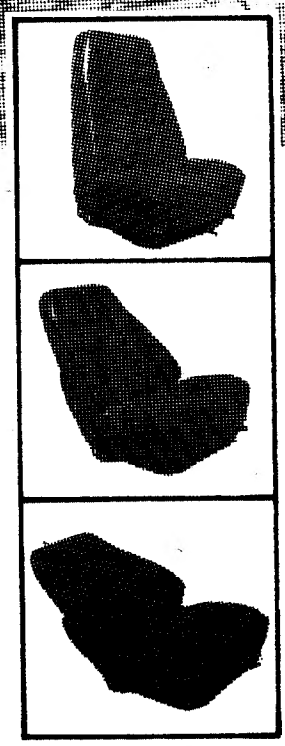
ALMEIDA GARRETT

★ ★ ★ ★ ★

A bilheteira abre 2.ª-feira, 8 das 13 às 18 horas

(Espectáculo para todos)





mini clubman 1100 pouco mais precisa de lhe fazer !!!

POR QUE PRECISA APENAS DAS REVISÕES ACONSELHADAS PELOS CONSTRUTORES, REALMENTE POUCO MAIS PRECISA DE LHE FAZER DO QUE LAVÁ-LO.
AS INOVAÇÕES QUE APRESENTA; ASSENTOS RECLINÁVEIS, PNEUS RADIAIS, FARÓIS DE MARCHA ATRÁS E DUPLO CIRCUITO DE TRAVAGEM (ENTRE OUTRAS) SÃO ADICIONAIS A ACRESCENTAR ÀS SUAS RECONHECIDAS E COMPROVADAS QUALIDADES.

Austin/Morris

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

ITM Exposição Nocturna

Durante este mês estamos abertos até às 23.30

aprôveite para ver os novos modelos de móveis e estofos que temos para lhe apresentar

FEIRA DO MÓVEL

Av. Padre Cruz
LUMIAR - Lisboa T. 794822

(FABRICANTES)

Hotéis do Algarve vão importar directamente dos Açores

Alguns hotéis e aldeamentos do Algarve entre os quais se destaca a Aldeia das Açoteias reuniram-se no sentido de concretizarem uma proposta que visa a importação directa, via avião, de géneros alimentícios dos Açores, nomeadamente lacticínios, peixe congelado e, eventualmente, carne.

Esta informação foi dada pelo director da Aldeia das Açoteias, Jorge Abreu, reprivatizada no mês de Outubro do ano passado, durante um jantar a agentes de viagens e alguns órgãos de Informação, que estiveram no Algarve de 22 a 25 de Abril, numa iniciativa da Capristanos.

Queixa-se a indústria hoteleira daquela zona, que parece passar por um momento de expansão, da falta de géneros ou dos seus preços proibitivos.

Tem o Algarve neste momento uma capacidade de 40 mil camas, aquele artifício de hotéis e aldeamentos que, numa nova dinâmica, para classes sociais bem definidas, tenta relançar-se. Há já muitas marcações para todas as épocas.

A Aldeia das Açoteias pensa reconverter-se. As despesas são grandes. Diariamente são 200 quilos de batatas que se consomem, anualmente 185 mil ovos e 32 toneladas de carne. Tem 280 empregados e pensa dedicar-se a um turismo que não tem sido bem acarinhado no Algarve, sobretudo — o turismo da terceira idade e estudantil. Será uma solução para os «tempos mortos».

Congressos são também uma outra solução. Mas tudo se passa no Algarve, onde continuam a crescer os hotéis e o mar continua calmo e, para lá dos imprevistos metereológicos, continua a acontecer sol, na filosofia do Eclesiastes e contra o mandamento popular de que «quando nasce, o sol é para todos».

Passar o dia de 25 de Abril, no seu quarto ano de liberdade, em terras do Algarve, visitando, num auto-pullman, em confortável correria, é passar também por Grândola, sem um gesto, num silêncio que dói, dói duas vezes, por ser silêncio no autocarro (cortado depois por tangos de cassete) e por ser em Grândola.

Mas o importante é o turismo, como diria a canção, nos hotéis e aldeamentos do Algarve que parecem não ter sítio definido, que estão rodeados por árvores, campos de ténis, golf, piscinas e praias, que podiam estar aqui, além, ou ainda mais além, algures.

Depois, neste passar de Abril só feito memória por dentro, num auto-pullman, visitamos Tróia, o complexo da Torralta que, agora, após a desintervenção, recebeu de imediato os investimentos generosos do estrangeiro na ordem dos milhões de contos. Tróia tem 470 hectares, um turismo heterogéneo que vai do campo de golf ao albergue estudantil, da piscina para três mil calções de banho até ao snack-bar com uma capacidade afitiva de despachar duas mil refeições por hora. Como postos de trabalho mantêm-se cerca de um milhar. Tróia foi o que pode ser. E mais uma viagem de over-craft antes de pousar os pés em terras de Setúbal, em entardecer de morrinha, com chuva cinzenta, num 25 de Abril que, malgré tout, aparece semeado em algumas terras à espera ainda de florir...

COM AJUDA PRIVADA FRANCESA

Retornados anunciam plano para habitação e fábricas

A criação, a curto prazo, de 500 postos de trabalho, mais 400 numa segunda fase e 2500 quando da implantação total do programa, e ainda a entrada de divisas estrangeiras no montante superior a 140 mil contos, são os projectos que a SAIFA procura concretizar com a realização prática do seu programa.

Este projecto recebeu já «luz verde» dos departamentos oficiais que tutelam os sectores de actividade que a firma constituída na sua maioria por retornados, se propõe levar a cabo. A empresa, com o capital social de 20 milhões de escudos, é formada na sua maioria por retornados de Angola.

O referido programa visa a construção de 200 mil fogos residenciais em prédios de quatro pisos e 250 moradias individuais em vários pontos do País. O financiamento deste programa será feito pela empresa francesa Secomet-Cercelet-Sibille, que investirá 18 milhões de francos na construção de um módulo de fábrica prefabricado em betão armado para a construção civil semipesada, com introdução de avançado «know-how» e preparação de quadros técnicos portugueses.

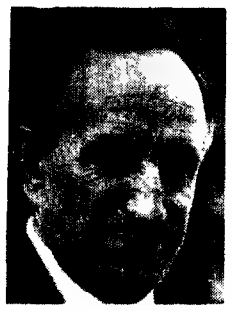
Na continuação deste programa a SAIFA propõe-se instalar sete fábricas diversas, nomeadamente de sumos natural, compotas, marmeladas, geleias, conservas de frutas, legumes, refrigerantes naturais, café solúvel e liofilizado de embalagens metálicas para apoio às unidades atrás mencionadas.

"Porte pago" até Julho

Foi prorrogado, até 31 de Julho próximo, o pagamento por parte do Estado das tarifas postais relativas às publicações periódicas, de acordo com um despacho governamental, hoje inserto no Diário da República».

Segundo o texto do despacho governamental, a manutenção do «porte pago» para os órgãos de Comunicação Social até 31 do próximo mês de Julho deve-se à necessidade do Governo encontrar uma solução definitiva para o actual regime.

Entrevista com Vasco Gonçalves



Vasco Gonçalves, antigo Primeiro-Ministro e figura carismática da Revolução, concedeu recentemente uma entrevista à Televisão da República Democrática Alemã. A agência «Reuter» referiu as declarações de Vasco Gonçalves, transcrevendo algumas passagens publicadas por quase todos os diários portugueses. Provavelmente por defeito de tradução, as transcrições veiculadas por aquela agência internacional continham diversas inexactidões parcialmente ratificadas na notícia que na altura o «DL» publicou. Tivemos posteriormente acesso ao texto integral da entrevista, que hoje publicamos na íntegra, certos de que, desta forma, vamos ao encontro do desejo de numerosos leitores e de todos quantos, ainda há apenas três dias homenagearam Vasco Gonçalves, junto à sua residência, na sequência da grandiosa manifestação do 1.º de Maio.

O movimento popular e sindical está hoje mais amadurecido

P — O período em que o general Vasco Gonçalves foi primeiro-ministro, constituiu para as forças de esquerda em Portugal um período de esperança, de transformações sociais e da construção de uma nova sociedade. A direita fala do mesmo período como de qualquer coisa de terrível, destruidora, etc., e a reacção chegou mesmo a caluniá-lo como de «ditadura gonçalvista».

Como caracterizaria o senhor general esse período da História portuguesa, e quais foram as transformações operadas, que ensinamentos trouxe para si próprio?

R. — «Esse período foi o período mais criador da revolução portuguesa. Durante esse período deram-se os passos fundamentais no sentido da destruição do poder económico e político dos monopólios, dos latifúndios, dos interesses ligados ao imperialismo.

Dirigir ou ir a reboque

Foi um período em que as massas populares, em aliança com o Movimento das Forças Armadas, tomaram o seu destino em suas próprias mãos, animadas, armadas de um projecto de nova Sociedade, um projecto autónomo. As massas populares tinham um papel dirigente na marcha do processo revolucionário, em aliança, em particular, com o Movimento das Forças Armadas, e não estavam apenas a reboque de certos estratos dominantes como em tantas outras ocasiões da nossa História isso aconteceu.

Nesse período foram de facto operadas uma série de transformações profundas nas estruturas económicas e sociais do nosso País. Das quais são de salientar: a nacionalização da Banca e dos Seguros, a nacionalização dos sectores básicos da produção, a nacionalização dos transportes e das comunicações, a Reforma Agrária, a Lei do Arrendamento Rural — que era como que um arranque, um início de uma reforma agrária nas zonas do norte e do centro do País, tão diferentes das zonas do sul. No sul, as características da propriedade agrária são as do latifúndio. No centro e no norte do País, a propriedade é extremamente dividida. Portanto, em correspondência com a Reforma Agrária adoptada para o sul, nós promovemos uma legislação a que chamámos a «Legislação do Arrendamento Rural» para as regiões do norte e do centro do País. Essa legislação trazia grandes transformações nas relações entre os proprietários rurais e os rendeiros nessas zonas do norte e do centro do País.

Depois, foi o período em que se promulgou a legislação do trabalho favorável às classes trabalhadoras.

O período em que se institucionalizou a Democracia, as liberdades políticas e sindicais; um período em que se iniciaram grandes transformações também no sector do ensino: como a modificação dos programas, o novo conteúdo dos programas; o ensino unificado, o ensino secundário unificado; a extensão do ensino; ainda a ligação da escola à vida da Sociedade, aproximando os trabalhos escolares da actividade económica, social e cultural do nosso Povo.

Foi também um período de dinamização cultural, de esclarecimento político das Forças Armadas.

E é de salientar como das principais transformações, a descolonização. Esse período foi caracterizado pela descolonização que o Movimento das Forças Armadas pretendeu sempre que fosse uma descolonização que conduzisse à verdadeira independência dos Povos que tinham sofrido o jugo do colonialismo e do fascismo português. Portanto, uma descolonização que evitasse, que combatesse a sujeição desses países ao imperialismo, e que ainda impedisse o estabelecimento de regimes neocolonialistas.

Empresas e Poder Local

Julgo que são estas as transformações fundamentais operadas na Sociedade portuguesa. Há ainda a salientar um outro aspecto que é o da actividade dinâmica dos trabalhadores nas próprias empresas. Quer dizer, foi o período em que também floresceu, se expandiu o controlo operário nas empresas. Um período em que se criou um sector de autogestão na nossa economia e que foi basicamente motivado pela necessidade de intervenção dos trabalhadores na defesa dos seus próprios postos de trabalho em empresas em grandes dificuldades. Também nesse período o Estado interveio em numerosas empresas que tinham sido sabotadas, que basicamente estavam em dificuldades porque tinham sido sabotadas pelo patronato: má administração financeira, etc.; patrões que abandonavam essas empresas. O Estado interveio no sentido da garantia do processo produtivo e dos postos de trabalho.

Também há um outro aspecto a salientar que é o da entrega da gestão das autarquias locais, das comunidades locais a forças democráticas e progressistas. O grande desenvolvimento que houve a nível popular no que respeita à associação dos moradores, à associação dos moradores nos bairros das cidades ou nas aldeias.

Foi, portanto, um período de intensas transformações económico-sociais ao nível da estrutura, ao nível da mobilização popular, e que se caracteriza, como disse, por ser um período como raras vezes o houvera antes na nossa História e que poderemos considerar, talvez, como único período semelhante que foi o da Revolução antifeudal de 1383/85. Foi um raro período da nossa História em que se produziram transformações radicais da Sociedade.

É claro que estas transformações, sendo contrárias ao interesse dos monopólios, dos latifúndios, ao interesse do capital monopolista, destruíndo o capitalismo monopolista de Estado, provocaram de facto a destruição de estruturas económicas anteriores que tinham tido como sua expressão política o regime fascista. Os estratos sociais prejudicados não há dúvida nenhuma que consideram este período como um período tenebroso. Falam em destruição da economia portuguesa. Mas não se destruiu a economia portuguesa! O que se destruiu foi o poder dos monopólios e dos latifúndios!

Falam em «gonçalvismo», no terrível período do «gonçalvismo». Esse «gonçalvismo» foi um termo que foi criado para que se pudesse utilizar o «antigonçalvismo» para combater a Revolução portuguesa. E depois, todo o processo que se tem vindo a desenvolver após o Verão de 1975, todo esse processo de recuperação, da restauração do capital — processo que foi culminado com a adopção de uma série de leis contrárias às transformações operadas no período mais criador da Revolução —, todo este processo de recuperação tem cada vez mais identificado o «gonçalvismo» precisamente com esse período mais criador da Revolução. Quer dizer, não fui eu nem foram as pessoas que comungam nos meus ideais que criaram a palavra «gonçalvismo», ou que de uma maneira pretenciosa procuraram caracterizar esse período por um período «gonçalvista». De maneira nenhuma! O termo «gonçalvismo» foi um termo criado no sentido pejorativo.

Contudo, a própria evolução do processo até hoje tem dado um novo conteúdo a esse termo de «gonçalvismo». E hoje, cada vez mais, ele é identificado com o período criador da Revolução, com o período das conquistas revolucionárias.

Ainda a respeito de dizerem que se tratava de um período destrutivo da nossa economia, eu não queria deixar de salientar um parecer de insuspeitos professores americanos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que é conhecido em todo o mundo, e que, no final de 75, declararam, afirmaram que, inesperadamente, depois de tudo o que se tinha passado, a economia portuguesa gozava de saúde, de boa saúde! Aliás, se compararmos os índices económicos e financeiros desse período com os actuais, vemos com toda a clareza a deterioração, a grande deterioração da situação desde o Verão de 75 até agora. O que eu atribuo precisamente a uma política de recuperação do capital.

Novos conteúdos do "Gonçalvismo"

As questões fundamentais

Quanto à pergunta que respeita os ensinamentos — eu penso que são de salientar os seguintes:

A questão fundamental é a questão do poder político, num período desses, desse tipo, num período revolucionário. A questão fundamental é a questão do poder político, do poder do Estado, do domínio do aparelho de Estado. E nesse aspecto, a nossa Revolução tem algumas características próprias. Porque não obstante não ter havido um poder político/ militar bem definido, firme, de não ter havido um poder verdadeiramente revolucionário, nós conseguimos realizar uma série de transformações profundas da estrutura económico-social. Eu julgo que isto é como que uma contribuição que a Revolução portuguesa dá à História.

Por outro lado, a necessida-

Entrevista com Vasco Gonçalves

de da unidade entre os sectores democráticos das Forças Armadas e as massas populares. A necessidade da unidade, da aliança entre o Povo e o Movimento das Forças Armadas. A unidade do movimento popular. A unidade entre os Trabalhadores e outras camadas, outras classes sociais, nomeadamente da pequena e da média burguesia que estão interessadas no mesmo processo. A unidade entre os comunistas e os socialistas. Julgo que é uma lição que nós tirámos deste processo é: absolutamente necessário que se estabeleça essa unidade entre os comunistas e os socialistas!

. A unidade entre os trabalhadores da cidade e os trabalhaores do campo. Entre os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores.

Outra lição que nós tirámos é que nestes períodos a consciência social se atrasa em relação às transformações da base material da Sociedade. Os homens não compreendem automaticamente, à medida que se vão dando as transformações da base social e da base económica — os homens nem todos as compreendem! Quer dizer, a consciência social dos indivíduos atrasa-se em relação à compreensão desse fenómeno. Daí a necessidade de um grande trabalho de esclarecimento político, ideológico e mesmo de ordem psicológica, até mesmo de ordem psicológica! Há uma necessidade de um intenso trabalho ideológico num período destes. É um dos factores fundamentais: o intenso trabalho ideológico!

. Outro aspecto é o de que uma revolução tem que se defender. Uma revolução tem que organizar a sua defesa e tem que se defender! E não pode permitir que a liberdade seja utilizada pelas forças antidemocráticas para destruir essa própria liberdade.

Finalmente, há a questão do esquerdismo. Deve-se combater com toda a firmeza, com lucidez, mas com muita firmeza, o esquerdismo! O esquerdismo desenvolveu-se em particular entre nós, no seio das Forças Armadas, no meio escolar, também no meio operário. Houve um desenvolvimento geral do esquerdismo que eu penso que foi uma consequência inevitável de 48 anos de fascismo, uma política de obscurantismo como a que foi levada a cabo pelo regime fascista em Portugal durante 48 anos, de sistemático obscurantismo, de desinformação, de impedimento da actividade política, da actividade sindical autónoma. As massas populares não exerciam uma actividade política, uma actividade sindical autónoma. Só a poderiam exercer integradas nos organismos fascistas e parafascistas. Ou seja, a impossibilidade de o Povo se ter esclarecido, se ter politizado ao longo de 48 anos conduziu — quanto a mim — inevitavelmente a um grande surgimento do esquerdismo entre nós. O que foi muito difícil de dominar e o que trouxe graves consequências para a Revolução, em particular ao nível da consquista das camadas sociais e das classes sociais que devem ser aliadas dos trabalhadores num processo deste tipo!

MFA e as suas alianças

P — Já falou, na sua anterior exposição, da importância da aliança Povo/MFA no processo revolucionário português. Pode-nos explicar o significado da aliança, como surgiu, e como foi possível à reacção destrui-la?

R — «A aliança Povo/MFA surgiu naturalmente logo após o 25 de Abril. O Movimento das Forças Armadas era uma expressão no seio das Forças Armadas do movimento antifascista geral do nosso país. O Movimento das Forças Armadas exprimia a oposição ao regime dos sectores antidemocráticos e antifascistas das Forças Armadas, que era uma oposição muito generalizada que existia no seio das Forças Armadas. Sendo assim, naturalmente logo após o 25 de Abril estabeleceu-se esta unidade, pois os objectivos eram comuns. Não se tratava apenas de um golpe militar e de mudar um Governo. Não se tratava apenas de mudar um Governo e arranjar outro Governo, mas sim de derrubar um regime, derrubar um regime que era odiado pela grande maioria do Povo português. Portanto, a aliança Povo/MFA é uma consequência necessária desta situação.

À medida que se foram concretizando as grandes transformações revolucionárias, que se foram concretizando os passos da revolução democrática que ia destruindo o poder do capitalismo monopolista de Estado, certos dirigentes e estratos da burguesia, tanto civil como militar, que até aí tinham estado com as massas populares, com os trabalhadores, e que tinham desempenhado um papel muito importante na luta antifascista, aliaram-se aos sectores da social-democracia identificados com a direita. Aliaram-se à direita, aliaram-se à reacção, aliaram-se ao imperialismo para travarem a marcha da revolução, para bloquearem o processo revolucionário, para impedirem que ele se consolidasse e, até, que se dessem novos passos em frente. Então quebraram a unidade do movimento popular, a unidade do Movimento das Forças Armadas. Quebraram a unidade entre o Povo e as Forças Armadas, e de facto conseguiram travar o processo revolucionário. É claro que este trabalho, esta acção foi largamente facilitada pelas próprias condições que se viviam no nosso país. A despolitização do nosso Povo em consequência da política sistemática de desinformação, de embrutecimento, de obscurantismo levada acabo pelo regime fascista... com uma intensa propaganda anticomunista, antidemocrática. A própria agudização do processo que levou a atritos, a oposições entre grupos e camadas sociais que deveriam ser aliados neste processo. Por exemplo, entre os trabalhadores e sectores da pequena burguesia, das pequenas e médias empresas. O facto de não se terem aberto perspectivas claras, concretas, perspectivas de futuro a essa pequena burguesia, à média burguesia... a utilização de uma intensa propaganda anticomunista, da agitação do papão de uma ditadura... o nosso Povo acabava de sofrer uma ditadura de 48 anos, odiava a ditadura, e aparecem dirigentes socialistas, dirigentes que se reclamam de 'socialistas' — a própria direcção do Partido Socialista reclama-se de 'socialista', apresenta um programa socialista, e simultaneamente combate a marcha do processo, procura bloquear o processo, utilizando largamente todos os instrumentos da guerra psicológica que antes eram utilizados pelo regime fascista! Ora, isto, no seio de um Povo que tinha sofrido 48 de política de sistemática desinformação, de obscurantismo, um Povo que não estava suficientemente politizado, repito — já referi isto anteriormente! —, teve de facto consequências que todos nós conhecemos. Conseguiram de facto bloquear o processo revolucionário pela divisão que operaram na unidade do movimento popular, na unidade entre o Povo e o Movimento das Forças Armadas.»

Movimento Popular, Movimento Sindical

P — Nós vemos que a consciência da componente 'Povo' está mais madura, maior do que jamais. O povo trabalhador organiza-se decidido a defender as conquistas da Revolução. O que está feito do Movimento das Forças Armadas?

R — «De facto, o Povo hoje está mais amadurecido, e isto está até relacionado com o que eu disse anteriormente. O nosso Povo tem sido politizado a um ritmo bastante intenso após o 25 de Abril. E hoje, decorridos mais de dois anos sobre o Verão de 75, sem dúvida nenhuma que hoje a consciência dos processos sociais, a consciência da necessidade de unidade entre as massas trabalhadoras e outras camadas da população, em particular dos estratos inferiores da burguesia, da pequena burguesia, dos pequenos agricultores, dos médios agricultores, dos pequenos comerciantes, dos pequenos industriais — a consciência da necessidade de analisar com frieza e com realismo as situações em cada momento, é hoje muito maior do que era anteriormente!

. Sem dúvida nenhuma que hoje o movimento popular e sobretudo o movimento sindical está mais unido, está mais forte.

No Verão de 75, uma das condições que também facilitaram bastante o bloqueamento do processo foi a grande actividade do esquerdismo, a acção que o esquerdismo teve na criação de condições que perturbaram muitas pessoas que poderiam ser aliadas da Revolução, e que o não foram nesse momento. Hoje, isso já não se passa! Há também já uma experiência do que é o esquerdismo, dos malefícios e aonde conduz a actividade dos sectores que se radicalizam rapidamente e que julgam que a revolução está já para o dia seguinte.

Portanto, o facto de hoje o movimento sindical ser mais amadurecido, ser lúcido, ser um movimento responsável, ser um movimento que põe com verdade a situação do nosso País não pode de maneira nenhuma deixar de ter reflexos no seio das Forças Armadas. Não existem compartimentos estanques entre a sociedade civil e as Forças Armadas, eles influenciam-se reciprocamente, e hoje, sem dúvida nenhuma, com o amadurecimento da consciência do movimento sindical, do movimento popular, tal terá reflexos no seio das Forças Armadas.

Nas difíceis condições em que hoje nós nos encontramos do ponto de vista da marcha do processo revolucionário, é o Conselho da Revolução hoje a expressão institucionalizada da componente militar da Revolução. A Constituição estabelece como órgão de soberania o Conselho da Revolução, e as missões fundamentais do Conselho da Revolução são de garantir a fidelidade à Revolução portuguesa e de garantir o cumprimento da Constituição. O Artigo 273 da Constituição estabelece as missões das Forças Armadas e destaca como missão fundamental das Forças Armadas a garantia do caminho pacífico e pluralista para a Democracia e para o Socialismo. As Forças Armadas são portanto nos termos da Constituição os garantes da marcha, da transição para o Socialismo, para a Democracia e para o Socialismo, por uma via pacífica e pluralista. Todos aqueles que entre nós defendem o projecto constitucional, todos aqueles que entre nós lutam pela aplicação da Constituição anseiam por que esta missão das Forças Armadas seja cumprida!»

Fascistas portugueses hoje

P — Quereria dizer algumas palavras sobre o crescimento que se verifica de organizações da direita, da própria extrema direita fascizante em Portugal? A quem se podem atribuir as responsabilidades de que tal seja possível, apenas quatro anos depois da madrugada do 25 de Abril?

R — «Eu penso que os responsáveis pelo crescimento das organizações reaccionárias e das organizações fascizantes a que hoje nós assistimos em Portugal, são os mesmos — são os mesmos

Todos os caminhos do Século XX

acabam por conduzir ao Socialismo

responsáveis pela política de recuperação capitalista, da restauração do capitalismo em Portugal, política essa que foi iniciada com o 6.º Governo Provisório, intensificada com o 1.º Governo Constitucional, e tudo leva a crer que vai ser agravada agora com o 2.º Governo Constitucional. São essas mesmas forças os responsáveis por esta situação! Entre nós, o capitalismo monopolista de Estado teve como expressão política o regime fascista. O regime fascista servia o capitalismo monopolista de Estado em Portugal. Portanto, a recuperação desses interesses do capital monopolista, a recuperação dos interesses daqueles mesmos que dominavam Portugal no tempo do fascismo, tem que conduzir forçosamente ao surgimento destas organizações parafascistas, destas organizações reaccionárias, etc. que se opõem ao próprio processo constitucional.

Por exemplo, na Inglaterra, na Alemanha Federal, na Suécia, a expressão política do capitalismo monopolista de Estado não é o regime fascista. A expressão política desse sistema económico é a social-democracia. Mas entre nós não. A sua expressão política é o regime fascista. Recuperar o capital entre nós é dar passos no sentido da recuperação do poder dos monopólios e dos latifundiários, da influência e dos interesses do imperialismo. Entre nós, é a recuperação dos mesmos interesses que nos dominaram durante 48 anos. Entre nós não é viável a social-democracia. E não é viável porque nós temos um nível produtivo pouco desenvolvido, a nossa tecnologia também não é avançada, a produtividade é baixa — portanto, não há aqui a possibilidade de altos rendimentos do capital com uma distribuição do tipo que se faz na Inglaterra ou na Alemanha Federal, ou nesses países da social-democracia. Aqui a recuperação do capital significa o voltar à exploração intensiva da mão-de-obra portuguesa. Significa, portanto, voltar a um regime repressivo, a um regime em que os trabalhadores não terão os direitos que hoje têm, não existirão as liberdades que hoje existem porque não é possível voltar a imprimir, a impor ao nosso Povo as taxas de exploração anteriores, as taxas de exploração dos tempos do regime fascista, sem repressão! Sem caminhar contra a Constituição, sem — ao fim e ao cabo — afrontar directamente o projecto constitucional.

Relação de forças

Tudo isto faz que paralelamente, simultaneamente que há uma política de recuperação do capital, há também um desenvolvimento dessas organizações e das actividades parafascistas, das actividades fascizantes entre nós. Contudo, eu penso que este processo de desenvolvimento, de crescimento de todas estas organizações está condenado à derrota pelas próprias forças democráticas e progressistas que existem entre nós. Nós verificamos no dia-a-dia que há forças suficientes em Portugal para combater esse ressurgimento das organizações reaccionárias, das organizações parafascistas. Isso verifica-se, por exemplo, nos liceus: aparecem organizações deste tipo, mas também aparecem os professores, os pais dos alunos, os próprios funcionários dos liceus a organizarem-se para se defenderem e para combaterem essas organizações.

Nós vimos, há pouco mais de oito dias, essa manifestação formidável que foi o funeral das vítimas da repressão fascista, das vítimas do Tarrafal. A multidão enorme que, debaixo de chuva, acorreu a esse funeral manifestou nitidamente todos os seus ideais, todos os seus ideais antifascistas e a sua determinação de lutar contra precisamente esse ressurgimento destas actividades parafascistas e fascizantes entre nós!»

A tentativa de recuperação capitalista

assume entre nós formas fascisantes

Não há lugar para desilusões

P — Que significam para si pessoalmente os quatro anos decorridos desde o 25 de Abril de 1974? Que experiências lhe trouxeram, que alegrias e que desilusões, e com que esperança encara o futuro da Revolução portuguesa?

R — «Como já tive ocasião de referir, este período da vida portuguesa é um período raro, quase único na nossa História! Um período, repito, em que as massas populares estão em movimento animadas de um projecto próprio de renovação da Sociedade, de transformação da sua vida, de conquista da felicidade. E, portanto, um período que muito poucos portugueses têm tido a felicidade de viver ao longo dos oito séculos da nossa História. E eu, como cidadão, como português que esteve tão ligado a este processo, que o vivi tão intensamente e que continuo a viver tão intensamente, não posso deixar de considerar que fui um homem feliz, foi uma grande felicidade para mim ter oportunidade de viver nestas circunstâncias na minha Pátria.

Do ponto de vista das desilusões, eu penso que, quer no aspecto pessoal, quer no aspecto histórico, não há lugar para desilusões. As calúnias, as intrigas, os boicotes, as traições — eu considero que são próprios de um período como aquele que nós temos vivido. É precisamente para que não haja mais homens que caluniem, que atraiçoem, que intriguem, que nós abraçamos os ideais socialistas que conduzem ao florescimento, ao aparecimento do Novo Homem! Quer dizer, a criação de condições materiais e espirituais na vida da Sociedade que possibilitem o florescimento do novo Homem, do Homem Novo. Portanto, desse aspecto, do aspecto pessoal não há lugar para desilusões, eu não tive qualquer desilusão a esse respeito!

E do ponto de vista histórico, eu também julgo que não. Na História não há desilusões! Nós temos que analisar os fenómenos, analisar a vida social, determinar as inter-relações, as relações. Se, por exemplo, entre nós não houve condições subjectivas que possibilitassem que se tivesse consolidado o poder das forças democráticas e progressistas no sentido da transição para o Socialismo, isso não é motivo para desilusão. É motivo para analisar as suas causas e procurar tirar as lições da experiência. A análise dos fracassos e dos erros deve ser um guia para a acção, um guia para a acção futura. A determinação das condições em que se verificaram certos fenómenos, por que se verificaram, e o que nós devemos fazer para que se criem as condições necessárias de facto à marcha para o Socialismo. Portanto, de um ponto de vista histórico também não há lugar para desilusões!

Razões de coração

Mas isto não quer dizer que o coração não esteja presente numa revolução! As revoluções fazem-se com o cérebro e fazem-se com o coração. E permanentemente, em toda a sua acção, o Homem tem o seu coração empenhado. Isto não corresponde a que o Homem seja um ser frio, computador, um autómato na revolução — de maneira nenhuma! De maneira nenhuma! Os factores humanos têm uma grande influência nos processos revolucionários. Agora, sobretudo nós temos que compreender que o desenvolvimento histórico não é um desenvolvimento linear, ascendente. É um desenvolvimento com avanços e com recuos, bastante complexo. Um desenvolvimento que por um lado, é subordinado a leis gerais, às leis gerais do devir social, do devir económico-social, mas que, por outro lado, tem contingências, está sujeito a casualidades. É precisamente esta interacção, esta dialéctica das leis gerais, das tendências gerais... — como sabe, as leis do movimento social não são leis que tenham o mesmo carácter das leis da física ou da química, são leis tendenciais. Mas a interacção entre estas leis tendenciais e as casualidades, as contingências da História, é que fazem a dialéctica do prórpio processo histórico. Por isso, hão há que ter desilusões, nem tem significado considerar isso!

Mas ainda finalmente, se quisermos ir para as questões até mais emotivas, ou se quisermos ainda tratar este problema da desilusão de um ponto de vista emotivo, nós devemos pensar o seguinte: nas condições do nosso processo histórico nós realizámos, as forças democráticas e populares portuguesas conseguiram realizar, profundas transformações das estruturas económicas e sociais sem disporem de um poder político firme, sem se dispor de um poder político/militar firme. Isto foi uma coisa formidável! Conseguirmos realizar estas transformações, termos obtido estas conquistas da Revolução, sem termos um poder firme, completamente realizado — isto não é de maneira nenhuma uma desilusão, antes pelo contrário!

Caminhos do Socialismo

Sobre as esperanças para o futuro eu penso que nós devemos ter esperança no futuro, esperanças que são alicerçadas não apenas na nossa vontade de vermos realizados na prática os nossos ideais. No século vinte todos os caminhos apontam ao Socialismo, por mais voltas que se dêem. Mesmo nos aparentes recuos, nos recuos que se verifiquem durante esses períodos, há um amadurecimento das condições subjectivas, da consciência social, da politização, há uma aprendizagem das massas. Todos os caminhos no século vinte conduzem ao Socialismo. E entre nós, o que é que verificamos nós? Verificamos precisamente um amadurecimento da consciência popular, da consciência dos trabalhadores, da apreensão dos processos da luta de classes. Hoje, entre nós, o dia-a-dia é, digamos, um livro aberto sobre a luta de classes.

Nós realizámos as conquistas da Revolução! Hoje, as forças da direita, da social-democracia, da reacção, das forças conservadoras, procuram realizar a recuperação. Não só o bloqueamento da revolução, do processo revolucionário, mas sim a recuperação do capital. Ora, esse esforço de recuperação é translúcido para as massas populares! Quer dizer, aparece com toda a nitidez às massas populares. E elas então apreendem no seu dia a dia, na sua vida quotidiana, o que é verdadeiramente a luta de classes. As massas deixam de ter uma reacção espontânea na sua vida quotidiana, e têm uma reacção mais amadurecida, mais elaborada. E assim nós verificamos que o movimento sindical está mais esclarecido, actua mais conscientemente, actua de um modo responsável. Aparece com clareza a razão desse movimento. E, portanto, vão amadurecendo condições subjectivas.

Por outro lado, com os passos que nós demos, com as transformações que foram operadas foram constituídos vários sectores na nossa economia, foram criadas novas condições que apontam cada vez mais para o desenvolvimento do sector social da produção, englobando neste sector não só o sector estatal, como também o sector da autogestão dos trabalhadores, o sector cooperativo, etc... Portanto, há portanto tendências... as tendências profundas hoje na nossa economia apontam o caminho do progressivo papel do sector social na produção. Deste modo, nós verificamos que há um amadurecimento de condições objectivas que são as que acabo, de uma maneira tosca, de apontar, e há um amadurecimento de condições subjectivas. E a conjugação destas condições subjectivas e objectivas faz com que se reforce a defesa das conquistas revolucionárias, que se reforce a defesa e a consolidação do projecto constitucional, não obstante certos êxitos e os esforços dos sectores de direita no sentido da recuperação capitalista. Mas eu julgo que o traço dominante é o do reforço, da defesa das conquistas da Revolução, o do amadurecimento das condições subjectivas e objectivas para a consolidação destas conquistas. Daí que eu tenha uma grande confiança no futuro. Eu não tenho quaisquer dúvidas de que, mais ano menos ano, nós caminharemos decididamente para a construção de uma Sociedade socialista em Portugal.»

1.º DE MAIO

A maior manifestação de sempre

— CGTP-IN faz balanço e tira conclusões

Continuação da pág 1

Estas conclusões assentam na larga participação popular nas diversas iniciativas promovidas pelo Movimento Sindical unitário para assinalar o Dia Mundial do Trabalhador, e na franca adesão aos objectivos e palavras de ordem das comemorações, subscritos por centenas de milhares de trabalhadoras, quer nos 77 comícios realizados em todo o País, quer em prévios plenários de empresa ou de zona.

Embora ainda não disponha de elementos definitivos que permitam contabilizar essa participação em termos inequívocos, a CGTP-IN adianta desde já algumas estimativas provisórias. Assim, em todo o País, mais de um milhão e 350 mil trabalhadores estiveram presentes nas manifestações, dos quais mais de 500 mil em Lisboa, mais de 300 mil no Porto, cerca de 70 mil em Coimbra, e perto de 140 mil nos distritos de zona da Reforma Agrária.

Durante a semana que antecedeu o dia 1 de Maio efectuaram-se colóquios, espectáculos, actividades desportivas e culturais em mais de 400 localidades de todo o País, congregando o interesse de centenas de milhares de trabalhadores. De salientar ainda a realização de uma manifestação na Madeira e cinco nos Açores, com elevados índices de participação.

Fazendo o balanço das comemorações, a CGTP-IN saúda todos os trabalhadores que nelas participaram, muito particularmente aqueles que contribuíram para a sua organização, e agradece a todas as organizações internacionais o estímulo da sua presença, «confirmação insofismável do grande prestígio da central sindical dos trabalhadores portugueses».

«As grandiosas jornadas do 1.º de Maio demonstraram a profunda ligação dos trabalhadores portugueses ao 25 de Abril e à Constituição, constituindo uma clara demonstração de que, em vez de a verem alterada, as forças produtivas do nosso país desejam que seja respeitada e cumprida e desobstruídos os caminhos para que ela aponta — que é a construção da sociedade dos trabalhadores, o socialismo», comenta o secretariado da CGTP-IN.

Em síntese: ficou demonstrado que as propostas dos trabalhadores, «construtivas e responsáveis, não poderão continuar a ser ignoradas, sendo urgente que seja dada uma resposta positiva às suas reivindicações, que vão de encontro à resolução dos problemas nacionais dentro do enquadramento constitucional que obriga tanto os cidadãos como as instituições do nosso país, e que garante e salvaguarda a liberdade, a democracia e a independência nacional».

«ALAVANCA» ESPECIAL

Vai ser distribuído a partir do dia 15 um número especial de «Alavança», órgão da CGTP-Intersindical Nacional, consagrado exclusivamente às comemorações do 1.º de Maio deste ano. A revista insere abundante reportagem fotográfica e entrevistas com as delegações sindicais estrangeiras presentes nas comemorações.

UDP ESCLARECE

A UDP esclareceu publicamente que nada tem a ver com as celebrações do 1.º de Maio organizadas na Praça da Alegria, em Lisboa, contrariando deste modo uma informação que, por lapso, veiculámos no passado sábado. Na verdade, a UDP apoiou as manifestações promovidas pela CGTP-IN, embora criticando «o reformismo da maioria» dos seus dirigentes.

A César o que é de César. A UDP tem inteira razão. desta feita não organizou mini-iniciativas paralelas. O responsável pelos festejos na Praça da Alegria foi sim o «PC ML», entidade que se não deve confundir nem com o PCP(R) nem com o PC de P(ML).

PELO CUMPRIMENTO DA PRT

Restaurantes e hotéis podem paralisar

Dezanove hotéis e restaurantes de Lisboa poderão ter os seus serviços paralisados parcial ou totalmente nos próximos dias 19, 20 e 21, se os respectivos plenários de trabalhadores assim o decidirem.

Esta luta destina-se a pressionar o patronato a cumprir finalmente a PRT do sector, em vigor há mais de um ano, e foi decidida no plenário de delegados sindicais daquelas empresas, ontem reunidos no Sindicato de Hotelaria do Sul, de acordo com as determinações do último plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

Os estabelecimentos em risco de paralisar são os seguintes: hóteis Roma, Lutécia, Altis (com greve já marcada para os dias 10, 11 e 12 próximos), Diplomático, Praia-Mar, Florida, Miraparque; restaurantes D. Jaime, Galão, Granada, Lido, Coelho Domado, Gigante, Quinta de S. Vicente, Arameiro, Leão de Ouro e pastelarias Bijou, Nené, Florida do Areeiro.

Os delegados sindicais irão promover plenários nas dezanove empresas, onde laboram 1367 pessoas, a fim de debater e retificar a forma de luta apontada pelo plenário de delegados.

O Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul representa 36 000 trabalhadores em Lisboa. Na maioria das empresas do sector o CCT/PRT já está a ser cumprido, mas há ainda resistência quanto ao seu cumprimento por parte de algumas entidades patronais. De acordo com a Direcção Sindical essa resistência deve-se a orientação das associações patronais e à conivência de alguns tribunais de trabalho.

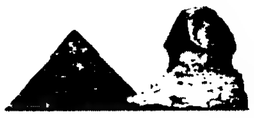
«O Sindicato reafirma mais uma vez a sua intenção firme de não permitir o protelamento da situação, desencadeando formas de luta nas empresas que não cumpram o contrato», declaram em comunicado os delegados sindicais das referidas empresas.

GANHE UMA VIAGEM AO EGIPTO

PARTICIPE NO CONCURSO DA

COLECÇÃO ESFINGE

À DESCOBERTA DA ESFINGE



UMA SEMANA INESQUECÍVEL NO PAÍS DOS FARAÓS E DAS PIRÂMIDES

Cairo, Menfis, Sakkara, Pirâmides de Gisé, Esfinge, Assuão, Ilha Elefantina, Jardim Botânico, Mausoléu de Aga Khan, Karnake, Vale dos Reis, Colosso de Memnon, Luxor.

COMO PARTICIPAR:

AO ADQUIRIR O SEU LIVRO DA COLECÇÃO ESFINGE PEÇA O RESPECTIVO POSTAL RSF; PREENCHA-O E ENVIE PARA EDIÇÕES 70, AV. DUQUE DE ÁVILA, 69 R/C ESQ., LISBOA, E FICARÁ HABILITADO A UM DESTES PRÉMIOS:

1.º – VIAGEM «EUROPEIA» AO EGIPTO, VÁLIDO PARA 2 PESSOAS
2.º – VALE DE COMPRAS DE LIVROS DAS EDIÇÕES 70, DE 10.000$00
3.º – VALE DE COMPRAS DE LIVROS DAS EDIÇÕES 70, DE 5.000$00

Viagem organizada pela Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA LDA.

COLECÇÃO ESFINGE

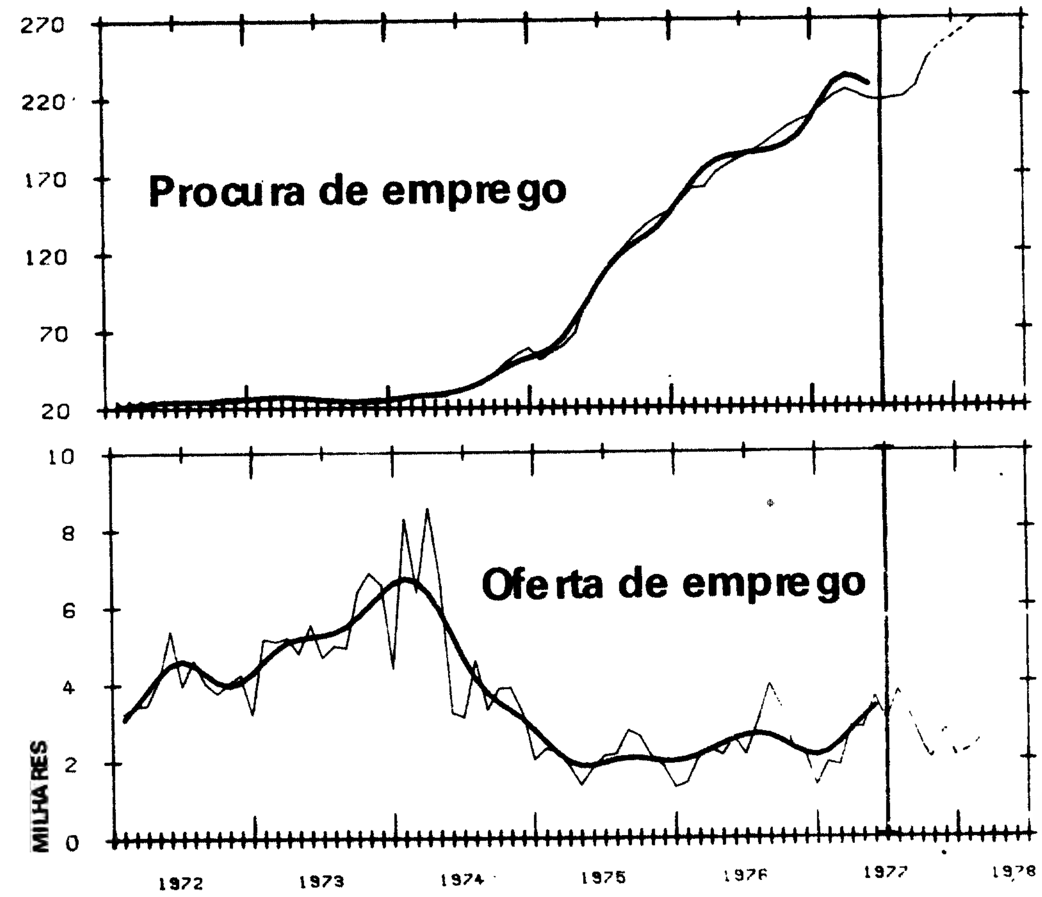
edições 70

Av. Duque de Ávila, 69 r/c Esq. Telefs. ... Lisboa 1
Distribuidora: Diglivro ...
Rua dos Chagas, 2 — Lisboa 2

GREVE NA «TENTADORA»

Os trabalhadores da pastelaria «Tentadora», de Campo de Ourique, já decidiram entretanto as datas em que vão paralisar parcialmente, como forma de luta pela PRT. O calendário de paralisações é o seguinte: dia 6, das 12 às 15 horas; dia 7, das 16 às 19; dia 8, das 9 às 12; dias 9 e 10, das 13 às 16 e dia 12, das 9 às 12 horas.

Por outro lado, os trabalhadores dos hotéis Golf-Mar e Atlântico, anularam as greves já marcadas, por as entidades patronais se terem entretanto comprometido a cumprir a PRT.



Desemprego: cada vez maior

A justaposição dos dois gráficos dá uma ideia da disparidade existente entre a procura e a oferta de emprego no nosso país: cada vez há mais desempregados, por um lado, e menos postos de trabalho disponíveis, por outro.

As curvas dos dois gráficos mostram o progressivo afastamento entre a oferta e a procura, no domínio do mercado de emprego, através dos dados conhecidos oficialmente. Essa situação agrava-se progressivamente a partir de 74, e muito especialmente a partir de 76, com tendência para piorar já nos primeiros meses do corrente ano.

Fonte: boletim «Situação Socio-Económica», n.º 5 (15/4/78), do Centro de Estudos de Planeamento do Ministério das Finanças e do Plano.

Farmacêuticos em greve lutam por publicação da PRT

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos iniciaram esta manhã uma paralisação total de um dia, em luta pela publicação da PRT do sector cujas negociações (para o novo CCT) foram iniciadas em Dezembro de 1976.

Segundo apurámos junto do sindicato representativo dos trabalhadores, ainda não era possível, esta manhã, fornecer elementos sobre a adesão a esta forma de luta, mas tudo indicava que seria bastante elevada.

A greve de hoje, que poderá repetir-se nos dias 9 e 10, foi decidida no II Encontro Nacional da Indústria e Comércio Farmacêuticos, que se realizou em Lisboa, no dia 15 de Abril.

Na última reunião da Comissão Técnica encarregada da elaboração da PRT, foi aprovada uma proposta de tabelas salariais que, embora não satisfazendo as propostas sindicais foi imediatamente rejeitada pelo patronato, sob o argumento de que é imcomportável.

Os trabalhadores deste sector efectuarão plenários, amanhã, à noite, em Coimbra no Porto, e, no sábado, em Lisboa, para analisarem a situação, os resultados deste primeiro dia de greve e sua possível repetição nos dois dias previstos.

Os pontos que constituem maiores dificuldades na elaboração da PRT são as tabelas salariais, as promoções automáticas, as diuturnidades, as carreiras profissionais, faltas e férias.

Em comunicado dirigido à população, o Sindicato do sector afirma que durante os 16 meses de negociações «o patronato aumentou por três vezes e meia o preço dos medicamentos e, assim, aumentou também escandalosamente os seus lucros que, na maior parte, vão para o estrangeiro», pois as multinacionais detêm 80 por cento do sector.

De acordo com o mesmo comunicado, os contratos em vigor datam de 1972 e 1975, sendo de 4300 escudos o salário da maior parte dos trabalhadores. O problema é tal que, entretanto, já o salário mínimo nacional implicou uma subida deste valor para 4500 escudos.

Plessey: plenário decidirá

Os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica decidem esta tarde, em plenários que decorrerão em Corroios e Cabo Ruivo, se prosseguem a greve.

As últimas posições das partes em confronto quanto aos aumentos salariais são de aumento de 1000 escudos proposto pelos trabalhadores, contrapondo a administração um aumento de 800 escudos mas com a condição de ser aumentado o subsídio de refeição em cerca de 5 escudos, de ser aumentada a produtividade e de serem revistas as normas de absentismo.

Depois de várias greves parciais efectuadas nos dias 6, 7 e 9 de Março último, os trabalhadores começaram a greve total no dia 12 de Abril. A administração que no ano passado aumentou vários quadros da empresa (cerca de duas centenas), abriu-se finalmente ao diálogo, mas tem-se mostrado intransigente nas últimas reuniões quanto aos aumentos dos restantes trabalhadores.

Entretanto, os trabalhadores em greve receberam os salários de Abril, com algumas horas de desconto, correspondentes ao tempo de paralisação.

Ao serviço de quem?

«O salário da maioria dos trabalhadores da indústria farmacêutica não é tão grande que o desconto de três dias de greve não se venha a reflectir no já tão reduzido orçamento familiar» — diz o «Sindicato Democrático da Química Farmacêutica (Indústria e Comércio)» para justificar a sua condenação da greve deste sector.

Apesar desta consideração, refere aquele «organismo» criado com o intuito de dividir os trabalhadores e submetê-los ao patronato que o CCT em negociação é «demagógico e inviável». patrões dizem que é «impraticável»...

Mas não é tudo: o facto de o «democrático sindicato» desconhecer o que está em negociação na PRT leva-o a condenar a greve pois trata-se de «algo que se desconhece e pode não vir a satisfazer ninguém».

E etc. é ainda argumento desta gente que, ao tomar uma posição pública; não se refere uma única vez aos lucros fabulosos obtidos pelo patronato do sector, constituído em grande parte pelas multinacionais.

«Pudera» — comentou-nos um trabalhador. «Se eles nunca disseram donde lhes chega o dinheiro para as manigâncias que desenvolvem...

Mais comentários? Para quê?

UM PASSO MAIS NO DESANUVIAMENTO

Leonid Brejnev hoje na RFA

O presidente soviético, Leonid Brejnev, chega hoje à República Federal Alemã para uma visita, de quatro dias, que, segundo se espera, será mais um passo importante na via do desanuviamento.

Esta viagem, considerada um «acontecimento histórico» pela Imprensa soviética, estava prevista para Dezembro passado, mas foi adiada ao que parece por razões de saúde do dirigente soviético. Brejnev esteve pela última vez em Bona há cinco anos e é a primeira vez que na qualidade de chefe do Estado se desloca à RFA.

Brejnev travará conversações com o chanceler Helmut Schmidt sobre um leque bastante vasto de temas, esperando-se que seja assinado um acordo de cooperação económica germano-soviético, o qual terá a validade de 25 anos. Notícias não confirmadas indicam que Brejnev poderá passar por Berlim, capital da RDA, e por Praga, depois de visitar Bona e Hamburgo.

Antes do início da viagem o chanceler Helmut Schmidt falou para o jornal «Neu Ruhr Zeitung», sublinhando que estava disposto a discutir com Brejnev as questões de carácter bilateral e os problemas internacionais do desarmamento e do desanuviamento. Schmidt afirmou que o comércio germano-soviético se tinha intensificado grandemente depois do acordo de Moscovo e asseverou que Bona se dispõe a intensificá-lo por muitos anos, em benefício do desenvolvimento de ambos os países.

Por sua vez, o ex-chanceler Willy Brandt, promotor da política de abertura a Leste, afirmou que esta visita prova a vontade que ambos os países têm de renovar a cooperação e um clima de confiança depois de um trágico período de não confiança mútua.

Brejnev, que viaja acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, travará cerca de sete horas de conversações com Schmidt em Bona e Hamburgo, e com o MNE, Genscher. Além disso, avistar-se-á com Willy Brandt e com os dirigentes da oposição, Helmut Kohl, e Franz Josef Strauss.

O programa da visita foi organizado de modo a deixar longos períodos de descanso ao dirigente soviético, que tem 71 anos e cujo estado de saúde parece ser merecedor de grandes cuidados.

A Imprensa alemã consagra grande espaço a esta visita, considerada nos meios oficiais como «muito importante», e susceptível de melhorar o desanuviamento e resolver as questões levantadas pelo problema de Berlim.

Uma das questões a ser obviamente abordada é a da bomba de neutrões e a proposta recente de Brejnev no sentido de ser proibido o seu fabrico, uso e armazenamento. Há pouco o chanceler Schmidt declarou no Parlamento que aceitaria a bomba N em território alemão desde que outros países europeus fizessem o mesmo.

Outro tema importante é o da redução mútua e equilibrada de forças na Europa Ocidental, questão acerca da qual ontem Brejnev salientou que teria de se resolver na base do «equilíbrio da confiança».

UNCTAD lança um alerta contra as multinacionais

A Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Comércio (UNCTAD) exortou todos os governos do mundo a vigiarem as multinacionais controlando o seu comércio com os países em desenvolvimento. A UNCTAD afirma ainda que tanto os países industrializados como os do Terceiro Mundo deveriam estar atentos à fixação dos preços por parte das grandes multinacionais, vigiando os seus investimentos, controlando as suas exportações, importações e mercados. Essas recomendações estão contidas num documento deste órgão que revela um aumento a nível mundial da influência das multinacionais. Actualmente mais de um nono de todos os intercâmbios mundiais está nas suas mãos, excedendo este comércio inter-firmas 50 por cento do comércio dos países em desenvolvimento. O mesmo relatório diz também que a política dos Governos das nações industrializadas tem frequentemente «ajudado e reforçado» o actual domínio das multinacionais na distribuição de produtos e criação de mercados em todo o mundo.

Citando o exemplo dos minérios a UNCTAD revela que quase toda a sua saída da América Latina é exportada de firma para firma: em 1968, 82,5 por cento das vendas de minério latino-americano foram feitas directamente para as «companhias-mães». No caso da bauxita, cobre, ferro, níquel, zinco, estanho, tabaco, banana e chá, é vulgar que menos de dez multinacionais controlem o total da produção mundial de cada um desses produtos e do seu processamento. O texto salienta que apenas três multinacionais partilham entre si 70 por cento da produção total mundial da banana (e da sua distribuição), enquanto seis multinacionais controlam respectivamente 60 e 70 por cento da capacidade mundial de produção da bauxita e alumínio. No caso particular da bauxita, toda a produção da República Dominicana vai directamente para a «Alcoa», nos EUA.

Com os manufacturados, passa-se o mesmo. Em 1970, 53 por cento de todas as exportações de manufacturados, na sua maioria através de multinacionais norte-americanas e suas filiadas, foram feitas na base de empresa a empresa. Na Argentina, Brasil, México, e Índia, onde as multinacionais da RFA investiram fortemente na produção de bens de primeira necessidade, as filiadas venderam 60 por cento das suas exportações no âmbito da corporação.

Quanto às tradicionais exportações do Terceiro Mundo, texteis, peles, e produtos de metal, ainda continuam nas mãos dos produtores nacionais.

RODÉSIA

Frente Patriótica rejeita cessar-fogo

O dirigente nacionalista Joshua Nkomo rejeitou a proposta de cessar-fogo do Governo de Transição de Salisbúria, declarando que era um insulto sugerir a sua adesão á nova administração, constituída por Ian Smith e moderados.

«A guerra continuará até termos alcançado aquilo por que estamos a lutar» — disse Nkomo (líder da ZAPU), em Lusaca.

Joshua Nkomo declarou ainda que se os dirigentes de Salisbúria, que no dia 2 anunciaram uma amnistia geral para as guerrilhas e levantaram o banimento contra a ZAPU e a ZANU, pensavam terminar a guerra com estas medidas, certamente estariam «a sonhar acordados».

Quanto ao levantamento do banimento, Nkomo disse: «Só o povo tem poderes para legalizar a ZAPU».

Falando pela Frente Patriótica (Nkomo/Mugabe), o nacionalista sublinhou que os guerrilheiros continuariam a lutar até que haja «uma mudança total do sistema de tipo fascista para um sistema cuja força deriva do poder do povo».

Duas pontes danificadas pelo IRA

Guerrilheiros irlandeses quase destruíram duas pontes, durante a noite, causando o caos nos serviços de comboios da Irlanda do Norte e cortando as ligações ferroviárias entre Dublin e Belfast, revelou hoje a polícia.

Forças de segurança tiveram de aguardar, até de manhã, antes de seguirem para o local das explosões, que se registaram pouco antes da meia-noite, a coberto da escuridão.

A ponte de Kilnasagrat, perto da fronteira, na via principal de Dublin-Belfast, foi severamente danificada por duas explosões.

A ponte tem sido, há muitos anos, um dos alvos favoritos dos guerrilheiros do IRA, que lutam para acabar com o domínio britânico na província.

Outra ponte sobre o rio Roe, a 130 quilómetros ao norte de Belfast, sofreu muitos estragos devido a três rebentamentos. (R)

Guerrilha contra "apartheid"

Várias operações de guerrilha, confirmadas pela Polícia de Segurança de Joanesburgo, assinalam o início da nova fase da luta do povo sul-africano contra o regime do «apartheid».

O anúncio, feito pela Polícia, de que tinham sido capturados vários guerrilheiros, armados com espingardas de assalto «AK-47», coincide com a publicação na Imprensa de notícias não confirmadas sobre mais de uma centena de detenções, registadas nos últimos dias em regiões fronteiriças.

A Polícia de Durban disse que tinham sido apreendidas grandes quantidades de munições, armas, engenhos explosivos e documentos, alguns em esconderijos nos arredores de Joanesburgo.

A polícia referiu ainda a existência de mais esconderijos na Província do Natal, fronteiriça com a República Popular de Moçambique.

Na província do Transval, também com fronteiras com Moçambique, têm circulado notícias sobre a actividade de guerrilheiros.

O chefe da Polícia de Durban, coronel Herman Stadler, recusou-se a revelar o número de detenções efectuadas, limitando-se a dizer que eram «várias». Declarou ainda que as investigações prosseguem.

No seguimento das detenções iniciais a Polícia detectou explosivos em várias regiões da província do Natal e descobriu alguns esconderijos de munições.

Por seu lado, o brigadeiro C.F. Zietsman, chefe da Polícia de Segurança sul-africana, afirmou que as prisões efectuadas pela Polícia de Durban vinham no seguimento das detenções dos últimos meses em zonas fronteiriças.

EUA-JAPÃO

Fukuda renova promessas de "bom comportamento"

O primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, prometeu ontem ao presidente Carter dos EUA que o seu país vai reduzir substancialmente o grave desequilíbrio comercial com Washington e propôs o pagamento adiantado em dinheiro para os fornecimentos norte-americanos de urânio enriquecido para as centrais nipónicas. Segundo disse numa conferência de Imprensa, Fukada está esperançado em reduzir as exportações de aço, automóveis e televisores e em incrementar as importações de produtos norte-americanos.

Fukuda, que, no final da sua visita aos EUA, se encontrou durante três horas com Carter, declarou aos jornalistas que todas as questões de política internacional haviam sido abordadas. Segundo disse, o presidente dos EUA asseverou que Washington continuaria a ser uma potência activa na Ásia, tanto económica como militarmente e que honraria os seus compromissos de segurança (entenda-se: a presença militar) na área. Fukuda manifestou ainda o desejo de concluir um tratado de amizade com a República Popular da China e expressou a esperança na reunificação da Coreia.

O objectivo principal da visita de Fukuda aos EUA foi o de preparar a «cimeira dos ricos» que vai realizar-se em Bona no mês de Julho. Embora ambos os estadistas se tenham declarado satisfeitos com os resultados da visita, o certo é que nada de novo há a assinalar. Fukuda reafirmou o propósito de alcançar um crescimento económico da ordem dos 7 por cento, enquanto os norte-americanos declararam confiar nessa promessa.

Takeo Fukuda

MONDALE NA ASIA

Demonstrando o desejo de se manter uma potência activa na Ásia, os EUA estão agora a promover nova ofensiva diplomática na área, com a visita do vice-presidente, Walter Mondale, que esta manhã partiu das Filipinas para a Tailândia.

Muito zangado aparentemente com os EUA, por causa da questão dos «direitos humanos», o presidente filipino mostrou-se completamente subjugado pela sedução «yankee» depois desta visita. No comunicado conjunto assinado no termo da estadia de Mondale, as Filipinas admitem que os EUA utilizem as bases que têm no seu território «sem limite para as suas operações militares», ressalvando que a soberania sobre aquelas bases é filipina. O acordo datado de 1947 e completado pelo tratado de defesa mutua de 1948 está a ser sujeito a emendas, a mais importante das quais é a de colocar cada base sob comando dum oficial filipino. Contudo os americanos conservarão o comando efectivo do pessoal americano e o controlo material.

Americanos levantam embargo de armas contra a Turquia

Por 18 votos a favor e 17 contra, a Comissão de Relações Internacionais da Câmara dos Representantes dos EUA aprovou o levantamento do embargo imposto pelo congresso à venda de armas à Turquia.

A medida foi tomada depois de vários membros terem argumentado que o embargo, datando de há três anos, contrariava os esforços dos Estados Unidos para servirem de medianeiro numa solução do conflito do Chipre.

O Congresso tinha declarado o embargo porque a Turquia utilizou armas americanas na sua invasação de Chipre, em 1974.

Entretanto o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, chegou hoje a Varna numa visita oficial de três dias à Bulgária.

A BTA, a agência noticiosa oficial búlgara, informou que Ecevit travaria discussões com o presidente Todor Zhikov sobre problemas internacionais e bilaterais.

A Bulgária é o primeiro de alguns países que o dirigente turco projecta visitar, em Maio.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TROCO
As suas mobílias usadas por novas, modernas ou de estilo.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
«ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE»
Av. Almirante Reis, 35,
(aos Anjos)
Tel. 832161

APARTAMENTOS
ALGARVE e SUL de ESPANHA
Torremolinos, Fuengirola e Benalmadena.
Peça-nos informações
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Aprovado na ONU aumento de tropas no Sul do Líbano

O Conselho de Segurança da ONU decidiu ontem à noite por 12 votos e duas abstenções (a da URSS e da Checoslováquia) elevar de 4000 para 6000 os efectivos da força das Nações Unidas no Sul do Líbano (FINUL). A China não participou na votação.

Apresentada pela Bolívia e pela Índia, a resolução pede igualmente a Israel que termine sem demoras a evacuação total do território libanês. No entanto em Jerusalém um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros observou que os confrontos sangrentos de terça-feira entre «capacetes azuis» franceses e elementos palestinianos progressistas aparentemente sem controlo «eram a prova da ineficácia das pressões exercidas sobre Israel».

Por outro lado foi aprovada na Câmara dos Representantes americanos uma resolução hostil à venda de aviões ao Egipto e à Arábia Saudita, ao mesmo tempo que o primeiro-ministro saudita ameaçava os EUA numa entrevista concedida ao «Washington Post», fazendo alusão a um possível «resfriamento» entre Riad e Washington.

Parece no entanto possível chegar-se a um compromisso. Para enfrentar a forte oposição manifestada pelo Congresso a respeito da venda de caças «F-15» à Arábia Saudita, a administração Carter estaria disposta a aumentar o número de aviões a fornecer a Israel, fazendo quase exactamente o que os sionistas querem.

Carta de Moro a Leone volta a pedir a troca

Foi divulgado ontem à noite o teor da carta que Aldo Moro dirigiu ao presidente da República da Itália, Giovanni Leone, no sábado passado. Novamente escrita no tom patético de quem luta desesperadamente para salvar a vida que sabe por um fio, o ex-primeiro-ministro e presidente da Democracia Cristã apela ao «sentido humanitário e de justiça» do chefe de Estado para que «torne possível uma negociação humanitária que permita a troca de presos políticos» entregando-o à sua família que dele «precisa urgentemente». Na pequena carta, quase bilhete, Moro trata Leone por «tu», o que na Itália significa estima e respeito pelo interlocutor.

Aparentemente, Moro sugere a Leone que peça publicamente às Brigadas Vermelhas para que o libertem, como já fizeram o Papa Paulo VI e o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim. Das oito cartas enviadas no sábado por Aldo Moro a personalidades políticas, só a endereçada ao líder socialista, Bettino Craxi, tinha sido divulgada até ontem.

Entretanto, um comunicado governamental dado a público precisa que o convite feito pela Democracia Cristã ao Governo «para aprofundar o teor das soluções humanitárias admitidas pelo Partido Socialista» será examinado «numa reunião do Comité Interministerial para a Segurança» que decorrerá nos próximos dias. Contudo, o comunicado acentua que o Governo manterá a sua linha de não admitir o «mínimo desvio às leis do Estado». Este comunicado vem na sequência de declarações da DC que admitia a hipótese de «formas de generosidade e clemência compatíveis com a Constituição».

Porém agora surge mais um problema: a viúva de um dos guarda-costas de Moro, morto na hora do rapto telefonou a um «político importante» e jurou imolar-se pelo fogo, em praça pública e na presença dos dois filhos pequenos «se um só dos assassinos das Brigadas Vermelhas for libertado».

Referencie-se ainda a onda de atentados à bomba registada em todo o país na noite passada do qual o mais grave foi o incêndio de um comboio que transportava 20 carros Alfa Romeo. Os atentados registaram-se do Norte até ao Sul e totalizaram 11 rebentamentos.

A sede da Democracia Cristã tem este aspecto, desde o passado 16 de Março, quando Aldo Moro foi raptado. Um autêntico «centro de espera»

Maio 68 começou há dez anos

Uma imagem «histórica» do Maio de 68, que rebentou faz hoje precisamente dez anos: estudantes lançam pedras da rua sobre os polícias. A violenta contestação que abalou o poder francês, durante 45 dias, foi desencadeada com a ocupação da Universidade de Sorbonne. Antecedente directo: o «movimento do 22 de Março» de tendência libertária, surgido na sequência de um boicote aos exames do 2.º ano de Sociologia em Nanterre. A contestação estudantil não se limita, porém, a França. Japão, EUA, Brasil, Itália, Argentina, Peru contam-se entre os países onde os estudantes em conflito com uma sociedade baseada no lucro desceram à rua e puseram em causa as instituições. Mas foi no México, nas vésperas dos Jogos Olímpicos, que a contestação se saldou pela mais violenta repressão: 200 mortos e várias centenas de feridos. De toda esta movimentação juvenil algo de duradoiro permaneceu: a libertação dos costumes, as preocupações ecológicas, a aceleração do processo de emancipação feminina, certo tipo de reivindicações operárias — eis algumas consequências perenes do Maio 68 no mundo capitalista. (Foto Keystone).

Governo espanhol derrotado no Parlamento

Um projecto de lei, apresentado pelo PSOE sobre a luta contra o desemprego foi ontem aprovado no Parlamento espanhol, tendo o governo sido derrotado nesta questão pelos votos convergentes de socialistas, comunistas e neofranquistas. É a segunda vez que a oposição derrota o governo.

O projecto de lei apresentado pelo PSOE prevê a subida do seguro de desemprego e uma maior acção do sector público neste domínio. O desemprego alcançou níveis recorde em Espanha, cifrando-se agora em 8 por cento da força de trabalho, o que equivale à existência de um milhão de pessoas forçadas à inactividade.

Esta segunda derrota do governo surge quando a crise no seio da UCD continua a marcar passo, depois da demissão dos membros da Comissão Executiva, que, desse modo, procuraram facilitar as coisas a Adolfo Suarez para este reorganizar o seu partido. Por enquanto nada foi decidido, muito embora se espere que o actual ministro da Justiça, Landelino Lavila, venha a ser escolhido para coordenador do partido, a fim de libertar o primeiro-ministro das tarefas de direcção da UCD.

Enquanto isto, entraram ontem em greve 2500 professores do ensino secundário nas 45 províncias de Espanha. A greve durará três dias e destina-se a reivindicar um aumento salarial de três mil pesetas mensais e outras regalias. Esta greve surge quando prossegue ainda (desde o dia 18 de Abril) a greve de 90 mil professores do ensino primário oficial, os quais exigem um aumento salarial de 5 mil pesetas por mês.

Hua Kuo-feng a caminho da Coreia

O presidente do Partido Comunista e primeiro-ministro da China, Hua Kuo-feng, partiu hoje de Pequim num comboio especial para a Coreia do Norte, na sua primeira viagem ao estrangeiro.

A agência noticiosa «Nova China» informou que Hua partira em visita oficial, a convite do presidente Kim Il Sung. A viagem de comboio de Pequim a Pyongyang demora 24 horas. Hua viaja acompanhado pelos vice-primeiros-ministros Teng Hsiao-ping e Chen Mu-hua, e pelo MNE, Hunag Hua.

Violência: "prato forte" da TV norte-americana

Voltou à actualidade, nos Estados Unidos, o problema da violência na Televisão.

Um rapaz de origem cubana, de 15 anos, Ronny Zamora, está a cumprir uma pena de prisão perpétua por ter assassinado uma senhora de 83 anos e seus pais exigiram 25 milhões de dólares de indemnização às três maiores cadeias de TV americanas, cujos programas, segundo se queixam, «mostraram a um adolescente impressionável o modo como se mata».

O julgamento do jovem assassino, em Setembro passado, permitiu demonstrar que Ronny era um fanático do «pequeno 'ecran'», desde que a sua «Baby Sitter» começara a pô-lo diante do receptor para o manter tranquilo. A «dose» quotidiana de TV para Ronny era de oito horas, com especial predilecção pela série policial «Kojac». Na véspera do crime de Ronny, que assaltou e matou a tiro a vizinha de 83 anos, o episódio da série «Kojac» fora precisamente o do assalto a uja senhora que vivia dos seus rendimentos.

«Fiquei muito surpreendido por não ouvir gritos, como os da televisão», confessou Ronny ao juiz de instrução.

O advogado do jovem criminoso, dr. Ellis Rubin ajudou o seu cliente e os pais a apresentarem queixa contra as cadeias NBC, CBS e ABC queixa esta que foi entregue na passada segunda-feira, ao tribunal Federal de Miami.

A queixa sublinha que, desde os seus cinco anos de idade, Ronny teve oportunidade de assistir a um total de 40.000 a 50.000 «destruições violentas dos seus semelhantes».

A violência na TV norte-americana é frequentemente abordada nos Estados Unidos. Há uma semana apenas, o Supremo Tribunal aceitou uma queixa exigindo 11 milhões de dólares de indemnização à NBC e à sua filial de São Francisco. Os queixosos são pais de uma menina de nove anos «agredida» com uma garrafa de soda pelos colegas de escola, em condições idênticas às que tinham sido descritas numa emissão da NBC, passada escassos dias antes.

Um inquérito efectuado o ano findo pela Associação Americana de Medicina permitiu verificar que o norte-americano médio mantém o seu aparelho de TV ligado, em média, seis horas por dia e, com a idade de 18 anos, já esteve diante do «pequeno ecran» 15 mil horas, durante as quais viu 18 mil crimes, incêndios assaltos e violações.

"CASO LETELIER"

FBI já tem os nomes de dez dos envolvidos

Michael Tonwley, o norte-americano que participou no atentado que matou o ex-MNE do Governo de Unidade Popular no Chile, Orlando Letelier, actualmente preso nos Estados Unidos, já revelou ao FBI os nomes de dez pessoas que estiveram directamente envolvidas no planeamento e execução do crime. Segundo a mulher de Tonwley, Marina Callejas, militante do bando fascista «Patria y Libertad», entre esses dez nomes encontra-se «muito provavelmente» o do general Manuel Contreras, há pouco exonerado da direcção da famigerada DINA, cunhado de Pinochet, e apontado como um dos principais envolvidos no assassinato. Essas declarações foram publicadas ontem pelo «Washington Post». Ironicamente, Marina Callejas Tonwley, disse ainda:

«Como o general Pinochet declarou que os culpados da morte de Letelier deveriam ser levados a tribunal, o dever do meu marido é de cooperar plenamente com o FBI contando tudo o que sabe...»

Esta mesma senhora, aparentemente vingando-se do facto de nem ela nem o marido «servirem mais», contradisse ainda um porta-voz do ditador chileno que, recentemente, dizia que Tonwley trabalhara para a DINA apenas «à base de contratos» mas nunca como agente efectivo. Disse Marina Callejas: «Tonwley recebia cheques mensais de 400 a 500 dólares como salário, desde que começou a trabalhar para a DINA, em 1974». Revelou também que o seu marido lhe confessou que «estava a cumprir ordens superiores» quando viajou a Miami, um mês antes do atentado que matou Letelier, para contactar grupos de cubanos direitistas (gusanos) que acabaram por executar o crime colocando a bomba sob o carro do diplomata. Tonwley havia sido escolhido pelos generais chilenos para fazer esses contactos pelas amizades que mantinha com os «gusanos» de Miami, desde o tempo em que lá viveu exilado, durante o governo de Allende, acusado de ter cometido um atentado contra uma central eléctrica no Chile, em que morreu um guarda.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

. Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal. EDP a que se refere o processo 8/61756, arquivo 14, para o estabelecimento na Venda do Pinheiro, concelho de Mafra, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1279/R-8, com o comprimento total de 394 metros, (parte aérea com 84 metros, e parte subterrânea com 310 metros), para alimentar os postos de transformação e de seccionamento n.ºs 4866 e 4870, na Venda do Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Abril de 1978

O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O QUE NÓS QUEREMOS É TENTO NA BOLA!

Ah, caríssimos, não há nada como um desafio de futebol para distrair a gente. Até nos nasce uma alma nova, aí até parece antigamente. Mesmo que seja assim uma espécie de solteiros e casados (a nível europeu, está visto, a nível da europarvónia) como ontem. Os olhos vão enrolados na bola, transformados em pasteis de massa tenra e já não pensamos na pescada a não sei quantos centos, no preço da manteiga tão rápida e silenciosamente alteada, no carapau de gato a mais de 100 escudos, na carne de vaca transformada em miragem por obra e desgraça de uma política que visa proteger as classes mais favorecidas a caminho do surrealismo. Dentro de nós um lamento em tom de fado, uma queixa aos deuses, ou um aviso à navegação atirado para o mar dentro de uma garrafa!

Quem pacotes empacota não se dá conta, coitado que de batota em batota pode ser empacotado

Dentro de nós, uma voz não totalmente adormecida na teia que a bola desenha no campo, mas a buscar urgentemente a sua quota de ilusão numa televisão de irresponsabilidade ilimitada.

Não tarda aí o **Casarão**, mutilado pela censura do fascismo brasileiro, perdão!, do regime que tem como símbolo a figura «humaníssima» do Geisel. Depois, será o vazio ou seja, a continuação do **31 de boca**, desse trinta e um de boca em que se transformou grande parte da Televisão portuguesa. Onde reina, aliás, a melhor camaradagem, o melhor entendimento.

Por exemplo: o António Santos, após ter declarado o primeiro telejornal, **despede-se até logo, até à presença do seu camarada Bento, o qual gentilíssimo Bento se despede com chamada de atenção para o seu colega de estafeta Adriano Cerqueira. Este que sim senhor, que até mais logo, até ao Raul Durão. Finalmente, o Durão remete-nos para um até** amanhã na pessoa do tal Santos que iniciara a corrida da desinformação e dá-se por completo o circo vicioso. O que para uma Televisão em ritmo bairrista não está nada mal...

Nas quartas-feiras, como se sabe, a cruz da Televisão chama-se «31 de boca». Não é, já se disse, nem melhor, nem pior do que muitos outros concursos havidos no Lumiar antes dele. Mas o que mais nos dana é ver como na Televisão portuguesa se consegue piorar o que em si mesmo, na origem, já não seria famoso. Repito: era possível elaborar questionários capazes de, num mínimo aceitável, contribuirem para o entretenimento e proveito da audiência. Tal como está, mastigado numa boca de dentadura postiça, este trinta e um é um monumento à chatice e à inutilidade.

Mas a capacidade milagrosa da RTP vai ainda mais longe: consegue tornar o pior ainda mais pior. Para isso lhe bastou inventar aquele mestre-de-cerimónias.

No desempenho daquela tarefa, impunha-se a presença de alguém com uma cultura geral mínima e, sobretudo, com a maturidade bastante, com o bastante sentido do equilíbrio para evitar situações de... desequilíbrio. Ontem, mais uma vez, o leitor de perguntas não se limitou a ler as perguntas, como lhe cumpria. Interferiu no jogo com um comentário inoportuno que mostrou ao concorrente o caminho da solução. Não se põe a questão de o ter feito em sua alma e consciência. Mas fazê-lo, mesmo sem querer, prova que não possui o bom-senso requerido pela função. Ponha um travão na taramela, homem, desconfie um pouco mais da sua língua. Assim ordena a sabedoria dos povos para as línguas em geral e para a língua do Castelo em particular.

Pobre Televisão. Transpira **mediocridade por todos os povos. Num país, como o nosso, que em exigências culturais, sociais e educativas, deu tão grande passo depois do 25 de Abril, esta Televisão é uma cave, um absurdo. Esta Televisão é um aborto.**

E afinal em que ficamos? Está ou não legalizado o aborto em Portugal?

Filmes Lusomundo

Metro-Goldwyn-Mayer

O génio de **Michelangelo Antonioni** abre os olhos do mundo para o que o mundo nunca viu!

Jack Nicholson Maria Schneider em

Profissão: REPORTER

"The Passenger"

História original de MARK PEPLOE
Argumento de MARK PEPLOE PETER WOLLEN e MICHELANGELO ANTONIONI Produção de CARLO PONTI
Realização de MICHELANGELO ANTONIONI
METROCOLOR
MGM CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

AMANHÃ ESTREIA AS 21,30 TIVOLI

HABITAÇÃO NOTARIAL

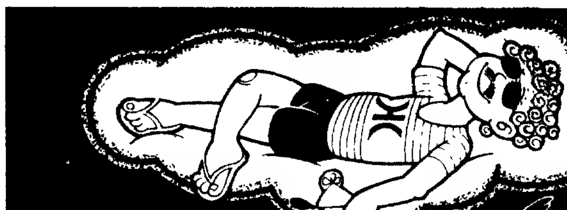
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário-Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Abril corrente exarada de fls. 12 vº a 13 vº do livro de notas para escrituras diversas n.º E-36 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de Manuel de Abranches Martins natural da freguesia de Paranhos, concelho de Seia, com a última residência habitual na Rua Actor Taborda, n.º 42, 1.º andar, em Lisboa, falecido a 31 de Outubro do ano findo, casado seus filhos: Manoel Correia D'Oliveira Abranches Martins, casado residente habitualmente na Av. do Uruguai, n.º 33, 2.º andar dto. em Lisboa, Jorge Correia D'Oliveira Abranches Martins, casado, residente habitualmente na Rua Padre Francisco Alvares, n.º 24, 1.º andar esq., em Lisboa: José Correia D'Oliveira Abranches Martins, casado, residente habitualmente na Rua Gregório Lopes, Lote 1597, 6.º andar, em Lisboa: Maria Teresa Correia de Oliveira Abranches, solteira, maior, residente habitualmente na Casa do Menino Jesus, Rua Ângelo Dias, no Murtal, freguesia do Estoril, concelho de Cascais e António Correia de Abranches Martins, casado, residente habitualmente na Rua Gregorio Lopes, Lote 1597, 4.º andar, dto., em Lisboa

Lisboa, 29 de Abril de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha



mercado de férias 78

MADEIRA	— 8 dias —	desde	3.490$00
AÇORES/AÇORES E MADEIRA	— 8 dias —	»	5 490$00
COSTA DEL SOL	— 8 dias —		3.400$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	»	5 950$00
BENIDORM	— 8 dias —	»	6 850$00
CANARIAS	— 8 dias —	»	8 820$00
MARROCOS	— 3 dias —	»	3.150$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	— 8 dias —	»	9.350$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	— 7 dias —	»	8 180$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	»	10 500$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	— 8 dias —	»	10.950$00
BELGICA, HOLANDA E PARIS	— 7 dias —	»	13.900$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	— 8 dias —	»	14.700$00
ITALIA E JUGOSLAVIA	— 8 dias —	»	13.990$00
ESCANDINAVIA	— 8 dias —	»	13.450$00
TERRA SANTA	— 7 dias —	»	17.450$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

Hoje

Humphrey Bogart dirigido por Nicholas Rey: à falta de uma retrospectiva completa do actor, não perca a oportunidade. Às 21 e 45

I Programa

18.25 Telejornal — 2.ª edição
18.30 Ideias e mãos — «Cortes e recortes»
18.55 Onde nasce o Nilo — 5.º episódio
19.35 A Ideia e a Imagem, programa coordenado por Álvaro Manuel Machado
20.00 Telejornal — 3.ª edição
20.35 O Casarão — episódio n.º 89.º
21.05 Boletim Meteorológico
21.15 O Jogo do século — 3.º programa dedicado ao Campeonato do Mundo de Futebol
21.45 Noite de cinema com o filme de grande metragem «Crime não Compensa» realizado por Nichols Ray tendo como principal intérprete o actor Humphrey Bogard.
23.30 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II Programa

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 Escrava Isaura — repetição do pisódio n.º 51.º
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Cinema «O Crime não Compensa» (21.45)

II PROGRAMA
Escrava Isaura (22.35)

Amanhã

I Programa

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Culinária; **12.40**: Escrava Isaura — episódio n.º 54.º; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **18.32**: Gulp — «O Periscópio»; **18.35**: Telejuvenil; **19.25**: Portugal Romano — «O Caminho da Galéica»; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: O Casarão — episódio n.º 90.º; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Poesia, Liberdade Livre»; **21.35**: O Caminho das Estrelas — episódio n.º 13.º; **22.35**: Melomania; **23.05**: Telejornal — 4.ª edição; **23.15**: Fecho.

II Programa

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.35**: Escrava Isaura (Repetição do episódio 52.º); **23.05**: Fecho.

TV SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-659118/9.0

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.
circular e viver

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O caso da mãozinha misteriosa

«O Caso da Mãozinha Misteriosa», de Ary dos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes. **Música:** Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório. **Encenação:** Rui Mendes. Direcção Musical: Pedro Osório. **Cenários e Figurinos:** António Casimiro. **Coreografia:** Patrick Hurde. **Colaboradores:** Morais e Castro e Albino de Morais. **Montagem:** Luís Cipriano. **Interpretação:** Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Luísa Basto, Adelaide Ferreira, Rui Mendes, Carlos Gonçalves, Álvaro Faria, Helena Isabel, Manuel Mendonça, Henriqueta Maya, Morais e Castro, Paulo Godinho, Pedro Osório, Fernanda Coimbra. **Grupo 4. Teatro Aberto. Abril 1978.**

Se este espectáculo vem na linha do anterior («Os Macacões») representa não apenas um progresso, sob todos os aspectos, como sobretudo a superação do impasse em que aquele parecia ter caído. Amarrado em excesso ao convencional, como a revista, «Os Macacões», que não conseguiu vencer o hibridismo dos processos cénicos em que assentava, a debilidade da articulação desses processos. O espectáculo não atingia a unidade, a globalidade que o transformaria num projecto realizado e não apenas num projecto inacabado, como parecia.

Pelo contrário, no «Caso da Mãozinha Misteriosa» conseguiu-se uma osmose correcta entre os vários processos de representação — o **vaudeville**, a opereta, a revista, a comédia musical — de maneira a o espectáculo surgir como um modelo diferenciado em relação aos próprios elementos de que se serve, forte e coeso. Proposta para um espectáculo português possível cuja originalidade decorre menos das suas formas e que são como vimos reconhecíveis, do que do resultado final, da sua totalidade.

Contribuiu para isso o facto de se ter partido de uma história na qual se inserem, como facilidade, as personagens e os conflitos que exprimem, mas também o facto da encenação ter encontrado o vector que lhe permitiu atingir a unidade referida. Deste modo, os quadros, de nível desigual, sucedem-se não de uma forma desordenada ou não motivada mas, pelo contrário, articulando-se de maneira a constituírem um conjunto coerente. Isto sem perder de vista, a circunstância, o tom que é o sal da revista. Exemplo quando se ouve na rádio: são, por exemplo, 10 horas no Continente, 9 na Madeira e 8 nos Açores, recebemos uma mera informação. No palco, num contexto como o deste espectáculo, essa informação transforma-se numa carga política de que o público imediatamente se apercebe: é esse carácter conotativo que faz a força do teatro, e em especial deste tipo de teatro.

Fernando Tordo e Paulo de Carvalho interpretam uma cena de «O Caso da Mãozinha Misteriosa»

A peça decorre entre dois pólos definidos pelas personagens Mulher da limpeza (Henriqueta Maya) e Chefe de Gabinete (Rui Mendes), esta representando o poder, aquela o contrapoder. Entre os dois situa-se a personagem do Contínuo (Paulo de Carvalho), espécie de «compère» leitor de romances policiais que faz a passagem (burlesca) entre os vários patamares da representação. O coro que apoia ou sublinha a personagem de Henriqueta Maya, cujos solos se interligam com esse coro, e a personagem que Rui Mendes oculta, porque desapareceu, constituem o outro contraponto da história. As restantes personagens e os conflitos políticos e sentimentais que veiculam, inserem-se, com mais ou menos força e coerência, neste jogo.

Pondo em causa uma determinada política — a do Governo — o espectáculo levanta cenicamente pistas alternativas que não sendo nem tendo que ser originais, representam, no conjunto, a única alternativa possível: a de que é nas classes trabalhadoras (na sua expressão mais ampla) que residem as únicas soluções correntes e eficazes. O que, dito assim, tem um tom inevitavelmente comicieiro — demagógico, se se quiser — surge no palco como uma evidência poética porque surge através duma linguagem específica que é a linguagem teatral. Aí reside a grande força do espectáculo.

Para o seu conseguimento, há outros elementos a ter em conta. Comecemos pela implantação cénica em que uma larga escadaria é o elemento principal, permitindo um certeiro jogo de espaços, uma muito viva marcação vertical e horizontal (de sublinhar a intervenção de Patrick Hurde). As canções, cujas letras são em certos casos demasiado banais, e a forma como surgem em cena, constituem outro dos elementos a ter em conta, graças à música e ao cuidado posto na interpretação. Por fim, os actores, através dos quais o espectáculo repousa o seu poder de comunicação. Henriqueta Maya e Rui Mendes, cada um a seu modo, resolveram os problemas postos pelas suas personagens e pelo que significam no jogo cénico. É sobre Henriqueta Maya que recai o peso desses problemas já que deve exprimi-la a dois níveis de maneira naturalista, em que joga muito bem com todos os sinais da personagem, de forma simbólica em que polariza, fora da situação, o essencial do discurso político da peça. Nem sempre Henriqueta Maya conseguiu clarificar, como seria necessário, essa passagem da personagem ao símbolo. O seu trabalho, contudo, constitui no seu conjunto uma manifestação das grandes capacidades que fazem dela a actriz que é. Rui Mendes acompanha-a num papel enganadoramente simples, que me pareceu muito trabalhado, através do jogo corporal, duma movimentação muito livre. Entre os dois, Paulo de Carvalho, é a grande surpresa por ter conseguido criar uma personagem no que podia não ser mais do que uma mera e linear caricatura. Adelaide Ferreira confirmou, a representar e a cantar, ser uma actriz capaz de grandes voos. Carlos Gonçalves, com um trabalho seguro mas prejudicado pela debilidade do contraponto que devia ter sido o trabalho de Álvaro Faria, Fernando Tordo, mudando de personagem com grande facilidade mas mais próximo da revista do que seria de desejar, Luísa Basto, com a bela voz que é a sua, Helena Isabel, numa personagem pobre para as suas possibilidades, Fernanda Coimbra, Morais e Castro, com uma voz a precisar de tratamento, Pedro Osório, Paulo Godinho, Manuel Mendonça, contribuem, cada um a seu modo, e uns melhor do que outros, como é natural, para que o espectáculo atinja o nível de forte e eficaz divertimento que atinge.

Se este espectáculo é um espectáculo importante em valores absolutos e porque representa uma contribuição que pode ser decisiva para a criação do espectáculo musical português (para além da revista), quero crer que o Grupo 4 não se ficará por aqui. O seu passado, e sobretudo o seu Brecht, que ninguém esqueceu, obrigam-no a diversificar as suas criações. Uma peça como «Arturo Ui», tão oportuna agora que os nostálgicos do nazismo, bandidos ou idiotas, suspiram por um passado que querem agravado, espera pelo grupo. Trata-se de um encontro indispensável.

/edições 70 Av. Duque de Ávila, 69-r/c. Esq. Telefs. 55 68 98-57 20 01

GUIA ALFABÉTICO DAS COMUNICAÇÕES DE MASSAS

DIRECÇÃO DE JEAN CAZENEUVE

UMA OBRA DE CONSULTA PERMANENTE PARA

PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO
TÉCNICOS DE PUBLICIDADE
ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA
INTERESSADOS NOS FENÓMENOS DA POLÍTICA E PROPAGANDA

Alguns dos temas analisados exaustivamente

AGÊNCIAS NOTICIOSAS●BANDA DESENHADA●
CARTAZ●CINEMA●DISCO●EDIÇÃO●FOTOGRAFIA●
FOTONOVELA●IMPRENSA●PROPAGANDA●
PUBLICIDADE●RADIODIFUSÃO●SONDAGEM●
TELEVISÃO

lexis

Volume inaugural da Colecção Lexis (dicionários, lexicos, vocabulários, gramáticas, prontuários, etc.) — todo o conhecimento do homem pela palavra

Proximos volumes

VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL DE PSICOLOGIA de Georg Dietrich e Hellmuth Walter

GRAMATICA DA LÍNGUA PORTUGUESA de Pilar Vazquez Cuesta e Maria Albertina Menides da Luz

VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL DE PEDAGOGIA de Joseph Dolch

Distribuidora Diquivro
Rua das Chagas, 2 Lisboa-2

"AS PERNAS DAS MULHERES SÃO COMPASSOS QUE PERCORREM A TERRA EM TODOS OS SENTIDOS DANDO-LHE EQUILÍBRIO E HARMONIA"
François Truffaut

O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
(L'HOMME QUI AIMAIT LES FEMMES)

CHARLES DENNER
NUM FILME DE
FRANÇOIS TRUFFAUT
COM BRIGITTE FOSSEY
NELLY BORGEAUD GENEVIEVE FONTANEL
LESLIE CARON

Do primeiro beijo à última aventura...
Um renovar constante de esperanças e ilusões!

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PARK HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

alcine

argumento de FRANÇOIS TRUFFAUT, MICHEL FERMAUD, SUZANNE SCHIFFMAN
fotografia de NESTOR ALMENDROS • música de MAURICE JAUBERT
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO United Artists

TRINDADE
INATEL

Volta a apresentar
O GRANDE ÊXITO
do
GRUPO DE TEATRO E MÚSICA DOS TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO MILITAR
nos dias 5, 6, 9, 10 e 11 às 21.30
e também no dia 7 às 16 horas

"AUTO DO TI JAQUIM"

—//—

«ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO»

—//—

PREÇO ÚNICO 15$00 para os sócios do Inatel, dos Cods., Cots, Sindicatos

—//—

NÃO PERCA ESTE BELO ESPECTÁCULO

comuna
teatro de pesquisa

RETROSPECTIVA DE 6 ANOS DE TRABALHO

HOJE ÀS 21.30H

FOGO!

TEXTO COLECTIVO
Direcção de João Mota
JANEIRO - 1976

Dias 6 e 7 às 21.30 e 18H

«O MURO»

PREÇO ÚNICO 50$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

Ruben Echeverria durante uma aula na Gulbenkian

Ruben Echeverria convidado da Gulbenkian

O professor Ruben Echeverria, do «London Festival Ballet» e do «Royal Ballet» de Londres, encontra-se em Lisboa, na qualidade de mestre de bailado convidado pela Gulbenkian.

Echeverria será, assim, responsável pela preparação técnica dos bailarinos da Gulbenkian com vista à preparação do 5.º programa da temporada, a estrear a 19 de Maio, no Grande Auditório da Gulbenkian. O programa será preenchido com a estreia portuguesa de uma obra de Maurice Béjart da responsabilidade de Armando Jorge e duas reposições de Paul Sanasardo e Vasco Wellenkamp.

O bailarino nasceu em Montevideo tendo feito os primeiros estudos de dança no teatro Colonde Buenos Aires e completado a formação artística na União Soviética, nas escolas do Teatro Bolshoi de Moscovo e no Teatro Kiroe de Leninegrado. Foi sucessivamente bailarino solista do Teatro Argentino, na Opera de Hamburgo e do Ballet da Ópera de Berlim. A partir de 1970, desenvolveu a sua acção como mestre de bailado, principalmente na Alemanha e na Inglaterra.

II Concurso Nacional de Música

O II Concurso Nacional de Música iniciou-se na segunda-feira em Braga, prolongando-se até ao próximo dia 7. Conta com a presença de concorrentes de Braga, Vila da Feira, Porto, Espinho, Coimbra e Lisboa que prestarão provas de piano, violino, violoncelo e conjuntos de câmara.

O concurso foi promovido pelo Conservatório Regional de Música de Braga e subsidiado pelo departamento de música da Secretaria de Estado da Cultura. As provas são públicas e divididas em duas categorias: «A», para alunos sem exame do 9.º ano e «B», para alunos que não têm exames do 6.º ano.

IMPORTANTE

LEILÃO

HOJE ÀS 21 h.

AMANHÃ às 15 e 21 h.

Av. Casal Ribeiro 17-B

BOA PINTURA • MOBILIÁRIO ANTIGO e de ESTILO • PRATAS • OBJECTOS D'ARTE • AUTOMÓVEL "Morris 1300", cerca de 1000 lotes, espólio de moradias de Lisboa e do Estoril que serão vendidos pela maior oferta no n/ salão, em exposição até às 15.30 h.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs P.B.X. (8 Linhas) 532929 - 51478 4/018 AFRA FILHOS, Lda

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Deserto de almas" de Michelangelo Antonioni

FICHA:
Título original: Zabriskie point.
Realização: Michelangelo Antonioni (USA-Itália-1969)
Argumento: M. Antonioni, Fred Gardner, Sam Shepard, Tonino Guerra e Clare Peplo.
Fotografia (metrocolor, panavision): Alfio Contini.
Música: Pink Floyd, Kaleidoscope, Jerry Garcia, John Fahey, The Grateful Dead, Rolling Stones, The Youngbloods.
Interpretação: Mark Frechette (**Mark**), Daria Halprin (**Daria**), Paul Fix (**o dono do café**), Bill Garaway (**Morty**), Kathleen Cleaver (**Katheleen**), Rod Taylor (**Lee Allen**), G. D. Spradlin (**o sócio de L. Allen**), o «Open Theatre» de Joe Chaikin, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/MGM.
Cinema: Satélite.
Classificação: Interdito a men. 13 anos.

Um filme esperado ao longo dos anos corre sempre o risco de se tornar uma miragem. Sobretudo se o tempo é factor que pesa, sobretudo se o filme é de um italiano tão privado quanto Antonioni sobre uma realidade tão esquiva e mutante como é a da América.

Zabriskie point (rebaptizado para **Deserto de almas** em mais uma demonstração da rara argúcia dos lusos «tradutores») é um filme com uma carga crítica por detrás. Um filme que marca a descentração de Antonioni do seu universo europeu, um universo equilibrado que o realizador dominava porque assimilado à sua identidade cultural. A América é outra coisa.

A América é o fascínio e a repulsa, o labirinto das estradas e dos sentimentos que parecem não ter fim, a agressividade dos imensos edifícios e de uma publicidade omnipresente, a violência e a ternura amarga, o fatalismo em linha recta de algum cinema americano.

O que é interessante neste filme é a própria desorientação do seu autor face a uma realidade que teima em lhe fugir. Desorientação que dá a **Zabriskie point** uma tonalidade exterior, uma viagem assumida a uma realidade que se desconhece. Talvez por isso este filme corra (desesperadamente?) para o fim do caminho, para o ponto donde se não volta. **Zabriskie point** vai **on the road** para não regressar.

E talvez conveniente situar esta «viagem» de Antonioni aos States, na conjuntura que o mais rico país do mundo então vivia. A década de 60 é, com efeito, um dos momentos mais fecundos da História contemporânea da América. Foi nesses anos que se desenvolveu e radicalizou o movimento dos negros, os anos de Luther King, Malcolm X e Kennedy, foi nesses anos que Johnson subiu à Casa Branca com a promessa de acabar com a guerra do Vietname (para logo a intensificar), foi nesses anos que se pôde ver um jovem de cabelo hirsuto e gesto largo (Jerry Rubin) discursar na Convenção do Partido Democrático, foi nesses anos que a CIA mandou assassinar Guevara e que a América viu, estupefacta, os seus melhores filhos reivindicarem na rua o fim do sistema, de tal modo qu as desordens nos **campus** universitários se tornaram a preocupação n.º 1 dos americanos. E foi nesses anos que apareceu Bob Dylan e aconteceu Woodstock.

É nesta conjuntura que Antonioni visita os States. E não se pode dizer que tudo isso não esteja reflectido neste filme. Numa amálgama certamente mais intuitiva e emocional que reflectida, num trejeito seguramente desesperado, como se tudo aquilo fosse mais um espectáculo efémero (mas fascinante) que uma modificação real do real americano.

De resto a violência sem saída que encerra o filme (numa sequência espantosa de impacto e beleza) foi a violência a qual a Nova Esquerda americana se acabou por suicidar. E em Greenwich Village já ninguém se lembra disso.

Zabriskie point é assim, hoje, como que um fantasma que nos chega de um passado afinal próximo com o gosto um pouco triste, um pouco terno da saudade. Saudade, racionalmente, de coisa nenhuma, já se vê. Saudade, emocionalmente porém, do tempo em que Dylan cantava que «os tempos estão a mudar»; só muito depois soubemos que ele investia em fábricas de armas.

TEATRO ABC
Tel. 366745

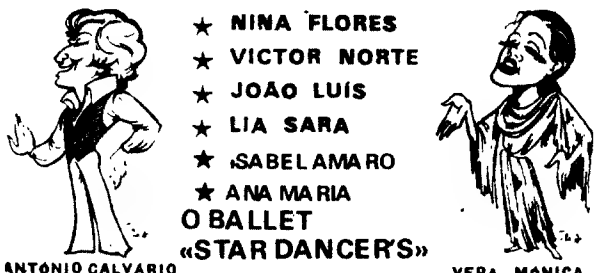
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

de: Eduardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paião, Thilo Krasmenn e Nuno Nazareth Fernandes

FLORBELA — Grande criuceo em «Retrato»
OCTÁVIO — Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN — em «O Anjinho»
ANABELA — Óptima interpretação em «O Espantalho»



ANTÓNIO CALVÁRIO — No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA
★ ISABEL AMARO
★ ANA MARIA

O BALLET «STAR DANCER'S»

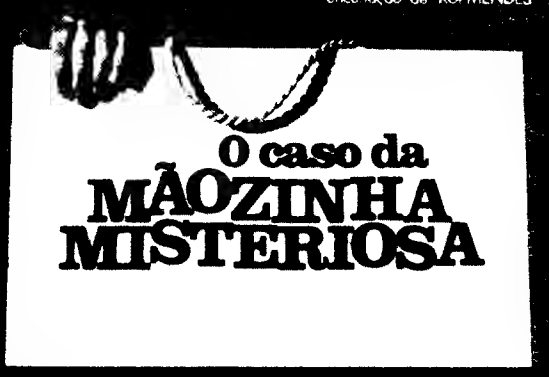
VERA MÓNICA — Êxito em «A Rima de D. Afonso Henriques»

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro PALHAVÃ)
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES



O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

«... importante a vários títulos.»
F. Midões (D. Popular)

«... muito bem concebido, muito bem elaborado, muito bem articulado, muito bem ritmado...»
Manuela de Azevedo (D. Notícias)

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45
6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30

UM **CASO** SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAYA — PAULO DE CARVALHO — FERNANDO TORDO — RUI MENDES
MORAIS E CASTRO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES — ALVARO FARIA — ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

POR CAUSA DA POLÍTICA

Cisão entre os profissionais de futebol

Vão mal os ventos, pelo Sindicato de Treinadores de Futebol. Ao mesmo tempo que só uma lista aparece como candidata à nova gerência do organismo (englobando Carlos Silva, Joaquim Meirim e António Lemos, no topo, respectivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal), um grupo de treinadores anuncia que vai organizar rapidamente um Sindicato Democrático de Profissionais de Futebol, tornando público o seguinte comunicado:

«Um grupo de profissionais de futebol constituído em comissão organizadora, deliberou fundar uma associação sindical destinada a assegurar a defesa e a promoção dos interesses socioprofissional dos trabalhadores que, como treinadores de futebol, professores e instrutores de preparação física, massagista, ou no desempenho de quaisquer outras profissões, exercem a sua actividade profissional ao serviço dos clubes de futebol.

«Este sindicato, de âmbito nacional e com a sede no Porto, destina-se a conglobar todos os trabalhadores do futebol que do exercício dessa actividade fazem a sua profissão principal e que aceitam os princípios da organização e da gestão democráticos e pretende responder a carências manifestas tanto por inexistência, quanto a certas profissões, de associações sindicais constituídas, como pela circunstância de, quanto a outras, como a dos treinadores de futebol, se verificar que não há nenhuma possibilidade de se estabelecer a indispensável unidade da classe, por jogarem no divisionismo destruidor os que, não sendo verdadeiros trabalhadores de futebol, por se limitarem a exercer nele uma actividade meramente parcial, esporádica ou complementar, têm objectivos e defendem interesses diferentes dos autênticos profissionais.

«A comissão organizadora, claramente conotada com o PSD, PS e CDS pretende demarcar-se expressamente dos elementos ligados a ideologias totalitárias, que não serão admitidos nessa associação democrática.

«Constituem a comissão organizadora os treinadores de futebol e professores de Educação Física, José Pedroto, Fernando Vaz, José Fernandes, Artur Quaresma, João Mota, Fernando Caiado, Frederico Passos, Pinto Vieira, Joaquim Teixeira, Vieira Nunes, José Coelho, Hernâni Gonçalves, António Feliciano, António Morais, Acácio Carneiro.»

ESTÁGIO «AZUL»

Contra o que vem sendo habitual, o Belenenses fará estágio dos seus representantes até ao jogo com o Sporting. Uma baixa no «plantel» azul: Luis Horta (3.º cartão amarelo na mesma temporada) está automàticamente suspenso pela Federação e deve ceder o posto a Guilherme. Em contrapartida, os lesionados (Clésio e Norton de Matos) estão aptos para o trabalho.

MOURINHO EM LEIRIA

Mourinho, de momento técnico do Caldas, já está comprometido para, na próxima época, ir treinar o União de Leiria.

LEIXÕES CONTRATA

N'habola (antigo benfiquista, agora no Lusitânia de Lourosa) é novo reforço para o Leixões.

VISITA VENEZUELANA

A selecção de futebol da Venezuela chega a Espanha em 10 do corrente para efectuar uma série de encontros de carácter particular, seguindo depois para Portugal a fim de realizar dois jogos na cidade do Porto.

RODAGEM

A Finlândia foi batida, em Helsinquia, pela formação do México que anda em digressão pela Europa. Resultado: 1-0, tento por Sanchez Marquez.

Em Buenos Aires, a Argentina venceu o Uruguai (3-0). Para a «Taça dos Balcãs», a Roménia derrotou a Bulgária (2-0).

FESTA

Em jogo particular, o Beira Mar foi vencer o Vilar Formoso, no campo contrário, por 5-1. Por seu turno, em Barcelos, o Gil Vicente empatou (2-2) com o Riopele.

TREINO

Em Paio Pires, o clube local confronta-se esta noite (21 e 30) com a representação do Atlético, em jogo particular que servirá para mútuo treino e, simultaneamente, para obter receitas para o Paio Pires.

FRANÇA

Mónaco é campeão francês de futebol, exactamente uma época após ter ascendido à 1.ª divisão tricolor. Rouen (turma dirigida por Pavic) que apenas triunfou em seis jogos ao longo de toda a temporada, é um dos clubes que descem de divisão. É acompanhado pelo Lens e pelo Troyes.

PRISÃO

A justiça brasileira ordenou a prisão de Paulo Cesar, o famoso futebolista, acusado de agredir e lesionar um menor. Paulo César foi, há dois anos, protagonista de uma rixa, quando um grupo de fanáticos o atacou, num jogo que teve lugar no interior do Brasil.

IBRAIM NOS EUA

O dianteiro português Ibraim, agora ao serviço do clube norte-americano «Lancers», de Rochester, obteve um dos golos com que a sua equipa derrotou os «Tea Men», de Nova Inglaterra, em partida do Campeonato de futebol dos Estados Unidos.

De Bree: vida regalada na noite parisiense. Do lado de lá uma cópia muito fraca ajudou ao espectáculo

AUSTRIA FOI MERO AJUDANTE À FESTA

Anderlecht embolsa "Taça das Taças"

O Anderlecht, da Bélgica, conquistou a «Taça dos Clubes Vencedores de Taças», em futebol, ao derrotar o FK Áustria (por 4-0) na final disputada no Parque dos Príncipes, em Paris. Ao intervalo, o Anderlecht vencia já por 3-0. Marcaram os golos: Rensenbrink (aos 14 e 44 minutos) e Van Binst (aos 45 e 79 minutos).

O Anderlecht, presente na final da «Taça das Taças» pelo 3.º ano consecutivo, conquista assim o troféu pela 2.ª vez. Em 1976, derrotou o West Ham (por 4-2) mas, na época passada, não conseguiu repetir a vitória, tendo sido batido pelo Hamburger SV (por 2-0).

Partindo para a final nitidamente favorito, a equipa belga não teve dificuldades para se impor ao conjunto de Viena, a primeira equipa austríaca a comparecer na final de uma competição europeia de futebol. Depois de um prometedor início vienense, com os jogadores a trocarem bem a bola entre si, o Anderlecht tomou o comando do jogo e, aos 14 minutos, inaugurou o marcador, por intermédio de Rensenbrink: o dinamarquês Nielsen recebeu a bola junto à linha lateral, no lado esquerdo do seu ataque, centrou para a entrada da pequena área, onde Rensenbrink se antecipou ao guarda-redes austríaco e rematou a contar.

Foi de novo o holândes Rensenbrink que elevou a contagem para 2-0, com um tento marcado na transformação de um «livre», em posição frontal para a baliza do Áustria. O melhor avançado do Anderlecht rematou a bola, em arco, a meia altura, fazendo entrar o esférico junto ao poste direito da baliza de Baumgartner, que se lançou tardiamente.

No reatamento, Van Binst recebeu a bola de um jogador do Áustria, correu pelo lado direito, bateu os defesas Baumeister e Obermeier e rematou a bola, quando Baumgartner saía da Baliza ao seu encontro. O couro embateu, ainda na base do poste esquerdo, antes de se anichar na baliza.

No 2.º tempo, o Anderlecht jogou descontraidamente e só aos 79 minutos voltou a marcar. Foi novamente Van Binst o autor do golo, com um remate desferido com o pé esquerdo, à entrada da grande área. O guarda-redes da equipa vienense, ligeiramente adiantado no terreno, não conseguiu evitar que a bola entrasse por alto, junto ao poste mais longe da sua baliza.

O árbitro da partida, Heinz Aldinger, da Alemanha Federal, mostrou o cartão amarelo a Thiessen (Anderlecht) por entrada violenta, e a Josef Sara (Áustria) por discutir uma decisão.

Perante 50.000 espectadores (30 mil contos na bilheteira, as equipas alinharam:

RSC Anderlecht: Nicolas de Bree; Gilbert Van Binst, Hugo Broos, Karel Dusbaba e Jean Thissen; Frank Varcauteren, François Van Der Elst e Arie Haan; Benny Nielsen (Jan Dockx), Ludo Coeck e Robbie Rensenbrink (capitão).

FK Áustria: Hubert Baumgartner; Robert Sara (Capitão), Erich Obermeier, Ernst Baumeister e Karl Dakbacher (Alberto Martinez); Josef Sara, Thomas Parits e Herbert Prohaska; Hans Pirkner, Félix Gassalich e Júlio Morales (Fritz Drazan).

Bela exibição de Rensenbrink, Nilssen, Van Binst, Hann e toda a defensiva do «team» belga. Em contrapartida, o guarda-redes austríaco e a dupla de centrais à sua frente estiveram na base do descalabro numérico verificado no marcador, numa partida jogada a meio gás, com o Anderlecht, aqui e ali, a imprimir uma pequena velocidade que logo deixava siderada toda a turma austríaca.

Foi um jogo muito lento, denunciado, com péssimas entregas de bola e certa dureza. Abuso de fintas improdutivas (Áustria) e tabelinhas que sonegavam o esférico ao contrário (Anderlecht). Resultado que poderia ter ido mais além, dada a fraca categoria técnica e defiente preparação física dos vienenses.

Ginásio Clube: saraus para mostrar trabalho

O Ginásio Clube Português, a cujos destinos continua a presidir Emílio Lapa, vai promover, no Pavilhão dos Desportos, dois saraus com atraentes programas. Amanhã, pelas 21 e 15, teremos: Desfile: Judo (alunos das classes dos profs. Manuel Castro, João Miguel Oliveira Maia e Joaquim Barata); Ginástica — meninas dos 7/14 anos (alunas das profs.as Ana Faro Madalena Santos e Josefina Cruz); Aikido (alunos do prof. Jean Marc Duclos); Tiro com arco (alunos da classe do prof. Alfredo Cruz); Luta (classe orientada pelo prof. Moraes Rocha); Ginástica rítmica/desportiva (alunas da prof.ª Teresa Abrantes); Ginástica — classe de rapazes dos 10/14 anos (alunos do prof. João Pedro Graça); Esgrima (alunos/as do prof. João Pedro Vinha); Karate (alunos das classes dos prof. Luís Cunha, José Martinho e Silva Carvalho); Halterofilia (classe do prof. Joaquim Costa); Saltos no tapete — pela classe especial masculina (prof. Sidónio Serpa); Jogo do pau (exibição dos alunos do prof. Armando (Sacadura) e Mini trampolim (pelos alunos das classes dos profs. Rui Horta, Ana Faro e João Pedro Graça).

A 19 do corrente: Desfile; Ginástica/Crianças — classes mistas 4/6 anos (profs. Rui Horta — João Pedro Graça e Madalena Santos); Ginástica de manutenção de senhoras (prof.ª M Fernanda Neto); Classe especial de homens (prof. Sidónio Serpa); Ginástica — classe de rapazes dos 7/9 anos (alunos dos profs. Rui Horta e Fernando Trindade); Classe especial mista (1.ª apresentação em público) dos profs. Sidónio Serpa e Fernanda Neto; Ginástica/meninas dos 7/14 anos (prof.ª Fernanda Neto); Classe de «jazz» feminina (prof.ª Fernanda Neto); Saltos no tapete (alunos/as das classes de desportiva) dos profs. Maria Dolores, Luís Fernandes, João Morgado, Maria Alice Salles e Serafim Marques; Ginástica Desportiva (aplicada) alunos/as dos profs. Luís Fernandes, Serafim Marques, João Morgado, Maria Dolores e Maria Alice Salles; Classe «jazz» feminina (prof.ª Fernanda Neto); «Ballet» (alunas das classes da prof.ª Georgina de Villas-Boas); Ginástica/«jazz» feminina (prof.ª Fernanda Neto; Classe especial de homens (prof. Sidónio Serpa); Ginástica de manutenção de senhoras (classes do prof. Ângelo Caruso) e, Saltos em mesa alemã (prof. João Pedro Graça).

Judo: nacionais de seniores

Judo Clube de Portugal (JCP) e Judo Clube do Estoril JCE) conquistaram três títulos cada, no campeonato nacional de seniores de judo, para categorias de pesos, cuja fase final se disputou nas instalações da ISEF, na Cruz-Quebrada.

José Gomes (JCE) que alcançou os quartos de final nos jogos Olímpicos de Montreal (1976) marcou o seu regresso à modaliade com o triunfo na categoria de menos de 65 quilos.

Os dois primeiros classificados de cada categoria foram apurados para o campeonato ibérico de Judo, que se realiza, a 3 e 4 de Junho, em Madrd.

De assinalar, ainda, que não foi atribuído o título na categoria de mais de 95 quilos, por falta de inscrições. Todavia, António Trindade (Bairro Janeiro) e Fernando Abranches (Associação Académica de Coimbra) foram os escolhidos desta categoria para o campeonato ibérico.

Resultados em menos de 60 quilos: 1.º João Paulo Mendonça (JCP), 2.º Sérgio Rocha (JCE), 3.ºs Carlos Maldonado (JCE) e João Moura (JC); menos de 65 quilos: 1.º José Gomes (JCE), 2.º José Branco (JCP) e 3.ºs José Vítor Costa (JCP) e Jorge Baptista (Judo Clube de Ponta Delgada); menos de 71 quilos: 1.º Hugo Assunção (JCP), 2.º Luís Martins (JCP) e 3.ºs João Rui Conceição (SFUAP) e João Pinheiro (Sintrense); menos de 78 quilos: 1.º António Roquete (JCE), 2.º João Guilhermino (Judo Clube de Almada) e 3.ºs José Merca (CUF) e Frederico Salgado (Clube Recreativo Popular n.º5). Menos de 86 quilos: 1.º Manuel Castro (JCE), 2.º Fernando Teles (Clube de Judo do Porto) e 3.ºs Adriano Dias (AAC) e Mário Jonas (Judo Clube de Almada); menos de 95 quilos: 1.º João Aires (JCP), 2.º Luís Gomes (JCP) e 3.º Rui Martins (CJP).

"ESTE" CICLISMO É AMADOR?

Firmino e Celestino queriam mais dinheiro

Pequeno escândalo pelas áreas do ciclismo português: os ex (declarados) profissionais Firmino Bernardino e Celestino Severino, actuais representantes do Lousa, não concordaram com as condições em que a Federação desejava o seu concurso para os campeonatos mundiais, a disputar na Alemanha, em 23 e 26 de Agosto.

A proposta englobava um subsídio diário de 200 escudos, enquanto durassem os estágios: os atletas desejavam 350 escudos. Irredutíveis as duas partes: ninguém abdicou dos seus propósitos. Assim, deu-se a substituição: Firmino e Celestino Severino foram trocados por José Amaro (Benfica) e Luis Teixeira (Coelima), que se juntaram aos demais seleccionados e, sob a direcção de Alves Barbosa, ficaram concentrados em Sintra, sujeitos a treinos e exames médicos.

O grupo inclui, ainda, Alfredo Gouveia, Lima Fernandes, Marco Chagas, Alexandre Rua, Joaquim Andrade e Floriano Mendes (Águias/ Clok); Venceslau Fernandes e Fernando Mendes (F.C. Porto); Fernando Fernandes e Joaquim de Sousa Santos (Bombarralense); e Adelino Teixeira (Lousa).

«VUELTA»

Na «Vuelta», o único português presente (o profissional José Martins) foi 25.º na chegada a Benicasin, mantendo o 18.º posto na tabela geral. O comando da prova pertence ao belga Van Den Hante.

LISBOA DE FORA

Porque o Sporting não cedeu a pista de Alvalade para ali se processar a chegada do Porto-Lisboa (os «leões» alegaram obras de beneficiação no seu estádio, a prosseguirem nesse altura: 10 de Junho) a corrida terminará na pista da Malveira, ficando Lisboa, uma vez mais, fora das grandes festas ciclistas.

Oeiras domina marcha atlética

Organizada pelo Clube de Futebol Varejense, com a colaboração da Comissão Regional de Marcha atlética da Associação de Atletismo de Lisboa, realizou-se, no Bairro Lopes, uma prova de marcha.

Vencedores em pré-infantis (1000 metros): masculino — Orlando Guerreiro (Santa Iria), feminino — Maria Magro (Oeiras); infantis (2000 metros): masculino — Luís Albino (Leiras), feminino — Maria Almeida (Oeiras); iniciados (3000 metros): masculino — Jorge Machado (Oeiras), feminino — Ana Paula Machado (Oeiras); juvenis (5000 metros): masculino — Luís Fraisto (Oeiras), feminino — Evelina Fernando (Santa Iria); juniores (10.000 metros): Carlos Ramalho (Oeiras); seniores (10.000 metros): José Pinto (Benfica); veteranos (10.000 metros): Avelino Ferreira (Oeiras)...

Na sua agenda

SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE

Em assembleia geral da Sociedade Euterpe Alhandrense foi concedido um voto de agradecimento ao «DL» **pelo apoio dado na divulgação de notícias sobre a actividade da colectividade.** Registamos a amável deferência.

Modalidades em desfile

RÂGUEBI

Para efectuar alguns jogos no nosso país, chega hoje a Lisboa a equipa de râguebistas do Gosforth (de Inglaterra).

BASQUETEBOL

O protesto do Barreirense em relação ao seu jogo com o Benfica deu, oficialmente, entrada na Federação de Basquetebol. Baseia-se no facto dos árbitros «não terem mandado marcar dois lançamentos livres quando um jogador do Benfica transformou um «cesto» precedido de falta atacante, numa altura em que a turma da Luz tinha dez faltas» — informa o nosso camarada Vítor Hugo, em «A Bola».

POP-CROSS

Numa organização do Clube Automóvel do Centro, realiza-se no próximo fim-de-semana, em Coimbra, os «II Pop-Cross Internacional de Coimbra», primeira prova do «Troféu Português de Pop-Cross de 1978», que este ano terá a sua quarta edição. No sábado, da parte da manhã, terá lugar a verificação técnica e uma sessão de treinos. De tarde, a partir das 15 horas, realizar-se-á a 1.ª «manga» de qualificação (10 voltas), seguida dos quartos-de-final (15 voltas). No domingo, a partir das 14.15 horas, correr-se-á a 2.ª «manga» de qualificação (10 voltas), seguida das meias-finais (15 voltas) e, pelas 18 horas, a final (15 voltas).

TÉNIS

Luís de Sousa venceu o primeiro Torneio Aberto de Ténis para profissionais de Turismo disputado em Vilamoura, no passado fim-de-semana. Em singulares, Luís de Sousa venceu, na final, J. Mendonça, enquanto em pares, Mendonça/Pacheco triunfaram, sobre Delfino-Abreu.

XADREZ

. Os campeonatos nacionais de partidas rápidas, em xadrez, vão ocorrer a 13 e 14 de Maio, na Sociedade Euterpe Alhandrense (Alhandra).

ANDEBOL

. Duas multas (no valor total de 10 contos) foram aplicadas pela Federação de Andebol ao modesto Clube Desportivo Pedrulhense, por factos ocorridos nos encontros que aquela colectividade popular disputou com a Associação Académica de Coimbra e com o Amassaia.

Vai ser repetido o jogo de andebol entre as turmas femininas do Almada e do Liceu D. Pedro V, que atribui o título lisboeta de seniores, na 2.ª divisão.

O Clube Atlético de Campo de Ourique, apoiado pela DGD, acaba de inaugurar o seu «Centro de Andebol», especialmente destinado à formação de praticantes de idade compreendida entre os 9 e os 12 anos.

O «Centro» (que já conta com 62 jovens) funciona das 14 e 30 às 19 e 30 às terças e quintas-feiras, e é aberto a todos os entusiastas do bairro.

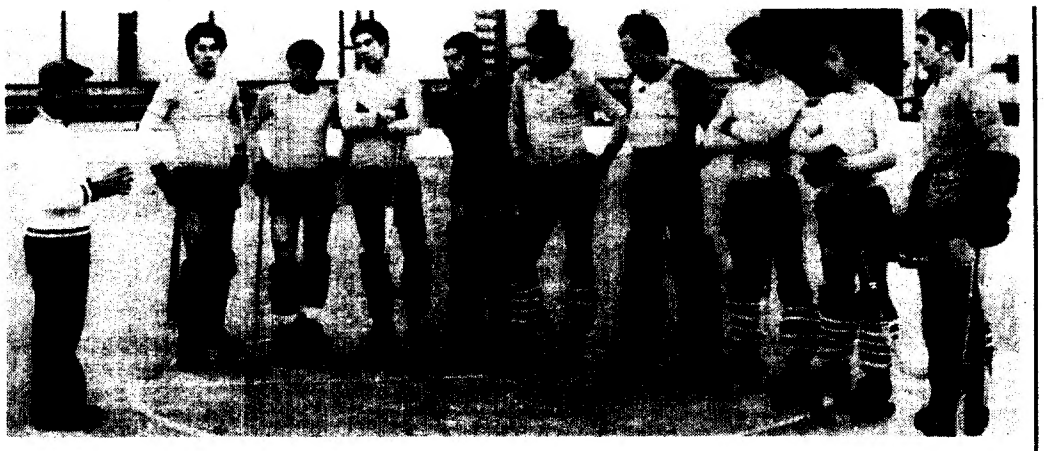
CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul continua a trabalhar, organizando provas que mantém em constante acção os praticantes do Sul. A 7 do corrente, teremos a 1.ª prova do campeonato lisboeta de fundo (para aspirantes e veteranos, entre o Estádio de Alvalade e Torres Vedras), a prova «Dragões de Povos», de Vila Franca de Xira (entre o Estádio de Alvalade e Povos) para juniores, e «António Adegas», para seniores A. A 13 do corrente, está marcado o «Circuito da Vila de Alenquer» (seniores A e B) e, no dia seguinte, as 2.ªs provas dos campeonatos lisboetas de fundo (contra-relógios com partida e chegada ao Ramalhão) e, ainda, a corrida «Domingos Polido» (para seniores A, em Torno de Odrinhas).

ATLETISMO

O Clube de Futebol Varejense continua a organizar provas de atletismo, no Bairro Lopes. Cerca de 850 praticantes estiveram na última competição, onde triunfaram Nelson Lopes (Estrelas de Campolide); Carla Correia (Ingleses FC); Luís Chaves e Lurdes Correia (Desportivo da Boavista); Almerindo Bragança e Fátima Lopes) (Povoense); Paula Amador e Rosa Amador (Caxias); Mariano Catita e Jorge Duque (S. Paulo de Almada); Aida Marques (Lavradiense); Vítor Santos (Benfica); Luís Bastos, Anabela Bragança, José Silvestre e Manuel Silva (Petrogal) e Vítor Antunes (Sporting). A distribuição dos prémios efectua-se na noite de sábado próximo, no salão de festas da Junta de Freguesia de S. João (R. Morais Soares, 32-A).

Os Bombeiros Voluntários de Cascais promovem no dia 14, às 10 horas o «I Grande Prémio de Atletismo dos Bombeiros de Cascais», integrado nas comemorações do 92.º aniversário da Associação. A prova constará de duas voltas a Cascais num total de 7 km. Podem concorrer todos os bombeiros portugueses.



Torcato Ferreira e o Sporting: à espera do Barcelona, para a «Taça dos Campeões»

HÓQUEI PATINADO

Recuperar título europeu de juniores

O treinador da Selecção Nacional de Juniores de Hóquei em Patins, Luís Barata, é de opinião de que, nesta categoria, o principal não é a conquista de títulos, mas antes a descoberta de novos valores com vista às futuras selecções de seniores. Uma semana de distância do início do Europeu de Juniores, que terá por cenário a cidade espanhola de Sevilha, entre 10 e 14 do corrente, Luís Barata confia, no entanto, que a selecção portuguesa poderá reconquistar o título perdido para a Itália, o ano passado, na Holanda.

«Em relação à equipa que esteve na Holanda, penso que esta selecção é mais rápida, joga com mais alegria e velocidade e tem um grande engodo pela baliza, sendo, essencialmente, uma equipa de ataque», diz o técnico. «Além disso» (prosseguiu) «contamos com o peso da experiência, pois quase todos os jogadores actuam nas primeiras categorias das suas equipas e cinco deles vêm da selecção do ano passado que, ao contrário desta, tinha o seu ponto forte na defesa.»

. José Manuel, Leste, Ventura, Honório e Renato são os elementos que, no ano passado, estiveram na Holanda e, em princípio, três deles são efectivos certos (Leste, Ventura e Renato). A estes três deverão juntar-se o guarda-redes Ismael e o avançado Rocha, para completarem o cinco-base, sendo Almas o sexto jogador.

Apesar de tudo, Luís Barata é cauteloso: «Nestas provas, nem sempre ganha a melhor equipa e a mais regular, pois um jogo menos feliz ou uma arbitragem desajustada pode deitar por terra todos os planos, já que as hipóteses de recuperar tornam-se, depois, muito problemáticas».

«Veja-se o que aconteceu à Espanha no ano passado. Com uma das suas melhores equipas, ficou em 4.º lugar, enquanto a Itália, com um conjunto mais fraco do que em 1976, acabou por obter o título. A isto, junta-se o facto de não se conhecerem as equipas, por vezes tão diferentes de ano para ano, embora saibamos que a Espanha também se apresentará com cinco jogadores da época passada.»

Um desses jogadores é o excelente Tornè, avançado de grande categoria, além dos guarda-redes Huelvas (grande exibição perante Portugal, no jogo que deu o título à Itália) e Llong e, ainda, Alabart e Ferrer, este último titular do Vilanova. Refira-se que o 3.º guarda-redes espanhol chama-se Trullols e é irmão e suplente do famoso «keeper» do Barcelona e da selecção de Espanha.

Luís Barata, lamenta que a prova se dispute tão cedo (o ano passado realizou-se em Outubro) o que «não permitiu escolher os jogadores em função dos dados recolhidos ao longo de toda uma época e já com um campeonato em cima».

«Houve dificuldade em conciliar os treinos da selecção com os dos clubes, pois quase todos os seleccionados jogavam às segundas e sextas-feiras, não deixando muito espaço livre para os trabalhos da selecção.»

Segundo o técnico nacional de juniores, «resulta de tudo isto uma certa saturação e desgaste» que o preocupa bastante. «Principalmente os jogadores do Paço de Arcos, Cuf e Salesiana têm sido sujeitos a jogos de grande desgaste nervoso, já que as suas equipas disputaram encontros dramáticos, devido à luta pela permanência na 1.ª divisão».

Por isso mesmo, o lote final dos escolhidos para Sevilha apenas fará mais dois treinos até ao início da competição, «pois penso que quase todos carecem, essencialmente, de um certo repouso que atenue o esforço e a saturação resultante de permanentes jogos e treinos».

Sem que pretenda estar a arregimentar desculpas para um possível fracasso, Luís Barata lamentou-se, ainda, da dificuldade em arranjar recintos para treinar, «chegando a dar-se o caso de termos de alterar os locais à última hora, pelo que todos estes factores me inibiram de dar à equipa a preparação que eu desejaria».

Com todas estas dificuldades, mas (também) com a certeza de que voltaremos a ter uma selecção verdadeiramente de ataque, tão ao gosto do hóquei em patins nacional, Portugal prepara-se para mais uma competição internacional, a sonhar na reconquista de um título que, na época passada, perdeu em condições quase inacreditáveis.

A presença de Livramento (actualmente em Itália) no bloco de hoquistas convocado por Torcato Ferreira para o «Torneio do Canadá» é a novidade maior num grupo que inclue os benfiquistas Piruças, Ramalhete, Garrancho e José Virgílio, o portista Cristiano, os oeirenses Carlos Alves, Vítor Rosado, Carvalho e José Rosado, os sportinguistas Pica, Fernando Pereira e Sobrinho, e ainda, dois moços do Paredes (José Carlos e Elói).

Portugal no Europeu de Atletismo

A selecção portuguesa de atletismo (masculina) participará no mesmo grupo da Dinamarca, Irlanda, Islândia e Luxemburgo, na preliminar da «Taça da Europa de Atletismo» de 1979, que se realizará em 16 e 17 de Junho do próximo ano, no Luxemburgo. Em equipas femininas, Portugal competirá nas semifinais, que decorrerão em Sittard (Holanda) a par da União Soviética, Polónia, Itália, Checoslováquia, Holanda, Suécia, e Irlanda, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho.

O sorteio realizou-se no Conselho Europeu da Federação Internacional de Atletismo Amador, tendo-se verificado o seguinte resultado em provas femininas:

Semifinais, em 30 de Junho e 1 de Julho, em Sófia: Alemanha Democrática, Roménia, Bulgária, Finlândia, Bélgica, Suiça, Noruega e Espanha; em Sittard: União Soviética, Polónia, Itália, Checoslováquia, Holanda, Suécia, Irlanda e Portugal; em Cumbram (País de Gales): Alemanha Federal, Inglaterra, França, Hungria, Austria, Jugoslávia, Dinamarca e Islândia

Os primeiros dois classificados de cada semifinal ficarão apurados para a final «A», em 4 e 5 de Agosto, na Itália. Os 3.º e 4.º classificados disputarão a final «B», em 21 e 22 de Julho, em França.

Masculinos com preliminar em 16 e 17 de Junho, no Luxemburgo: Dinamarca, Islândia, Irlanda, Luxemburgo e Portugal. As três primeiras equipas passarão às semifinais, que se disputarão nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, nos seguintes locais:

Geneve: Alemanha Democrática, Finlândia, França, Suiça, Jugoslávia, Espanha, Holanda e o 3.º classificado da preliminar.

Ludenschied (Alemanha Federal): Alemanha Federal, Polónia, Itália, Checoslováquia, Hungria, Grécia, Austria e o 2.º da preliminar.

Malmo (Suécia): União Soviética, Inglaterra, Suécia, Roménia, Bulgária, Bélgica, Noruega e o 1.º da preliminar.

Os dois primeiros conjuntos ficarão apurados para a final «A», em 4 e 5 de Agosto, em Turim (Itália). Os 3.º e 4.º classificados disputarão a final «B» em 21 e 22 de Julho, na Jugoslávia.

assim vai o TOTOBOLA

Auto-Rádio, x11 121 112 1111; Boa Nova, 111 121 121 1xx1; Cardeal Saraiva, 111 121 1xx 1112; A Comarca de Arganil, 111 121 12x 1xx1; Cavalgada do Ritmo, 211 121 121 1111; Rádio Totobola, 111 121 1x1 11x1; Correio dos Açores, 112 xx1 121 1x1x; Correio de Coimbra, 111 121 121 1x11; O Diário, 111 121 1xx 1x1x; Correio do Vouga, x1x 121 1x1 1111; Diário de Coimbra, x11 121 1xx 11x1; Diário de Lisboa, 111 121 12x 1111; Ecos de Cacia, 111 121 121 x111; Estúdio 64, x11 121 1x2 111x; Eu Sei Tudo, 11x 121 1x1 1111; Jornal de Gaia, x11 121 xx1 1111; Folha do Domingo, 111 x21 1x1 11x; Jornal da Beira 111 121 12x 11x1; O Jornal de Felgueiras, 111 121 1xx 1111; Jornal do Fundão, 11x x21 1x1 1211; O Jornal da Lixa, 11x 121 1xx 11x1; **Jornal de Santo Tirso, 11x 121 1x1 x1x1; Jornal de Sintra, 11x 121 1x1 11x1; Linhas de Elvas, 111 121 121 x11x; Litoral, 111 1x1 12x 1111; Mancheta Desportiva, 111 121 122 1111; Maria da Fonte, 111 121 1xx 1x11; Mundo Desportivo, 111 121 1x1 1111; Notícias de Chaves, x11 1x1 1x1 1x11; Notícias de Évora, x11 121 12x 111x; Notícias de Felgueiras, 111 121 1x1 1111; Notícias de Gouveia, xx1 x21 1x2 11x1; Notícias de Guimarães 111 121 11x 112x; Penalti, x11 121 1xx 1121; Placard Desportivo, 111 121 122 1x1x; Rádio Altitude, x1x 121 12x xx11; Panorama, 111 121 1x2 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 111 121 1xx 1111; Repórter do Dia, 111 121 121 11x1; Encontro Musical 111 121 1x1 1111; Compacto, 1x1 1x1 1xx xx11; Diapositivo, 11x x21 121 xx21; RDP-Desporto 111 121 1x1 1x11; A Voz das Beiras, 11x 121 1xx 11xx; A Voz do Domingo, 11x x21 1x1 1111; Voz de Lamego, 11x 121 12x 1111; A Voz de Palmela, 11x 121 122 1x11; Alvo Desportivo, 111 x21 1x2 12xx; Clube do Ar, x11 121 1x1 1111; O Comércio de Leixões, x1x 121 1x2 1x11; Diário do Porto, 1xx xx1 11x 1x1x; Jornal da Graça, x11 x21 1x1 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 111 121 1x2 1x11; Programa Sem Nome, 111 121 1x2 1x1x; Quadrante Desportivo, x11 121 1x2 x111; Quadrante Norte, 1x1 121 x21 1111; Rádio Alvo, 111 121 121 1111; Rádio Sports, 111 121 121 1111; Resenha Desportiva, 111 1x1 1x2 1xxx; Ritmo e Amizade, x12 x21 1x2 xxx1; A Voz dos Ridículos, 111 121 121 1111.**

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36, DE 7 DE MAIO DE 78

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. MARITIMO - ACADÉMICO	46	15	1	8	3	1	
2. BENFICA - BRAGA	58	4	0	11	1	1	
3. PORTIMONENSE - SETÚBAL	46	14	2	8	3	1	
4. ESPINHO - ESTORIL	52	10	0	10	2	1	
5. BOAVISTA - PORTO	1	6	55	1	1	10	
6. VARZIM - FEIRENSE	62	0	0	12	1	1	
7. GUIMARÃES - RIOPELE	60	2	0	11	1	1	
8. BELENENSES - SPORTING	4	36	22	1	7	4	
9. GIL VICENTE - LEIXÕES	29	19	14	5	4	3	
10. U.LEIRIA - U.SANTARÉM	54	8	0	10	2	1	
11. E.PORTALEGRE - U.TOMAR	39	21	2	7	4	1	
12. MONTIJO - ATLÉTICO	45	14	3	8	3	1	
13. VASCO DA GAMA - LUSITANO	47	14	1	8	3	1	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 121 1X1 1111

Thomas More defendia em 1516 a abolição da propriedade

«A única maneira de distribuir os bens com equanimidade e justiça, instituindo a felicidade do gênero humano, è a abolição da propriedade» escreveu Thomas More na «Utopia». O livro existe desde 1516, defendendo que, enquanto o direito de propriedade for o fundamento do direito social «a classe mais numerosa e mais estimável só terá de partilhar misèria, tormentos e desespero».

A «Utopia», expõe corajosamente um sistema ideal de Governo onde todos os bens são comuns. «Por toda a parte onde a propriedade constitui direito indiviual e onde todas as coisas se avaliam por dinheiro (continuamos a citar Thomas More) nunca poderá organizar-se a justiça e a prosperidade social, a menos que chamem justa a sociedade na qual o que há de melhor é pertença dos piores, a menos que considereis felizes aquele Estado em que a pertença pública è presa de um punhado de indivíduos insaciáveis, enquanto a massa è devorada pela misèria».

A obra de More, pela universalidade dos valores que defende, mantém-se actual neste ano em que se comemora o 5.º centenário do seu nascimento.

Esta tarde às 16 e 30 no Instituto Britânico, à Rua Luís Fernandes, 3, o prof. Fernando Mello Moser, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere uma conferência subordinada ao tema «The most Universal of English men».

ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Juan Carlos e a rainha Sofia inauguram hoje, às 12 horas, na galeria principal da Fundação Gulbenkian, uma exposição de pintura espanhola contemporânea. Obras de Caballero, Carrogar, Echauz, Gomilla, Munoz, Tharrats e outros, estarão pela primeira vez patentes ao público nesta exposição de incontestável interesse.

Já que falámos das actividades da Gulbenkian mais uma informação de interesse para quem tenciona ir hoje visitar a exposição «Rubens e os seus gravadores»: obras de Caccini, Monteverdi, Pichi, Gabrielli, Merula, Frescobaldi, Bach, Scarlatti, Soler e Purcell serão interpretadas hoje, no Átrio do Museu Gulbenkian, pelos artistas Mirelle Capelle (soprano) e Jos Van Immerseel (cravo e piano).

Thomas More, «o mais universal dos ingleses», é tema de uma conferência que o professor Fernando Mello Moser, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere hoje, às 18 e 30, no Instituto Britânico. A conferência integra-se no programa das comemorações do 5.º centenário do nascimento de Thomas More.

Se fôssemos a si, faziamos um sacrifício e adquiriamos «A vida ignorada de Camões» de Hermano José Saraiva. Trata-se de um livro caro (295$00), mas essencial para a compreensão da obra e até do tempo do autor de «Os Lusíadas». Sem querermos meter-nos na sua vida, lembramos-lhe que vale a pena ir às livrarias porque estão a sair obras importantes. Isto de ir ao cinema e ao teatro é útil, mas não chega para que possa considerar-se culto... É que não chega mesmo!

Se a conservação da serra de Valongo lhe interessa directamente (indirectamente, tudo o que diga respeito à conservação deste País nos interessa a todos) e se vive no Porto, vá hoje à Fundação Engenheiro António de Almeida ouvir José João Coelho falar sobre o assunto. A conferência começa às 21 e 30.

José Augusto França profere hoje uma conferência sobre «Rafael Bordalo Pinheiro e a sociedade do seu tempo» no Museu Nacional de Arte Antiga. É claro que vale a pena ouvi-lo e é claro que é essencial ver a exposição patente ao público no Museu. Ser culto não é decorar e vomitar «slogans».

Se ainda não teve tempo de ir visitar a exposição de pintura «naif» presentemente em curso na Galeria Opinião, aproveite e vá hoje. Creia que se aproveitar as suas deslocações na cidade para integrar visitas às galerias nos seus programas, só terá a ganhar.

«Rock» em Coimbra. «Jazz-rock» é o tema de um concerto que o Citac promove hoje, às 21 e 30, no Teatro Gil Vicente. Participam no concerto os agrupamentos «Abralas» e «Xarco». Trata-se de uma iniciativa paralela à do 13.º Ciclo de Teatro.

«Krista Vavrincova», um quadro de Stanclova-Kallayova Kamila que figura na exposição «Jovens pintores eslovacos»

Em Setúbal, mais um espectáculo da peça «Os três fósforos» de Teresa Rita, no Ateneu Setubalense. (Rua Major Afonso Palla, 54).

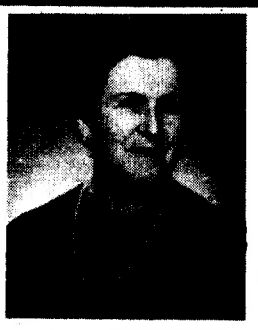
Dois filmes à sua escolha. Prossegue o ciclo «Huston», no Palácio Foz, com a projecção do filme «O misterioso dr. Mackintosh» e, no ARCO, o ciclo dedicado à série dos «westerns» menos conhecidos de John Ford, com a projecção de «Terra Bruta».

Qual é a situação presente do cinema português? Se não sabe e está interessado em saber, vá hoje ao Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º assistir a uma sessão sobre o assunto. Participam na sessão António Reis, Alberto Seixas Santos, António da Cunha Teles, Fernando Lopes, Nunes de Carvalho, José Manuel Castelo Lopes, António Macedo e António Pedro Vasconcelos. Com tanto técnico e tanto entendido, alguma coisa vai acontecer ao cinema português...

«Madanela» de Costa e Silva e «O rendeiro» de Luís Gaspar, são os dois filmes que vão ser exibidos hoje na SPA. Quem tem medo da SPA? Lá por a SPA ser dos autores, não deixe de seguir as suas actividades que estão abertas ao público e que têm sempre interesse.

A exposição «Jovens artistas eslavos» continua aberta ao público na Biblioteca Nacional. Não se trata de uma exposição com obras sensacionais ou inovadoras, mas trata-se, incontestavelmente, de uma exposição de qualidade que deverá visitar.

O GAC (Grupo de Acção Cultural «Vozes na Luta» inaugura hoje na sua sede (Travessa do Poço da Cidade, 40, ao Bairro Alto) uma exposição com documentos, fotografias, instrumentos, etc., representativos da sua actividade. Trata-se de uma iniciativa integrada na celebração do 4.º aniversário dessa colectividade. A exposição estará patente ao público até ao dia 24.



MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

MARIA HELENA DO CARMO LOPES

Mãe e parentes mandam celebrar missa no dia 7 do corrente, pelas 18.30 horas, no templo de São Vicente de Fora, por alma de sua filha, sobrinha e prima, e agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste; caíam aguaceiros em várias regiões e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
SINES	15º
BEJA	13º
FARO	15º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 18º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.53	3,8 m	6.48	1,0 m
13.22	3,8 m	19.07	1,1 m
Dia 5			
1.41	3,9 m	7.29	1,0 m
14.08	3,9 m	19.48	1,0 m
Dia 6			
2.25	4,0 m	8.05	0,9 m
14.46	4,0 m	20.25	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; regime de aguaceiros em especial a Norte, diminuindo de frequência para a manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 6.35
OCASO AS 20.32

DIA 7 DIA 15 DIA 22 DIA 29

rádio

1.º Programa

18.00: «O Povo e a Terra» (RDP/Centro) __ Música portuguesa **18.00**: «A Criança» (RDP/Centro); **19.30**: Acção sindical; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Conjuntos, **21.00**: 9.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: «Último jornal»; **00.20**: Jazz;

2.º Programa

17.30: Conjuntos de câmara: __ Sonata «Concertata» p/viola dedilhada e violino, de Paganini. __ Quarteto em dó maior, op. 61, de Dvorak __ Spteto, de Stravinskv; **18.30**: Música de vanguarda: __ Sinfonia, de Luciano Berio; **19.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Três danças, de Gustaf Dueben; **20.15**: A orquestra Sinfónica de Londres dirigida pelo maestro André Previn: __ Suite p/orquestra da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss. Concerto p/violino e orquestra op. 47, em ré menor, de Sibelius. __ Sinfonia Antastica, de Vaughan Williams; **22.0**: Concerto de câmara efectuado no Teatro S. Luís: __ Reflets dans L'eau. __ Suite pour le piano, de Debussy Chaconne, de Vitali. __ Poema, de Chausson e __ Scherzo-Tarantela, de Wieniavski.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical __ Teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: «Suplemento» «Quando o telefone toca»; **23.05**: Mensagens bíblicas.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Convite»; **18.15**: Sal e Pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00**: «Em Orbita»; **20.00**: «Forum» Realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório»; **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas. «O Homem no Tempo» Programa de antropologia.

Rádio Renascença

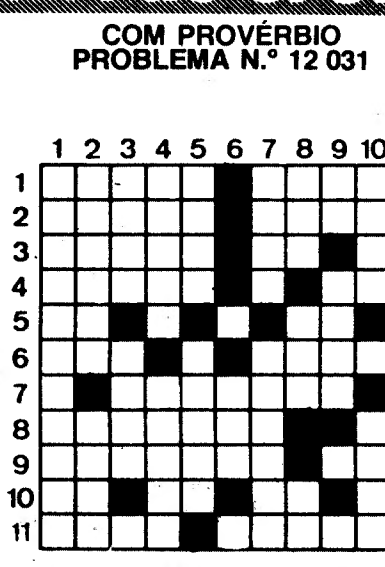
18.15: Igreja em Notícia __ Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos, **21.05**: Curso de Língua Alemã; **1.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos: 3.30: Dicionario Politico; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 031

HORIZONTAIS:

1 Aguço. Achar.
2 Guardar segredo. Afie.
3 Freguesia do concelho de Guimarães. Moderato. Medida itinerária do Japão.
4 Simples. Felicidade.
5 Actínio (s.q.). Ruim.
6 Rente. Invulgar.
7 Insecto da ordem dos dipteros.
8 Ansiarem. Deus dos pastores.
9 Terra de Moiros. Sossego.
10 Grande ribeira da Ásia Russa. Clima. Rádio (s.q.). Nota musical.
11 Vais para fora. Assinalar.



VERTICAIS:

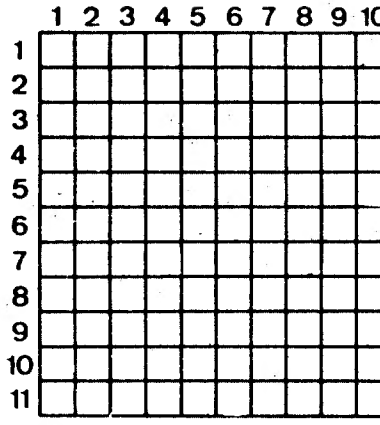
1 Adoeceríamos.
2 Consta. Cidade de Itália.
3 Impulso. Cidade e porto de Marrocos.
4 Nivelar. Invulgares.
5 Rezas. Curar.
6 Artigo defenido. Virtude.
7 Caruma. Movera os remos.
8 Mulher chinesa de classe baixa. Matemática. Brisa.
9 Bário (s.q.). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
10 Vagueie. Um dos estados do Brasil.
11 Bruma. Inventar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8091

HORIZONTAIS:

1 Espécie de pano grosseiro de algodão. Épocas.
2 Gosto muito de. Cantão da Suíça. Anel.
3 Catedral. Conselho. O mais.
4 Cansa. Assanho.
5 Verbais. Nome de frutos.
6 Fileira. Consentimento.
7 Rezo.
8 Ressoar. Triste.
9 Planta do Brasil. Cidade de França.
10 Batráquio. Assassina.
11 Guarnecera de asas. Nivelas.



VERTICAIS:

1 Rompo. Prendera.
2 Dividira ao meio. Zomba.
3 Interjeição que se emprega para afugentar galinhas e outras aves domésticas. O mesmo que salmoira.
4 Moeda de Dio. Formar as abas a.
5 Nome de frutos. Agora.
6 Acreditei. Senhor.
7 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Escava.
8 Vazios. Classe de tropa.
9 Rádio (s.q.). Olvidaras.
10 Lavraram. Dose.
11 Chão. (pl.). Costures.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 030

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fraga. NARIZ.	1 FEIÇÃO. Anás.
2 Eiras. Acere.	2 Rimar. ido.
3 Im. Anato.	3 Ar. Nio. Éter.
4 Cantor. Bona.	4 Gastar. Tramo.
5 Ária. Emaçar.	5 As. Nair.
6 NAO	6 Areal.
7 Tal. Crer.	7 Nan. Mo. As.
8 Aderi. Aliso.	8 Acaba. Clara.
9 Notar. Saa.	9 Retocaria.
10 Em. É. Ba.	10 Irona. Es. Br.
11 Soror. Tarro.	11 Zé. Ar. Rolão.

Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8090

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aabam. Bocal.	1 Aportar. Bar.
2 Piara. Opaca.	2 Ai. Eiras. Ro.
3 Ror. Tes.	3 Bar. Ciosos.
4 Re. Mamar. Va.	4 Aroma. Oc. La.
5 Ti. Opei.	5 Marã. Asaras.
6 Arc. Aos. Alo.	6 Mão. Re.
7 Raios. Orças.	7 Bota. Soeram.
8 Socaremos	8 Opero. Rm. Ni.
9 Rer.	9 Cás. Pacóvio.
10 Arola. Ânimo.	10 Ac. Velas. Mm.
11 Rosas. Mioma.	11 Lacaios. Toa.

farmácias

Lisboa
TURNO 32

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A. Tel. 862909. **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A. (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63. Tel. 327067-324224. **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Telef. 727300. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **PEREIRA, SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863223. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790989. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783189. **S. SEBASTIÃO** — L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638136. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **FÉNIX** — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tel. 331692. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Telef. 783179. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **VITALIS** — Rua Morais Soares 69. Tel. 841779. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. el. 681947. **ESTÁCIO** — **Praça D. Pedro IV, 60-63. (Rossio).** Tel. 327067-324224. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Junior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE — Morgado** — Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 2767356. **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Santa Marta** — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Giraldes** — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga,. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 2040200. **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS—Cabrita—Miraflores (Telef. 2101486); **ALCABIDECHE—Carvalho**-Até às 21 horas; **PORTO SALVO —Ferreira Bastos**— Até às 21 horas; **CAXIAS—Nova**— R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel.242839) até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS—Central**— Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **S.DOMINGOS DE RANA—Godinho da Silveira**—Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) até às 21 Horas; **OEIRAS—Alcântara Guerreiro**— Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) até às 22 horas; **NOVA OEIRAS— Leal**— Até às 21 horas; **PAREDE— Brandão**— Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**— Até às 21 horas; **S.JOÃO DO ESTORIL — S. João**— Quinta da Carreira, 29-A(T.261186 até às 21 horas; **AMOREIRA—Amoreira** — (Telefs.262313,267314) até às 22 horas; **CASCAIS— A. Costa**— R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) até às 21 horas; **Cordeiro**— Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel.280170) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, 5, Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Correia** — Largo do Mercado, 3. Tel. 950906. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, Lote B. Tel. 2940781. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2112038. Permanente **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia. Tel. 2930058. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e so até às 22 horas)

GONDARÉM —Rua de Gondarém, 360 — Foz; **NOVA AVENIDA** — Avenida Fernão de Magalhães, 692, T.52250; **PINHEIRO MANSO**— Rua São João de Brito, 25-29. Tel.60592; **SANTA TERESA**— Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62 Tel. 62-60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 Tel. 52583;**TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA —Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — R. Ferreira Borges, 2 e 6. Tel. 22603.

cartaz de cinemas e teatros

alCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00 e 19.00 horas
ANNIE HALL
As 21.30 e 23.30 h estreia
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Bruce Lee escolhe o seu sucessor!
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Interd. a men. de 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 8.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Hoje às 23.30 h.
18 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
Não acons. a men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos
2ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
4.ª semana
O GRANDE MAGNATE
com Robert de Niro e Tonny Curtis
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
2ª semana
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala... tem muito que contar
CAMA QUE FALA
Às 24 horas
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Não acons. men. 18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
UM DIA INESQUECÍVEL
3.ª semana
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. a men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O CÍRCULO VERMELHO
Com Delon, Montand, Bourvil

DOIS MIL 2100065
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
O MEU NOME É TEXAS BILL
Não acons. a men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h.
O REGRESSO DO TEMERÁRIO
Não acons. a men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00
OS DOIS BOMBEIROS
Hoje estreia às 21.30 h
Doris Arden, Ellen Frank, Brigitte Knuth
em
PROBLEMAS DE RAPARIGAS
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
2ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreifuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
6ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
7ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
3ª semana
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
100 MANEIRAS DE AMAR
Não acons. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
OS CONTOS DE BOCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
GOLPE DE MISERICÓRDIA
um filme de Wolker Schlonder
Não acons. men. 18 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 h.
Elas submetem-se aos mais loucos desejos!
COXAS QUENTES
Com: Stefan Saratoga e Elen Earl
Interdito a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
CAMPEÕES DE KARATE
Não acons. men. 13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
FANTASIA AZUL
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Fiona Richmond em
HARDCORE
Um filme de James Kenelm Clarke
Interdito a men. 18 anos
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O CAMPO NAZI DO AMOR
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30,16.45, 19, 21.15 e 23.30
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h.
R. P. M. REVOLUÇÕES POR MINUTO
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A MULHER À JANELA
com Romy Schneider
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h.
Interd. a men. 18 anos
ADORÁVEL EMILY
Com Koo Stark

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 — estreia!
Charles Denner é
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Um filme de François Truffaut
Não acons. men. 13 anos
Às 15.15 e 18.30 — Últimas!
ANNIE HALL

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
DESERTO DE ALMAS
Interd. a men. 13 anos
Às 24 h.
Com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00
Interd. a men. 18 anos
SUSPIRIA
4.ª semana
Estreia as 21.30 h
O ACUSADOR
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Romy Schneider, Philippe Noiret e Victor Lanoux
A MULHER À JANELA
Não acons. amen. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acos. menores 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Ciclo: «Huston 69/73—
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH
Para maiores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SATÉLITE— «Deserto de Almas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos).
MONUMENTAL — «...É!», às 21.30 (13 anos).
ABC— «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
PARIS —«Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
JARDIM— «A Mulher do Dragão», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Sofrimento de Amor», às 21.00 (13 anos).
PROMOTORA — «A Agressão», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Chantagem sobre uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O homem da máscara de ferro», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Dilema», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — Royal-cine — «Punho relâmpago», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Vendedores de sonhos», às 17.00 e 21.15 (6 anos).
ESTORIL — Palácio — «Ives o temerário», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «De calcinhas cor-de-rosa», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — Impala — «O amor faz-me fome», às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestudio — «Historia de Uma Freira de Clausura», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby —«Espada Comprida de Siegfried», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «King Kong», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «A Filha de Ryan», às 21.15 (13 anos).

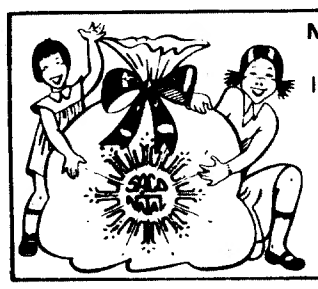
Porto

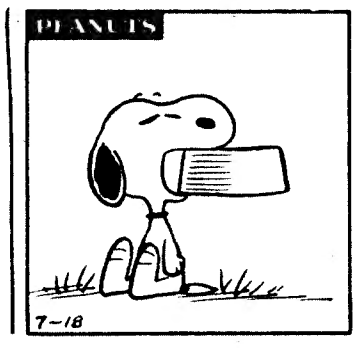
ESTÚDIO FOCO — «A Adopção», às 21.30 (13 anos).
S. JOÃO — «O Médico da Caixa», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
COLISEU — «A Liceal», às 21.30 (16 anos).

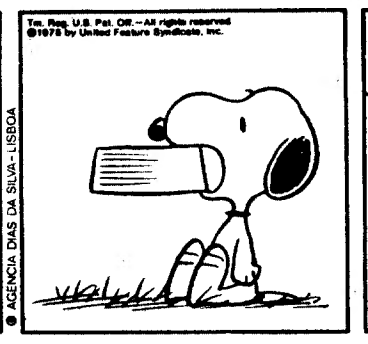
SALA BEBE — «O Homem que nos segue» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Foxtrot», às 21.30 (13 anos).
VALE FORMOSO — «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
RIVOLI — «A Ocasião Faz o Ladrão» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos).
AGUIA DE OURO — «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA — «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN— «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS— «O Inspector Martelada» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Vícios Privados Públicas Virtudes» 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Último Mundo Canibal» 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Vampira de Homens», às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO 400 — «O Ultimo Adeus», às 21.30 (13 anos).
CHARLOT — «O Homem da Maratona» 21.30 (18 anos)

Coimbra

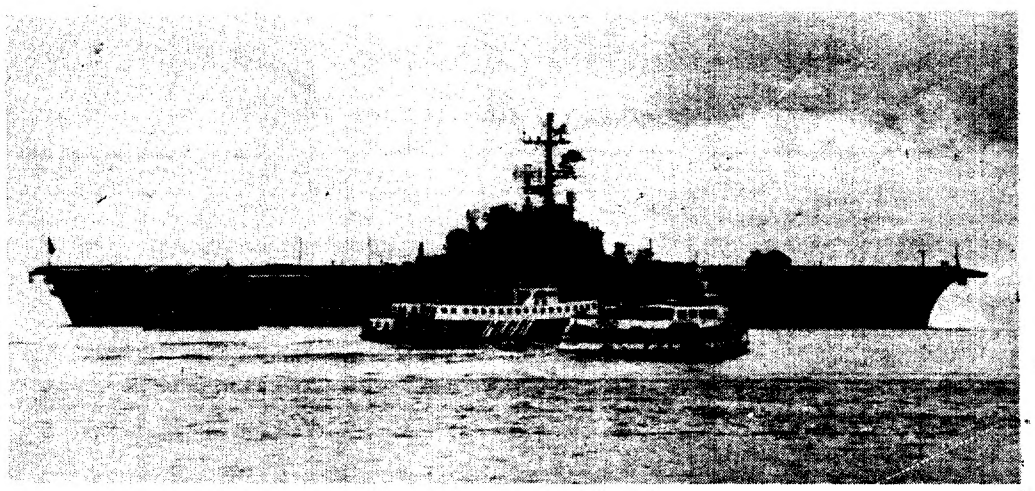
AVENIDA— «Pressa de Viver», às 21.30 (18 anos)
S.TEOTÓNIO— «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)


NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369





DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



Desde ontem atracado na Rocha do Conde de Óbidos, o porta-aviões francês «Foch» ficará em Lisboa até 6 de Maio, em visita de rotina. Ontem mesmo realizou-se uma recepção a bordo, na qual esteve presente o Comandante Naval do Continente, prevendo-se para amanhã um jogo de andebol entre equipas da Armada portuguesa e daquela unidade naval francesa

Primeiros apoios à candidatura de Jorge de Sena para o "Nobel"

PORTO, 4 — Um grupo de individualidades desta cidade endereçou ao prof. Jorge de Sena um telegrama em que manifesta inteiro apoio à proposta do seu nome para o Prémio Nobel de Literatura.

Assinam o telegrama Ângelo de Sousa, António Rebordão Navarro, Armando Alves, Armando Castro, Eduardo Calvet de Magalhães, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Fernando Guimarães, Ilse Losa, João Perry, Jorge Lima Barreto, José Cruz Santos, José Morgado, José Rodrigues, Júlio Resende, Luís Veiga Leitão, Maria da Glória Padrão, Nuno Teixeira Neves, Óscar Lopes, Papiniano Carlos, Raul de Castro, Ruy Luís Gomes, Sá Coimbra e Vasco Graça Moura.

Militares confraternizam

Os antigos marinheiros da Marinha de Guerra Portuguesa do ano de 1933 promovem no dia 7 de Maio um almoço de confraternização a fim de comemorarem o 45.º aniversário do seu alistamento. A concentração far-se-á às 9.30 na Praça dos Restauradores, podendo as inscrições ser feitas pelos telefones 2496031, 2210437 e 363063.

UCP'S FAZEM O PONTO DA SITUAÇÃO

Esboço de diálogo sucede a "política cega e surda"

Representantes dos Secretariados Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal divulgaram esta manhã, em conferência de Imprensa, alguns aspectos da actual situação da Zona da Reforma Agrária.

Entre os pontos focados destaca-se a questão das reservas e expropriações salientando-se «o esboço de diálogo que entretanto se iniciou entre os novos responsáveis do MAP e as UCPs e Cooperativas».

Depois da política «cega e surda» levada a cabo pela tristemente célebre «parelha Barreto e Portas», os trabalhadores consideram «positiva» a maneira como até agora tem actuado o novo ministro da Agricultura e Pescas. Uma política que procura solucionar os casos através da discussão sem ser necessário recorrer à violência e repressão. Contra este método já se pronunciou a CAP, organização ligada aos agrários, que ultimamente nos seus comícios tem feito ameaças graves «ameaçando» até fazer saltar algumas cabeças do Governo.

«Continuamos empenhados no diálogo e na negociação porque sabemos que são necessárias e possíveis, como o demonstram as soluções já encontradas recentemente para alguns casos como na Cooperativa 12 de Julho e na Cooperativa de Santa Sofia, no distrito de Évora» — afirma-se no documento dos trabalhadores, que admitem chegar a acordo em relação a outros casos desde que o MAP não se deixe pressionar pela CAP e se houver da sua parte resposta positiva às propostas avançadas pelas UCPs e Cooperativas. Condenam, no entanto, os trabalhadores uma política que persista na entrega de reservas a indivíduos que se intitulam rendeiros sem nunca o terem sido. Por outro lado, se o Governo não indemnizar os trabalhadores pelas benfeitorias realizadas nas áreas entregues como reservas, vai ser difícil resolver os problemas pela via negociada. «Nós não somos contra as reservas em absoluto. Somos, sim, contra as reservas que destroem as Cooperativas, que afectam a produção e que geram o desemprego e liquidam a Reforma Agrária. No documento distribuído citam-se alguns exemplos de reservas entregues a agrários de que se encontram ao abandono ou num estado de subaproveitamento. Contra esta situação se insurgem os trabalhadores e mais: «não a aceitam sem luta».

Apesar do alheamento do Governo em relação à decisão tomada pelos trabalhadores de se empenharem numa «boa campanha de culturas de Primavera» os resultados estão à vista. Tudo indica que se terão boas searas de girassol, milho, cartamo, grão de bico, feijão, tomate e outras culturas. Mais uma vez os trabalhadores cumpriram com o seu dever. «Da parte do Governo já não se pode dizer o mesmo...»

O fornecimento de sementes importadas sem adaptação às nossas condições ou aos fins a que se destinavam e a distribuição prematura de variedades de trigo ciclo curto, obrigando os produtores a semeá-las por falta de outras, originou a perda de muitas searas».

Os trabalhadores estranham que os técnicos de um organismo como a EPAC não se tenham apercebido dos perigos da utilização de tais sementes. Incompetência? É possível. A hipótese de sabotagem económica foi também admitida pelos trabalhadores, quando, na altura oportuna, tomaram posição sobre o assunto e exigiram que os «incompetentes fossem substituídos e a incúria castigada».

A propósito do crédito, no documento dos trabalhadores, sublinha-se «o facto de não haver uma política de crédito» e o elevado valor dos juros. Há cerca de 100 cooperativas e UCP's com o Crédito cortado o que afecta grandemente a produção. Por outro lado o Estado continua sem pagar as suas dívidas às cooperativas; os dinheiros que pertencem aos trabalhadores continuam retidos nos CRRA's, indemnizações e subsídios também não foram pagos aos trabalhadores. «Se tudo isto se fizesse as dívidas das cooperativas ficariam praticamente reduzidas e em alguns casos eliminadas» — acrescenta-se no documento.

Entretanto os jornais da direita continuam a falar nas dívidas das cooperativas ao Estado. Para que as dúvidas sejam anuladas é necessário que o Governo cumpra com as suas obrigações. **«Só depois disto se poderá saber com rigor quem deve a quem e analisar os casos que restam, um a um».**

Comissão de moradores responde em Tribunal

PORTO, 4 — «Homens e mulheres honestos e trabalhadores vão ser obrigados a responder como se fossem criminosos, enquanto, os «pides», bombistas e gatunos são libertados diariamente» — lê-se num comunicado que nos foi enviado pela Comissão de Moradores da Zona de Arca d'Água (Paranhos), que vai ser julgada no próximo dia 10, às 9 e 30, no Tribunal de S. João Novo.

O processo, que se arrasta há mais de um ano, é, segundo aquela Comissão de Moradores, «um atentado duma senhoria fascista contra uma das principais conquistas do 25 de Abril (Organizações dos Moradores Pobres)».

Os factos relacionam-se com a ocupação, por parte da referida Comissão de Moradores, de «duas casas abarracadas na Ilha do Cruz» para recolher dois chefes de família e seus filhos que haviam sido despejados de uma casa que ocuparam na Rua de Costa Cabral.

Ainda segundo o comunicado, «a Comissão e os ocupantes tudo fizeram para legalizar a situação» junto da senhoria da Ilha do Cruz, esta porém «esperou que a lei lhe oferecesse mais garantias», sublinha o comunicado, «o que veio efectivamente a acontecer com o 25 de Novembro», para mover uma acção contra a Comissão de Moradores de Arca d'Água.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 36.153 — 12000 CONTOS
2.º PRÉMIO 19.752 — 2400 CONTOS
3.º PRÉMIO 38.429 — 1200 CONTOS

O 3.º PRÉMIO foi vendido pela Casa da Sorte

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL

Caso das crianças carbonizadas em Valongo

PORTO, 4 — No 2.º Juízo criminal desta cidade terminou ontem a fase de discussão do julgamento do estucador José Fernando Ferreira da Silva Almeida, acusado pelo MP de ser o autor do incêndio que vitimou dois filhos seus, de 3 anos e 19 meses. Como já ontem aqui fizemos referência as crianças morreram carbonizadas num fogo que deflagrou na residência dos pais, no lugar da Azenha, Campo (Valongo), na madrugada do dia 1 de Janeiro do ano passado.

Na audiência de ontem, a acusação pediu a condenação do réu com todas as agravantes, enquanto que a defesa pôs em relevo uma eventual fragilidade da prova produzida. Assim, solicitou ao tribunal, presidido pelo dr. Joel da Silva Pinto, que, na dúvida, decida pela absolvição do arguido.

A leitura do acórdão foi marcada para a próxima terça-feira, às 14 horas.

Portugal eleito para a Comissão dos Direitos do Homem da ONU

Portugal foi eleito para a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas. A eleição resulta de escrutínio feito anteontem em Nova Iorque. Tratava-se de eleger três países. De 43 votantes, 45 votaram em Portugal. Foram ainda eleitos a RFA e o Canadá, e não o foram a Holanda e o Reino Unido.

A Comissão dos Direitos Humanos é o principal órgão subsidiário do Conselho Económico e Social, e a sua importância deve-se ao mandato que lhe foi conferido em 1946 e nos termos do qual foram elaborados os projectos que viriam a ser a Carta dos Direitos do Homem. Trata-se, esta Carta, do conjunto formado pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 1948, e pelos instrumentos que asseguram a sua execução: o Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Protocolo facultativo a este, todos aprovados pela AG da ONU em 66. De há cerca de quinze anos a esta parte que a Comissão para que Portugal foi agora eleito e de que fazem parte ao todo 32 países, tem vindo a exercer papel primordial na elaboração de outras convenções. Competem-lhe ainda, além de funções legislativas, funções de vigilância em relação às violações graves dos Direitos do Homem que ocorrem em qualquer parte do mundo.

«A eleição de Portugal para este importante órgão subsidiário do Conselho Económico e Social das Nações Unidas reveste-se de principal significado, além do mais porque, para os três lugares da Comissão a preencher, este ano, por países ocidentais, se haviam apresentado cinco candidatos», diz entretanto o MNE, num comunicado ontem e a propósito emitido. O MNE realça ainda a importância dos números que assinalaram a votação, principalmente em Portugal.

Delegação parlamentar desloca-se à Guiné-Bissau

● Nomeado novo embaixador em Lisboa

O presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, parte no próximo dia 13 para a Guiné-Bissau, onde vai para assistir à sessão de encerramento da Assembleia Nacional Popular daquele Estado. A Assembleia reúne em Bissau a partir da próxima segunda-feira.

A visita de Vasco da Gama Fernandes corresponde a um convite feito pelo presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, quando da visita deste a Portugal no ano passado. Uma delegação parlamentar portuguesa acompanhará o presidente da AR nesta visita àquele país. Não se conhecem os nomes que integrarão a delegação, mas naturalmente, ela deverá integrar representantes dos quatro partidos com grupo parlamentar — PS, PSD, CDS e PCP.

Depois da Guiné-Bissau a delegação visita Cabo Verde.

EMBAIXADOR EM LISBOA

O novo embaixdor da Guiné-Bissau em Lisboa será o actual secretário-geral da Presidência do Conselho de Estado, Filinto Barros — anuncia ANOP. O novo embaixador já tem a aprovação do Governo português.

Filinto Barros, que substitui Júlio Semedo no lugar em Lisboa, tem grandes afinidades com Portugal: foi aqui que passou a maior parte da sua vida de estudante.

Entretanto, segundo fontes guineenses, Júlio Semedo passará a embaixador itinerante da Guiné-Bissau.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs.
(Hoje 24 páginas)

Nome

«AO ATAQUE!»

Naturalmente mais velha, e mais descuidada na aparência, uma individualidade promovida até ministro pelo «Marcelismo» chega à porta de uma editora e distribuidora... privada, claro. Encontra um sujeito barbado, um dos que assinam artigos reaccionários nas muitas folhas que proliferam ao serviço do conservadorismo, para ficarmos por aqui, e diz:

«Então, agora? À defesa ou no ataque?»

«Agora é ao ataque, sr dr.!»

RECTIFICAÇÃO

Aquele nosso bem humorado amigo que, ao ver, tempo atrás, «as coisas a andar para o torto» e a reacção a levantar cabeça, dissera: «Isto só vai com o 50 de Abril», veio junto de nós rectificar a sua anterior afirmação.

«Sou um exagerado. Bastará o 27 de Abril».

UNIÃO SOVIÉTICA · 78
visite MOSCOVO e LENINEGRADO

PARTIDAS
25 de JUNHO
6 de AGOSTO

INSCREVA-SE RAPIDAMENTE
a lotação é limitada

HAVAS VIAGENS E TURISMO
RUA AUREA 242 LISBOA 2 - PORTUGAL
TELEFONES 363019 324306 325620

TEATRO A MEIA-NOITE
das 24 horas
NO SATÉLITE

GUILHERME e MARINELA
um espectáculo onde se diz tudo, tudo, até o inconveniente!
io apolloni
pedro pinheiro